



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA-UFRR
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO-PPPG
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS-CCH
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIEDADE E FRONTEIRAS-PPGSOF

Impacto das migrações em famílias de emigrantes: Uma análise comparativa da Diáspora na República Cooperativa da Guiana e das Redes Migratórias na República de El Salvador.

Aluna: Karla Cecilia Martínez Rivera

Orientadora: Profa. Dra. Francilene dos Santos Rodrigues

Boa Vista, RR,

2017

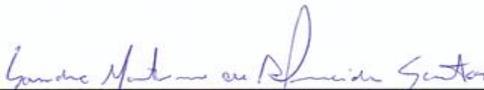
KARLA CECILIA MARTÍNEZ RIVERA

Impacto das migrações em famílias de emigrantes: Uma análise comparativa da Diáspora na República Cooperativa da Guiana e das Redes Migratórias na República de El Salvador.

Dissertação apresentada como pré-requisito para conclusão do Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Fronteiras, da Universidade Federal de Roraima. Área de concentração: Sociedade e Fronteiras na Amazônia. Defendida em 12 de Abril de 2017 e avaliada pela seguinte banca examinadora:



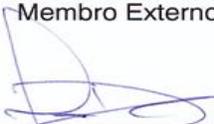
Prof.ª. Dr.ª. Francilene dos Santos Rodrigues
Orientador – UFRR



Prof. Dr. Sandro Martins de Almeida Santos
Membro Interno – UFRR



Prof.ª. Dr.ª. Márcia Maria de Oliveira
Membro Externo – UNIR



Prof.ª. Dr.ª. Madiana Valéria de Almeida Rodrigues
Membro Externo – UFRR

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
Biblioteca Central da Universidade Federal de Roraima

M381i Martínez Rivera, Karla Cecilia.

Impacto das migrações em famílias de emigrantes: uma análise comparativa da Diáspora na República Cooperativa da Guiana e das Redes Migratórias na República de El Salvador / Karla Cecilia Martínez Rivera. – Boa Vista, 2017.

180 f. : il.

Orientadora: Profa. Dra. Francilene dos Santos Rodrigues.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Roraima, Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Fronteiras.

1 – Migração internacional. 2 – Diáspora. 3 – Redes migratórias. 4 – Remessas. 5 – Impactos socioculturais. I – Título. II – Rodrigues, Francilene dos Santos (orientadora).

CDU –325.14(881:728.4)

Voy a contarles señores todo lo que yo sufrí
Después que dejé Aguilares, por irme hasta aquel país.

A las siete de la mañana un pick-up se vio llegar
Ahí viene ese carro ingrato donde nos van a llevar

Por fin dieron la salida de Occidente terminal,
Adiós, mi patria querida, nunca te voy a olvidar.

Ya llegando a Mexicali apareció migración
Me dijo a ver tus papeles muestra tu identificación.

Me fui de la mexicana por su frontera crucé

Pero de la americana esa sí no me escapé.

Me llevan pa' las barracas dos días estuve allí.

En los Estados Unidos fue mucho lo que sufrí.

El Salvador es muy lindo y eso lo digo por ti.

¡Ay, mi querido guanaco, no abandones tu país!

(El emigrante, corrido compuesto por Vicente Parada y

Cantado por Fórmula Norteña.)

AGRADECIMENTOS

Primeiro agradeço a Deus e minha família que sempre me apoia em cada momento, por confiar sempre, por me formar com princípios e valores: Meu pai **Germán** que sempre foi minha inspiração por ser um homem íntegro, com um coração bondoso e quem me ensinou ver o ser humano como um todo, sem diferenças e que todos somos uma alma. Minha mamãe **Mercedes**, uma mulher com fortaleza e de quem me sinto orgulhosa e que me ensinou a valorar à família. Minhas irmãs, **Xiomara e Adelaida**, que são duas mulheres guerreiras, otimistas e com as quais apreendo cada dia, presentes de Deus as colocou para guiar-me. Minha **Lorena** mulher de caráter, que me cuidou como uma mãe, mulher leal e solidária com sua família e quem admiro muito; meu irmão **Germán**, que seguiu os passos do meu pai, homem forte, responsável, lutador e protetor que cuida da sua família com o coração. **Jessica** uma irmã que Deus me deu e uma mulher que apoia e cresce constantemente me deu o sobrinho mais lindo, meu **Santiago**. Meu maior amor **Èlièl André** que chegou na minha vida no momento preciso, quem é minha fortaleza e inspiração, que formarei como um homem de valores e princípios, que cuidarei e amarei incondicionalmente, saiba que nasceu numa família abençoada.

Agradecimento para minha Orientadora por me abrir a porta do seu lar, por me ensinar a valor da investigação e formação constante, pela sua generosidade e exemplo de perseverança.

Agradeço à Organização de Estados Americanos (OEA) pelo apoio econômico e pela oportunidade de desenvolver meu mestrado durante estes 2 anos e ao PPGSOF pela confiança e exigência para ser cada vez mais uma melhor aluna. Agradeço cada um dos professores pelos conhecimentos adquiridos: Dr. Maxín Repetto, Dra. Marcia Oliveira, Dr. Linoberg Almeida, Dra. Ana Lúcia de Souza, Dr. Roberto Ramos, Dra. Leyla Baptaglin.

Minha família Acropolitana por estar me motivando e cuidando nos planos mais sutis; minha amiga-irmã Mimi, agradeço pela sua amizade incondicional; Fátima por ser sempre essa estrela no meu caminho. Minhas amigas da universidade Heidy, Aida, Gaby e do Colégio Sandra, por serem as irmãs que Deus me deu e por estarem sempre me apoiando e incentivando para não desistir.

Mestrado que me regalou as amigas de turma Gercina, Rachel, Lyna, Giuliana, Rosangela e Clivea, mulheres com a mistura do Brasil fascinante e com histórias de vidas que me motivaram

e ensinaram a ser uma pessoa melhor. Mulheres que me ensinaram o valor da união, perseverança e dos sonhos a serem realizados.

Minha Boa Vista que me deu quatro tesouros imensos: uma Argentina chamada **Julieta**, duas Togolesas, **Wendy e Amandine** e uma salvadorenha, **Brisa**. As amigas de confissões, de sorrisos, de choro, de aventuras, mas, sobretudo, amigas leais que me ajudaram a ser uma pessoa melhor. A elas dedico o poema: *“A amizade é um sorriso constante, sempre mão aberta, um olhar de compreensão, apoio seguro, a fidelidade que nunca falha. É para dar mais do que receber; é generosidade e autenticidade. É um tesouro que vale a pena procurar e uma vez encontrado, manter a vida em antecipação à reunião de espíritos afins como sombra favorita do eterno”* (Delia Steinberg Guzmán)

Para minha família africana, com a qual compartilhei momentos divertidos e com quem aprendi muito. Ensinaram-me a amar incondicionalmente cada um e me acolheram com os braços abertos e para quem dedico a frase de Martin Luther King: *“Eu tenho um sonho, que os negros e os brancos andassem em irmandade e sentassem-se na mesma mesa em paz e porque não importa a cor quando duas mãos estão juntas projetando a mesma sombra”*). São eles: De Togo (Farida e Benoit), **Benin** (Yvonne, Evariste –agradecida de coração pela confiança Amigo-, Gilchrist, Aston, Rony, Cathya, Jocelyne e os/as demais lindos), **República Democrática do Congo: Eric Era**; Etienne; Jonathan; República do Congo (Michel), Camarões (Evrard), Costa de Marfim (Yannick, Mounia e Sergio), Senegal, Ghana, Angola, Guiné Bissau e São Tomé e Príncipe.

Agradecimentos aos Professores Pamela Lima, Ricardo Vagner, Sablina, Tayna e Karla (Levo no meu coração) pela dedicação para ensinar com amor a língua portuguesa, por mostrar a verdadeira vocação de ser professor.

Finalmente, agradecer a cada informante, migrante e famílias que fizeram possível o presente trabalho, pelo recebimento nas suas casas, negócios, pela paciência pelo idioma, mas como me disserem “todo mundo sorri no mesmo idioma”, obrigada por tudo.

RESUMO

A presente dissertação tem como finalidade desenvolver um estudo comparativo dos processos migratórios dos países latino-americanos de República Cooperativa da Guiana e República de El Salvador, especificamente, os impactos nas famílias de origem onde tem um ou mais membros emigrantes. A dissertação consta de quatro capítulos que apresentam o panorama dos perfis dos migrantes guianenses e salvadorenho e explicam, mediante as teorias das migrações internacionais, aspectos ou características das causas e consequências das migrações nos dois países escolhidos para o estudo. E, ainda, a diáspora guianense e as redes migratórias salvadorenhas e, finalmente um comparativo das trajetórias dos migrantes, dos impactos sociais e culturais das remessas dentro dos lares de famílias com emigrantes e, por fim apresenta vários aspectos das vulnerabilidades da feminização das migrações salvadorenhas e guianenses para os diferentes países de trânsito e destino.

Palavras chave: migração internacional, diáspora, redes migratórias, remessas, impactos socioculturais.

ABSTRACT

The following dissertation serves to profile a comparative study of the migratory processes of Latin-American countries of the Cooperative Republic of Guyana and Republic of Salvador, specifically, the impacts on the families of origin where there is one or more migrants. The thesis consists of four chapters that seek to present the panorama of the profiles of the Guyanese and Salvadoran migrants, explain thoroughly the theories of international migration aspects or characteristics of the causes and consequences of migrations in the two countries selected for the study, highlighting the Guyanese diaspora and the Salvadoran migratory networks and finally close off with a comparison of aspects such as the trajectory of the migrants' route, the social impacts and the cultural impacts of remittances within the households of families with emigrants, and finally the vulnerabilities of the feminization of the Salvadoran and Guyanese migrations to the different countries of transit and destination.

Keywords: international migration, diaspora, migratory networks, remittances, socio-cultural impacts.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1. Países Fronteiriços com República Cooperativa da Guiana
- Figura 2. Mapa da República Cooperativa da Guiana
- Figura 3. Distribuição de Guianenses no Mundo, 2015.
- Figura 4. Remessas segundo percentagem do PIB 2007
- Figura 5. Remessas de América Latina e do Caribe 2007-2014
- Figura 6. Renda média de imigrantes nos Estados Unidos, 2000.
- Figura 7. Pequenos empreendimentos em Guiana (GUYD)
- Figura 8. Website do Projeto da Diáspora Guianense (GUYD)
- Figura 9. Mapa do Índice de Desenvolvimento Humano, 2015.
- Figura 10. As 10 economias da ALC mais dependentes de remessas e % do PIB, 2013.
- Figura 11. Guia dos 12 passos para o investimento in Guiana.
- Figura 12. Localização Geográfica da República de El Salvador.
- Figura 13. Salvadorenhos em outras partes do Mundo. 2015
- Figura 14. Representação do processo de migração (etapa pre-migratória)
- Figura 15. Rota Migratória.
- Figura 16. Estrutura das idades em 2010 da população imigrante originaria dos países de Centro América e o Caribe
- Figura 17. Principais Estados nos EUA com população de origem salvadorenho (Nativa e imigrante). 2000-2010. (Número de pessoas de origem salvadorenho e percentagens)
- Figura 18. Número de migrantes nascidos em El Salvador que obtiveram residência permanente e cidadania. 2000-2011.
- Figura 19. Percentagem de imigrantes com cidadania nos Estados Unidos segundo países de origem. 2011.

- Figura 20. Deportados salvadoreños pela via aérea detidos no interior dos Estados Unidos. Ocupados e desocupados (percentagens). 2011-2014.
- Figura 21. Migrações por motivos de emprego. El Salvador
- Figura 22. Migrações por motivos de violência social- Guerra. El Salvador
- Figura 23. Migrações por motivos de Reunificação Familiar. El Salvador
- Figura 24. Taxas de migração para USA, Ano 2000, por nível de educação (%)
- Figura 25. Imigrantes Latino-americanos e Caribenhos em Canada, 2010.
- Figura 26. Entradas de remessas para Guiana por continente de origem. 2009
- Figura 27: Percentagem de migrantes Guianenses por Continente Destino. 2009
- Figura 28. Percentagem de profissionais qualificados. 2012
- Figura 29. Rota do Migrante Salvadoreño. 2015.
- Figura 30. Migrantes viajando no Trem. Tramo Chiapas – Tamaulipas. 2015.
- Figura 31. Fronteira México-USA. Muro construído na Presidência do Presidente Bush.
- Figura 32. Portal do Projeto da Diáspora Guianense no facebook.
- Figura 33. Portal da Universidade da Guiana
- Figura 34. Site no Facebook criado para manter comunicação com os migrantes.
- Figura 35. Casa antiga no Município de Intipuca, Departamento de La Unión, El Salvador
- Figura 36. Casa de migrante salvadoreño. Município de Intipuca. Departamento de la Unión.
- Figura 37. Casas município de Chalatenango. Departamento de La Unión. El Salvador. 2014
- Figura 38. Mausoléu no município de Intipuca. Departamento de La Unión. El Salvador. 2014.
- Figura 39. Mausolés Município Intipuca, Departamento de La Union, El Salvador.
- Figura 40. Resumo comparativo dos bens e serviços das famílias por regiões estudadas
- Figura 41. Remessas não monetárias para famílias guianenses. 2009

- Figura 42. População migrante no mundo e Migrantes Femininas, 1990-2013. (Milhões de pessoas e percentagens)
- Figura 43. Percentagem de mulheres em USA na população imigrante e proveniente de América Latina e o Caribe, 2007-2013.
- Figura 44. Percentagem de mulheres em idade laboral na migração internacional e na população mundial, 1990-2013
- Figura 45. População salvadorenha em Estados Unidos por sexo e idade. 1980-2000 (Percentagens)
- Figura 46. Gênero da população imigrante originaria de países ALC em Estados Unidos, 2010.
- Figura 47. Percentagem da população imigrante feminina proveniente dos países ALC que participa na força de trabalho e sua taxa de desemprego. 2012.
- Figura 48. América Latina e Caribe (18 países): Femicídio ou feminicídio, 2014.
(Em número absoluto e taxa por cada 100 mil mulheres)
- Figura 49. Mapa de riscos. Pontos de cruze de migrantes. Fronteiras Guatemala-México/México-USA, 2008.
- Figura 50. Líderes das “pandillas” ou Ganges MS-13, na cadeia de Cidade Barrios, 2012.

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1. Países destino dos graduados da Universidade de Guiana, 1963-2011.
- Tabela 2. Taxa de migração (emigrante (s) /1.000 habitantes)
- Tabela 3. Produto Interno Bruto (PIB) (bilhões \$) Guiana
- Tabela 4. Taxa bruta de natalidade (nascimento/1000 habitante
- Tabela 5. Taxa de mortalidade (mortes/1.000 habitantes)
- Tabela 6. Diáspora Guianesa, 2009
- Tabela 7. Profissões de Guianenses nos Estados Unidos, 2010
- Tabela 8. Salário mensal no setor público na Guiana, 2011.
- Tabela 9. Número de emigrantes salvadorenhos por país destino, 2010.
Número de pessoas e percentagem.
- Tabela 10. Nível de escolaridade da população migrante Centro América e do Caribe em Estados Unidos, 2010.
- Tabela 11. Ocupações da população migrante procedente da Centro América e o Caribe em Estados Unidos, Percentagem 2010.
- Tabela 12. Fluxo de deportações do último quinquênio.
- Tabela 13. Número de deportados com/sem antecedentes penais. 2011-2014. Dados até novembro de 2014.
- Tabela 14. Recepção de remessas por departamento. 2012.
- Tabela 15. Estudantes universitários perdidos pela migração
- Tabela 16. Sites criados para comunicação entre migrantes salvadorenhos
- Tabela 17. Percentagem de mulheres nas migrações internacionais. Por regiões, 1960-2000.
- Tabela 18. Crianças desacompanhados. Segundo ano e nacionalidade. 2009-2014.

LISTA DE SIGLAS

AECID	Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
ASDI	Associação Salvadorenha de Desenvolvimento Integral
BCR	Banco Central de Reserva –El Salvador-
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
CARECEM	Centro de Recursos Centro americanos
CARICOM	Comunidade do Caribe
CCI	Corporação Interamericana de Investimentos
CDHES	Comissão de Direitos Humanos de El Salvador
CEMLA	Centro de Estudos Migratórios Latino-americanos
CEPAL	Comissão Econômica para América Latina e o Caribe
CMW	Comitê de Trabalhadores Migrantes (Committee on Migration workers)
CNDH	Comissão Nacional de Direitos Humanos
COESPO	Conselho Estatal de População do Estado de Puebla
COLEF	Colégio da Fronteira Norte
CONMIGRANTE	Conselho Nacional para a Proteção e Desenvolvimento da pessoa Migrante
CONAMUS	Comissão Nacional para a Mulher Salvadorenha
CRM	Conferencia Regional sobre Migração
CRS	Catholic Relief Service
DACA	Deferred Action for Childhood Arrivals
DGME	Direção Geral de Migração e Estrangeiro
DHS	Department Homeland Security
DIGESTYC	Direção Geral de Estatísticas e Censos –El Salvador-

EEUU	Estados Unidos
EMIF	Enquetes sobre Migração nas Fronteiras Norte e Sul do México
EPA	Economic Partnership Agreements
ERP	Programa de Recuperação Econômica
EUA	Estados Unidos de América
FIBEMYD	Foro Ibero-americano sobre Migração e Desenvolvimento
FMI	Fundo Monetário Internacional
FMMD	Foro Mundial sobre Migração e Desenvolvimento
FOCAL	Fundação Canadense para as Américas
FOMIN	Fundo Multilateral de Investimentos
FUNDASOL	Fundação para a Solidariedade
FUNDI	Fundação para o Desenvolvimento Integral
GUYD	Guyana Diáspora
HDI	Human Development Index
IDH	Índice do Desenvolvimento Humano
IDHES	Informe de Desenvolvimento Humano de El Salvador
IDHUCA	Instituto de Direitos Humanos da Universidade Centro-americana
IMILA	Investigação da Migração Internacional em Latino América
INMUJERES	Instituto Nacional das Mulheres
IPM	Instituto de Políticas Migratórias
IRCA	Lei de Controle e Reforma Migratória
LAC	Latino América e o Caribe
MAE	Ministério de Assuntos Exteriores
NACARA	Lei de Ajuste Nicaraguense e Alívio Centro-americano

NDS	National Development Strategic
OCAM	Comissão Centro-americana de Diretores de Migração
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
OIM	Organização Internacional das Migrações
ONU	Organização das Nações Unidas
PARES	Programa de Atenção a Refugiados
PDDH	Procuradoria para a Defesa do Direitos Humanos de El Salvador
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
SICREMI	Sistema Continuo de Reportes sobre Migração Internacional nas Américas
SSR	Saúde Sexual Reprodutiva
TEL	Temporary Enrolment Location
TPS	Status de Proteção Temporal
UCA	Universidade Centroamericana “José Simeón Cañas”-El Salvador
UES	Universidade de El Salvador
UNESCO	United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization
UNFPA	Fundo da População das Nações Unidas
US	United States
UTEC	Universidade Tecnológica de El Salvador

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	17
CAPITULO I. CONTEXTO E PERFIL DOS LUGARES DE ESTUDO: REPÚBLICA COOPERATIVA DA GUIANA.	23
1.1 Breve História das Migrações na República Cooperativa da Guiana	23
1.2 Situação Atual da população migrante Guianense	28
1.3 Causas das migrações: A Diáspora Guianense	33
1.4 Perfil do migrante: Quem são os que migram?	41
1.5 O papel do Governo Guianense sobre as migrações de seus cidadãos	46
CAPITULO II. CONTEXTO E PERFIL DOS LUGARES DE ESTUDO: REPÚBLICA DE EL SALVADOR.	51
2.1 Breve História das Migrações na República de El Salvador. A Guerra Civil	51
2.2. Preparando a viagem. A migração salvadorenha indocumentada.	56
2.3. As migrações atuais no El Salvador: Quem migra?	64
2.4 O papel do Governo Salvadorenho sobre as migrações de seus cidadãos.	68
CAPITULO III. DINÂMICAS MIGRATÓRIAS DESDE AS PESRPECTIVA DAS TEORIAS MIGRATÓRIAS: UMA APROXIMAÇÃO ANÁLITICA DAS REDES MIGRATÓRIAS SALVADORENHAS DA DIÁSPORA GUYANENSE	78
3.1 O conceito da Migração.	79
3.2 Teoria Internacional das Migrações. Uma aproximação de estudo para o caso da República de El Salvador e República Cooperativa da Guiana.	85
3.2.1 Teoria <i>Pull and Push</i>	86
3.2.1.1 Aspectos de Gênero na teoria <i>push-pull</i>	90
3.2.2 Teoria da Dependência	99
3.2.3 Teoria Transnacional	108
3.2.3.1 Diáspora Guianense	110
3.2.3.2 Redes Migratórias Salvadorenhas	115

CAPITULO IV. ANÁLISE COMPARATIVA DAS SIMILITUDES E DIFERENÇAS DAS DINÂMICAS MIGRATÓRIAS DA REPÚBLICA COOPERATIVA DA GUIANA E REPÚBLICA DE EL SALVADOR.....	118
4.1 A viagem do migrante. Vantagens e desvantagens na trajetória.....	118
4.1.1. Caso da República Cooperativa da Guiana.	119
4.1.2. Caso da República de El Salvador.	124
4.2. Os impactos sociais e culturais nas famílias receptoras de remessas	131
4.3 A feminização das migrações. Riscos mais comuns na trajetória das migrantes Guianenses e Salvadorenhas.	146
CONSIDERAÇÕES FINAIS	161
REFERÊNCIAS	168

INTRODUÇÃO

A presente dissertação teve como objeto central um estudo comparativo dos impactos das remessas nas famílias dos emigrantes da República Cooperativa da Guiana e República de El Salvador. O referido objeto emerge da minha experiência e trabalho anterior sobre estudos dos impactos das remessas nas famílias de emigrantes em El Salvador, estudo feito no 2014 com famílias de migrantes salvadorenhos, que possuíam familiares especificamente em el Estado de Califórnia, Estados Unidos, nos Municípios de São Alejo e Intipuca, Departamento de La Unión, onde se obtiveram resultados dos impactos sociais e culturais das remessas enviadas por familiares migrantes aos seus países de origem.

Ao ser selecionada, pela Organização de Estados Americanos (OEA) e o Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB) com uma bolsa de estudos do Programa de Alianças para a Educação e Capacitação (OEA-GCUB-2014) para cursar mestrado no Programa de Pós-graduação Sociedade e Fronteiras (PPGSOF), na Universidade de Roraima (UFRR) ocorreu-me realizar um estudo comparativo das duas realidades: Uma em El Salvador e, a outra, em Guiana.

A abordagem comparativa tinha como finalidade compreender alguns cenários não conhecidos uma vez que, segundo Grosser (1973, p. 19), “a comparação ajuda a fazer compreensíveis as coisas desconhecidas, a assinalar novos descobrimentos ou ressaltar o peculiar e, dessa forma enfatizar as diferenças ou similitudes”. Da mesma forma Lijphart (1971), Santori (1984) compreendem que o método comparativo tem como finalidade a busca de semelhanças e diferenças e pode ser utilizado a partir de três modos: análises históricos, estatísticos e estudos qualitativos.

Dessa forma, com base nessa perspectiva realizei análises em separado, considerando os ambientes históricos de cada um dos países desde a condição de ex-colônias, sua formação socioeconômica e cultural e, depois, os processos das dinâmicas migratórias a partir dos anos 1970. Isso porque, segundo Lijphart (1984, p. 300) onde o método comparativo tem como finalidade a busca de semelhanças e diferenças. A comparação pode ser realizada de três modos: análises históricos, estatísticos e estudos qualitativos e Morner (1994, p. 373-379) estabelece:

Acontecimientos claramente similares pero que tienen lugar en ambientes históricos distintos pueden producir resultados completamente diferentes. Al

estudiar cada uno de estos procesos separadamente y luego comparándolos, será más fácil encontrar la clave a la comprensión del fenómeno.

Para entender as dinâmicas migratórias nos dois países organizei uma periodização da história das migrações a partir da literatura e de dados estatísticos, dados históricos da conformação da República da Guiana, processos migratórios mais representativos a partir dos anos 1960 até hoje, de El Salvador especificamente os movimentos migratórios e Guerra Civil do período de 1970 até hoje.

Utilizei-me da **investigação Documental** revisando, em primeiro lugar, os documentos bibliográficos, acadêmicos, teses, pesquisas sobre migração tanto da Guiana como de El Salvador, as doutrinas e normativas nacionais e internacionais sobre migrações. Nesta etapa foram realizadas pesquisas em Organismos Governamentais Nacionais como Ministério De Migração e Estrangeiros, Ministério de Relações Exteriores, Organizações da Sociedade Civil, Instituto de Direitos Humanos (IDHUCA), Associações de Migrantes; no caso de El Salvador e na república da Guiana a Organização Internacional das Migrações, Ministério de Relações Exteriores, Projeto Guiana

Realizei, também, entrevistas semiestruturadas com o objetivo de ter a visão dos diferentes atores que interveem no processo migratório, tais como: famílias com migrantes em Estados Unidos que moram no El Salvador, migrantes residentes em Estados Unidos (Estado de Califórnia), na República da Guiana, famílias com migrantes em Estados Unidos e Reino Unido, entrevistas foram realizadas no período de 2014 para o caso de El Salvador e para Guiana no ano 2015 (novembro) e 2016 (junho, julho e agosto), utilizando o roteiro com as perguntas utilizadas na República de El Salvador com algumas diferenças pelo tipo de idioma e contexto do país.

As entrevistas com os familiares receptores de remessas dos emigrantes foram agrupadas com o propósito de que as histórias fossem narradas pelos próprios atores com base em suas experiências e perspectivas sobre a temática em estudo. Assim, foi possível documentá-las e extrair unidades e elementos para a comparação, para uma reflexão crítica e, posterior interpretação e sistematização. Os atores entrevistados foram: a) Pais e mães com familiares migrantes mulheres; b) Pais e mães com familiares migrantes homens e, c) Migrantes retornados.

As entrevistas foram transcritas literalmente e cruzadas com a informações e dados da revisão documental o que permitiu o ordenamento da informação de maneira cronológica para o processo comparativo.

Para os entrevistados nos dois países utilizei um roteiro adaptando-as ao idioma e contexto do país. As perguntas se dividiram em 3 partes, primeiramente perguntas de informações gerais como idade, nível educativo, profissão, quantos familiares migrantes tinha, número de membros na família; posteriormente uma parte onde se consultava como era sua família e a sua situação econômica e social antes da migração dos seus familiares, que dificuldades lembravam antes da migração, como acesso à educação, trabalho, a saúde e uma última parte que melhoras ou mudanças tinham acontecido depois da migração dos seus familiares, mudanças no aspecto econômico, social e cultural; que benefícios positivos e negativos tinham acontecido com as migrações dos seus familiares.

O trabalho de campo em El Salvador foi realizado no ano de 2014, nos municípios de Intipuca e San Alejo, Departamento de la Union, fronteiro com a República de Honduras. Na ocasião foram realizadas entrevistas com famílias com migrantes em Estados Unidos e Canadá, migrantes deportados e entrevistas on-line com migrantes residentes em Estados Unidos e Canadá. Foram realizadas 20 entrevistas com mulheres, homens e adolescentes nas idades entre 17 – 50 anos.

No caso da República da Guiana, foram 12 entrevistas com homens e mulheres com familiares em Estados Unidos e Canadá, entre as idades de 25 -45 anos. Dados obtidos na fronteira de Bomfim-Lethem e Georgetown.

Para estabelecer as unidades de análises comparativas sobre El Salvador entrevistei autoridades especialistas na temática migratória, do Ministério de Migração e Estrangeiros, Organização Internacional das Migrações com sede no El Salvador, pessoas com familiares migrantes residindo nos Estados Unidos e migrantes salvadorenos residentes em São Francisco Califórnia, informações que se sistematizaram para recolher os dados que permitiriam fazer mais análises sobre as migrações dos países em estudo.

O trabalho de campo na República Cooperativa da Guiana foi realizado em várias etapas, em Lethem, cidade fronteira com Bomfim, estado de Roraima, Brasil. Realizei observação do lugar buscando identificar os prováveis interlocutores da pesquisa. Conte com o apoio de um

colega de mestrado, guianense e que conhecia o lugar e pessoas, servindo-me de guia e referência para os contatos posteriores. Essa primeira visita foi realizada entre o segundo semestre do 2015 e primeiro semestre do 2016, o que resultou em contato direto com guianenses famílias que tinham emigrantes tanto nos Estados Unidos como em Reino Unido.

Para o caso da República Cooperativa da Guiana as entrevistas foram feitas com familiares guianenses residentes nos Estados Unidos, com a dificuldade de não brindar a informações suficientes para analisar e sistematizar pela dificuldade da língua por encontrar famílias que falavam crioulo, uma mescla de língua nativa com o inglês.

Embora as entrevistas fossem em número menor que as de El Salvador foram suficientes para verificar certos dados já pesquisados na literatura. As entrevistas permitiram analisar as expectativas e frustrações das experiências emigratórias levando a uma reflexão crítica e extração coletiva de aprendizagens para posterior sistematização. Com base nas informações recopiladas se analisou as dinâmicas migratórias da República Cooperativa de Guiana e República de El Salvador. Constatou-se, como dito anteriormente, que havia mais informações disponíveis sobre as migrações de El Salvador que da República Cooperativa da Guiana. O contraste da quantidade de dados e informações entre os dois países foi desproporcional, no entanto, crio que foi possível verificar as similitudes e diferenças que existem no processo de envio de remessas nos dois países: Um da América Central e, o outro, da América do Sul.

Sendo assim, o resultado final dessa pesquisa está distribuído em quatro capítulos que apresentam o panorama dos perfis dos migrantes guianenses e salvadorenho e explicam, mediante as teorias das migrações internacionais, aspectos ou características das causas e consequências das migrações nos dois países escolhidos para o estudo. E, ainda, a diáspora guianense e as redes migratórias salvadorenhas e, finalmente um comparativo das trajetórias dos migrantes, dos impactos sociais e culturais das remessas dentro dos lares de famílias com emigrantes e, por fim apresenta vários aspectos das vulnerabilidades da feminização das migrações salvadorenhas e guianenses para os diferentes países de trânsito e destino.

De forma mais detalhada, apresento no Primeiro e Segundo capítulos os contextos sociohistórico dos dois lugares do estudo: República Cooperativa da Guiana e República de El Salvador. Nesses capítulos descrevo as histórias das migrações; os principais fatores que propiciaram as emigrações a partir dos anos 1960; as características gerais e perfis dos

emigrantes guianenses e salvadorenhas e, finaliza com o papel dos governos sobre a temática das migrações nos países em estudo, com o objetivo de ter uma visão geral dos movimentos migratórios nesses países latino-americanos.

No terceiro capítulo, intitulado “Dinâmicas Migratórias desde a perspectiva das teorias migratórias: uma aproximação analítica das redes migratórias salvadorenhas e da “diáspora” guianense”. Nesse capítulo é apresentada uma discussão teórica e conceitual das migrações e principais categorias de análises. Especificamente a teoria de expulsão-atração, a teoria da dependência e a teoria transnacional, teorias com características específicas que pudessem colocar algumas das particularidades das dinâmicas migratórias da República Cooperativa da Guiana e República de El Salvador. Dessa forma, foi possível abordar, por meio das referidas teorias dados e atributos específicos para entender fatores como as remessas econômicas e não econômicas, a transnacionalização das migrações e aqueles fatores que incidem nas migrações massivas das populações guianenses e salvadorenhas aos países destino, as redes migratórias e a diáspora guianense e como isso tudo incide positiva ou negativamente no desenvolvimento dos países de Guiana e El Salvador. Sabendo que para explicar as migrações não se tem definida uma teoria específica se tentou colocar algumas características dos deslocamentos migratórios encontradas no análise da diversidade de literatura encontrada.

E, finalmente, o capítulo quarto, intitulado “Análises comparativas das principais similitudes e diferenças das dinâmicas migratórias da República Cooperativa da Guiana e República de El Salvador”. O objetivo nesse capítulo é apresentar um cenário mais completo dos países em análises.

Neste capítulo se tomaram os seguintes critérios de análises comparativos: Migração Legal – Migração “Ilegal”, Vulnerabilidade dos Direitos Humanos, Forma de transporte dos migrantes, Retorno seguro-Deportações; Mudanças nas percepções de migrar (positivo-negativo); Remessas Monetárias- No monetárias; Destino principal das remessas, Impactos das remessas nos países de origens (consumo de produtos, importação e exportação); impactos nas famílias transnacionais (Arquitetura das remessas), feminização das migrações e fluxo migratório de crianças.

Sintetizando, descrevo as vantagens e desvantagens dos processos migratórios e as experiências vivenciadas pelos emigrantes nas trajetórias e percursos para chegarem aos países

destinos. Ainda, apresento as contribuições das remessas familiares dos migrantes guianenses e salvadorenhos nas famílias receptoras de remessas. Analiso que essas contribuições financeiras não somente impactos econômicos diretos, mas, também as mudanças sociais e culturais. Finalizo com uma breve análise da perspectiva da feminização das migrações.

O objetivo da dissertação foi ter a oportunidade de colocar um cenário diferente das migrações entre um país centro-americano como é a República de El Salvador e República Cooperativa da Guiana quem tem como característica ser países com triple fronteira, El Salvador fronteira com Guatemala, Honduras e Nicarágua e Guiana com Venezuela, Brasil e Suriname, onde se vivencia o dia a dia dos processos migratórios de pessoas que só procuram uma melhor qualidade de vida, tomando a difícil decisão de migrar para um lugar diferente e enfrentam experiências e mudanças drásticas que simplesmente acrescentaram sua vivencia como migrante guianense ou salvadorenho.

CAPITULO I. CONTEXTO E PERFIL DOS LUGARES DE ESTUDO: REPÚBLICA COOPERATIVA DA GUIANA.

Neste capítulo pretende-se apresentar a história dos movimentos migratórios internacionais dos países latino-americanos da República Cooperativa da Guiana e da República de El Salvador, com a finalidade de ter um cenário mais amplo sobre as causas que provocaram as migrações massivas da população guianense e salvadorenha. No Relatório de Desenvolvimento Humano do PNUD (2012, p. 33-34) Tanto a República da Guiana como El Salvador, foram qualificados com Índice de Desenvolvimento Humano Médio, onde a República da Guiana obteve a posição 124 e a República de El Salvador na posição 116.

1.1 Breve História das Migrações na República Cooperativa da Guiana.

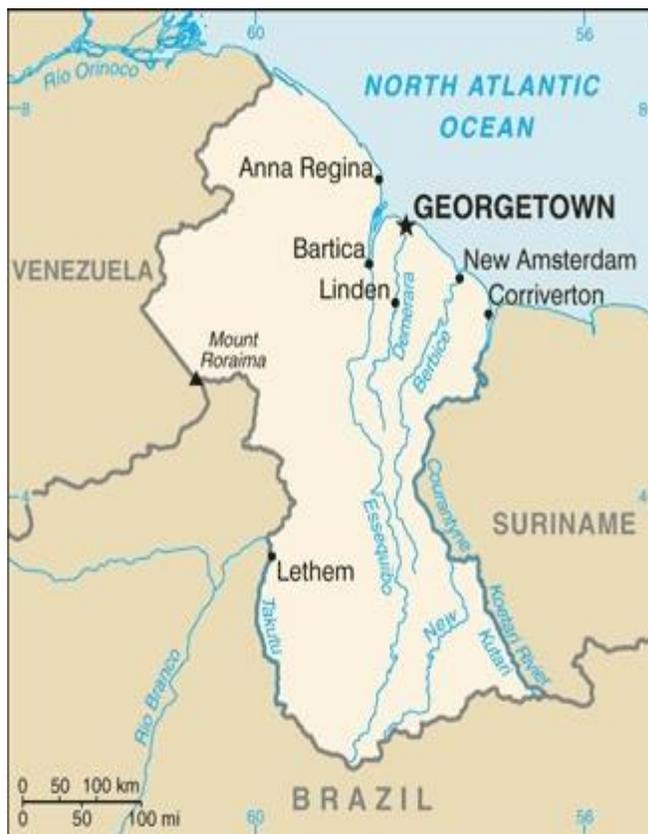
Os deslocamentos humanos massivos constituem um dos fenômenos históricos mundiais mais antigos, complexo e determinantes no processo de configuração das sociedades e das cidades.

O deslocamento territorial do homem forma parte da sua própria história; agudizados em determinados períodos, atenuados em outros; e sempre condicionados por diferentes fatores seja de naturaliza ambiental, demográfica, econômica, cultural, religiosa, social ou política. Assim, a formação de nações, estados e impérios, por uma parte e as guerras por outra, levaram como consequências as migrações tanto voluntarias como forçadas. (BUENO SANCHEZ, 2010, p. 1).

A República Cooperativa da Guiana destaca-se como um país constituído pela dinâmica migratória e, envolve-se tanto na recepção e emissão, como na circulação de migrantes. Possui uma das menores dimensões territoriais da América do Sul (215 mil km²) e divide-se em 10 regiões administrativas. (CORBIN; 2007, pag. 163-165). Barima-Waini, Pomeroon-Supenaam, Ilhas Essequibo-Demerara Ocidental; Demerara-Mahaica, Mahaica-Berbice; Berbice Oriental-Corentyne; Cyuni-Mazaruni; Potaro-Siparuni, Alto Tacutu-Alto Essequibo e Alto Demerara-Berbice.

A República Cooperativa de Guiana é um país de América Latina, localizado na Costa Norte da América do Sul, limita ao Norte com o Oceano Atlântico, ao Leste com Suriname, ao Oeste com Venezuela e ao Sul com Brasil.

Figura 1. Países Fronteiriços com República Cooperativa da Guiana



Fonte: Disponível em: <https://www.google.com/search?q=mapa+guiana+inglesa&espv=>

Os limites territoriais da Guiana implicaram conflitos com Venezuela e Brasil. A Venezuela, por meio do **Acordo de Genebra**, de 17 de fevereiro de **1966**, reclama a Guiana Essequiba uma extensão territorial de 159 542 km², que representa 74,21% do território guianês. A Guiana também tem em sua história uma disputa territorial de 33.200 Km² com o Brasil, conhecida como a Questão do Pirara (1904). Segundo Oliveira e Magalhaes (2008, p. 104):

O termo, Pirara denomina um rio da Guyana localizado próximo dos atuais territórios da fronteira entre os rios Cotingo-Tacutu e Buroburo-Essequibo, a leste de onde hoje está o atual Estado de Roraima. No passado, segundo 3 informações de estudos antropológicos, Pirara era uma maloca Makuxi, situada na margem sul de um igarapé do mesmo nome e que, na segunda metade do século XIX, quando a maloca já havia desaparecido, tornou-se referência ao processo de demarcação do território entre Brasil e Guyana. Os dois países escolheram como marcos de fronteiras os rios dessa região pertencentes a bacia do rio Essequibo-Rupununi, no caso da Guyana, e a bacia do rio Branco, no caso do Brasil.

Em 1904, a questão foi arbitrada e o resultado do laudo reconheceu como dos britânicos a maior extensão do território contestado. A região disputada foi dividida em duas partes: um território medindo 13.570 km² destinado ao Brasil, e outro medindo 19.630 km² que ficou com os britânicos (OLIVEIRA E MAGALHAES, 2008)

Figura 2. Mapa da República Cooperativa da Guiana



Fonte: Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Guiana_Essequiba

Atualmente, a cidade mais povoada é a capital Georgetown. Sader e Jinkings (2007) destacam que o litoral do país sempre foi um local de terras férteis, com grande povoamento de guianeses, desde o período de colonização os assentamentos humanos se dirigiam predominantemente para a região do Georgetown. Posteriormente, verificou-se que os fluxos das migrações internas também se dirigiam para as regiões litorâneas. (LIMA, 2014, Pag. 27)

Entendem-se as migrações internas e internacionais como configurações de *redes migratórias*, de diferentes lugares conectados por meio de correntes populacionais constituindo um sistema no qual se pode identificar padrões estruturais de deslocamento entre regiões (FAZITO, 2002 apud LIMA, 2014, Pag. 27).

Segundo Domingo e Viruela

Las redes migratorias constituyen un sistema complejo de relaciones sociales que contribuye de manera eficaz al mantenimiento del proceso migratorio. En su formación y desarrollo intervienen diversos agentes individuales y colectivos: desde los apoyos personales basados en el parentesco, la amistad o la nacionalidad, hasta las asociaciones e instituciones de ayuda a la inserción del inmigrante. Aparte, los grupos que impulsan o aprovechan el flujo en su beneficio, tanto en los traslados como en el trabajo irregular. Estas redes son dinámicas y se hacen más densas o se debilitan en función de las mayores o menores necesidades y dificultades del migrante. (2001, p. 7)

Um país com história de fluxos de trabalhadores migrantes.

Quanto à formação do Estado guianense, foi explorado inicialmente, por navegadores espanhóis e portugueses, em 1499, mas foram os holandeses que, em 1616, começaram a se fixar, criando os assentamentos agrícolas de Essequibo, Demerara e Berbice (VISENTINI, 2007; PEREIRA, 2008). No período de colonização, com as dificuldades encontradas em escravizar os indígenas, os holandeses acabaram introduzindo a mão de obra escrava africana nas *plantations* (CORBIN, 2009, p. 29-33).

A carência de mão de obra para as plantations levou os colonizadores a introduzir escravos africanos, muitos dos quais se revoltaram (desde a rebelião liderada por Cuffi), fugindo para a floresta, onde os *Maroons* (como ficaram conhecidos) criaram sociedades baseadas nas estruturas sócio-políticas da África ocidental. Com a abolição do tráfico, os ingleses trouxeram trabalhadores chineses e indianos a partir da década de 1830, na condição de *Indenture Servants*, o que também foi feito pelos holandeses a partir da década de 1870 com indianos e indonésios, especialmente javaneses. (VISENTINI, 2007, p. 2)

A relação de dominação dos holandeses para com os ameríndios era muito complicada por conta da resistência destes povos e das sucessivas fugas destes para escapar de trabalhos forçados e das doenças que se alastravam (LIMA 2014, p. 33)

Assim, foram sendo formadas sociedades multiétnicas e multiculturais, com uma ampla variedade racial, linguística e religiosa. Ameríndios de vários grupos (especialmente no interior), afrodescendentes assimilados nas plantações e cidades, “negros da floresta”, indianos de várias origens (de religião hindu e muçulmana), indonésios javaneses (muçulmanos), chineses, ingleses e holandeses, além de mestiços, constituem as principais comunidades. (LIMA 2014, p. 31)

Nos períodos entre 1796 e 1814 o domínio colonial na Guiana mudou de potência imperialista quatro vezes, em consequência da Revolução Francesa e os conflitos na Europa. O império britânico ocupou as colônias ocidentais, entre elas os assentamentos agrícolas da Guiana que, em 1814, tornaram-se Guianas Britânicas ou Guianas Inglesas (LIMA 2014, págs. 29-33)

Acontecimentos ao final do século XVIII e início do XIX esteve repleto de rebeliões e mudanças ideológicas na Europa e nas Américas. A revolução Haitiana 1791-1804, dirigida contra colonizadores franceses e invasores britânicos e espanhóis e as revoltas de Berbice (1763) e Demerara (1823) levaram esta potência colonialista a encerrar a escravidão na Guiana em 1833 (IFILL, 2011).

Posteriormente houve sucessivas ondas de imigração para a Guiana de portugueses, indianos, chineses e africanos (alguns destes libertados em alto mar). Para Corbin e Aragon (2009, p.165) as migrações na Guiana foram seletivas:

Essas ondas de imigração que seguiram o período da abolição da escravidão marcaram um ponto de inflexão na história cultural e demográfica da Guiana moderna. Segundo alguns autores, pessoas dessas origens [portugueses, indianos, chineses e europeus] foram escolhidas estrategicamente para negar aos escravos libertos qualquer poder político ou socioeconômico após a abolição da escravidão nos países sul-americanos e nas ilhas caribenhas.

Toda esta instabilidade desencadeada pelas revoltas que se espalhavam por todo Caribe teve papel fundamental para a organização de sucessivos fluxos migratórios na colônia Britânica que passou por uma importante experiência demográfica, sociocultural e econômica com a imigração de consecutivos grupos de trabalhadores em regime de servidão (*Indenture Servants*), principalmente de indianos (1838), que foram trazidos para substituir a mão de obra escrava

(LIMA 2014, págs. 29-33). Os contextos em que ocorrem os deslocamentos e as questões socioculturais - tem fundamental relevância para se o entendimento das condições de vida desta população nas localidades hospedeiras (HELMAN, 2009).

Sobre o aspecto histórico, verifica-se que o desenvolvimento da sociedade que se tem hoje na Guiana, relaciona-se bastante aos deslocamentos populacionais ocorridos ao longo dos séculos (LIMA, 2014).

A migração para a Guiana Britânica foi uma estratégia dos empregadores colonialistas para obtenção de mão-de-obra passiva para as atividades subalternas e precárias (LIMA, 2014).

Quanto à emigração de 1969 a 1976 quando a população girava em torno de 650 milhões a média de emigração por ano foi de 6.080 pessoas; entre 1976 e 1980 quando a população era de aproximadamente 733 milhões esta média subiu para 14.400 pessoas; os principais destinos eram os Estados Unidos (43%), o Canadá (31%), a Grã-Bretanha (10%) e Caribe o (9%) Merrill (1992). Este autor informa que dados não oficiais chegam a mencionar que no final de 1980 girava em torno de 30 mil o número de emigrantes anualmente. Estes migrantes eram significativamente profissionais qualificados, pertencentes à classe média, e do grupo étnico indiano. (LIMA 2014, p. 31)

1.2 Situação Atual da população migrante Guianense

A ONU (1972) diz que migrante é toda pessoa que decide sair do seu lugar de origem para trasladar-se para outro, seja numa comunidade, estado ou país, por um intervalo de tempo considerado. Todo traslado é uma emigração com relação à zona de origem e uma imigração com relação à zona de destino.

Já o Conselho Estatal de População do Estado de Puebla (COESPO, 2004, p. 73), coloca que: Nenhum país nem região do mundo escapa à dinâmica das migrações ou pode manter-se afastado das suas consequências. A maioria dos movimentos migratórios deve-se à busca de melhores condições de vida, e sua dinâmica é favorecida por complexos fatores estruturais como as assimetrias econômicas entre as nações, a crescente interdependência econômica e as intensas relações e intercâmbios entre os países.

Atualmente, segundo o Banco Mundial a Guiana perdeu em torno de 85,9% da população com educação superior, principalmente para países desenvolvidos. A fuga de cérebros dos

educadores alcançou um nível alarmante, segundo afirmação do Ministro de Educação da Guiana durante a 34ª Conferência da UNESCO, em 2007, em que se reiterou que a perda dos 15% ou seu equivalente de 300 professores altamente capacitados anualmente causa danos irreversíveis ao desenvolvimento do país.

Ainda, segundo análise do Banco Mundial (2000), entre 1963 e 2011, a Guiana perdeu especialistas de setenta e sete (77) programas de estudos de sete (7) faculdades principais, ou seja, em torno de 1,154 ex-alunos da Universidade de Guiana estão fora do país.

No contexto da Guiana e suas profundas dificuldades enfrentadas nas décadas de 1970, 1980 e 1990, grande parte da população pensava o país como um lugar de *sonhos perdidos* e uma parcela significativa tinha a percepção da migração como a única alternativa para a obtenção da qualidade de vida. Para Sposito, Bomtempo e Sousa (2010, p. 197) além do contexto sociopolítico que contribuiu para o deslocamento dos migrantes guianenses, o Brasil, assim como outros países como EUA, Canadá e Ilhas Caribenhas foram visados, nesta conjuntura, como um *lugar dos sonhos possíveis*”.

A OIM, consegui estabelecer onde se concentram as migrações dos Guianenses no mundo, se pode perceber que os Estados Unidos e Canada concentra mais migrações de guianenses.

Até o ano de 2005, 55,6% da população da Guiana havia emigrado, principalmente, para Estados Unidos, Canada, Grã-Bretanha, Barbados, Brasil, Holanda, Antiga e Barbuda, Trinidad e Tobago e Venezuela. Desta migração, destacam-se Estados Unidos com 56,89% e Canadá com 21,6%. Embora os profissionais guianeses da diáspora continuam a migrar para África, Ásia e América Latina e Caribe, a maioria, migrou para Estados Unidos, Canada e Reino Unido combinado, ou seja, 73.3% dos guianenses (CORBIN, 2012; PETERS, 2009). A tabela seguinte (tabela 1), demonstra esses fluxos migratórios.

Tabela 1. Países destino dos graduados da Universidade de Guiana, 1963-2011.

Country	Frequency	Percentage
Bahamas	45	3.9
Canada	253	21.6
United Kingdom	54	4.6
USA	556	47.4
Other	264	22.5
Total	1172	100.0

Source: University of Guyana Student Alumni Portal (2011)

Fonte: Universidade da Guiana, apud Corbin, 2012, p. 74.

Para o 2015, a Organização Internacional das Migrações estimou que 451,139 guianenses residiam fora do território, calculando que aproximadamente 37.03% da população vive fora do seu país de origem.

Figura 3. Distribuição de Guianenses no Mundo, 2015.



Fonte: OIM Website. Disponível em: <https://www.iom.int/countries/guyana>

A Guiana apresenta números alarmantes da emigração de profissionais qualificados e perda do capital humano o que implique em grande impacto não apenas na economia do país, mas, também socialmente. Essa emigração de profissionais para outros países nas últimas décadas teve como motivação as baixas remunerações e ausência de uma política de valorização desses profissionais altamente capacitados.

Para os Guianenses, o Brasil também é uma das saídas para aqueles que não possuem condições de se deslocar para outros países como Canadá, Estados Unidos e países do Reino Unido, indicados como os principais destinos dos guianenses.

Outro fenômeno que apresenta diversos impactos socioculturais é a migração interna. Segundo Corbin (2007, p. 64):

Recentemente tem se observado um aumento mais rápido da população no interior do país, em especial nas regiões administrativas Barima-Waini (Região 1), Potaro-Siparuni (Região 8), Alto Takutu-Alto Essequibo (Região 9/ Região do Rupununi) que estão mais próximas da fronteira com o Brasil. Estas regiões caracterizam-se pelo grande número de ameríndios residindo ali e distanciados do fluxo direcionado para a América do Norte, além de que a concentração de brasileiro é maior, principalmente devidos as atividades relacionadas a mineração.

A Organização Mundial de Imigração - OIM (2009) afirmou que a taxa de migração líquida, a diferença entre o número total de imigrantes e emigrantes, no período de 2010-2015, é estimada em torno de -9,5 migrantes/1000 habitantes, ou seja, nove milhões e meio de pessoas deixaram o país, superando o número dos que entraram.

Esta mesma organização calcula que, em 2011, as remessas financeiras de migrantes guianenses giraram em torno de 396 milhões de dólares, valor que significativo se comparado ao PIB de 2,4 bilhões de dólares, ou quase 17% do PIB.

Tabela 2. Taxa de migração (emigrante (s))/1.000 habitantes)

Country	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Guiana	-10,48	-8,38	-6,28	-4,16	-2,07	-7,51	-7,49	-7,47	-7,45	-7,44	-15,83	- 14,32	- 12,78	-11,21	-9,67

Fonte: CIA World Factbook, Disponível em <http://www.indexmundi.com/g/g.aspx?v=27&c=gy&l=pt>

Como pode-se verificar a partir do ano 2010 as taxas de migração aumentaram muito, com as oportunidades de trabalho qualificado que países como Canada, Estados Unidos, Reino Unido oferecem aos cidadãos Guianenses.

Tabela 3. Produto Interno Bruto (PIB) (bilhões \$) Guiana

Country	1999	2000	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Guiana	1,86	2,5	2,7	2,8	2,9	3,44	3,71	2,82	2,97	4,87	5,38	5,86	6,26	6,59

Fonte: INDEXMUNDI, 2015, Disponível: <http://www.indexmundi.com/g/g.aspx?v=65&c=gy&l=pt>

A taxa de crescimento ¹ da Guiana, em 2014, foi negativa, ou seja, -0,11%. Embora as taxas brutas de natalidade ainda superem as de mortalidade, elas têm decrescido nas últimas décadas, enquanto a de mortalidade mantém-se, relativamente, estáveis.

¹ Taxa de crescimento é definida como a variação percentual média anual no número de população, resultante de um excedente (ou déficit) de nascimentos e óbitos e o saldo de migrantes que entram e saem de um país. A taxa pode ser positiva ou negativa. A taxa de crescimento é um fator que determina a magnitude das demandas que um país deve atender às novas necessidades de seu povo para a infraestrutura (por exemplo escolas, hospitais, habitação, estradas), os recursos (por exemplo, alimentos, água, eletricidade), e do emprego. Rápido crescimento da população pode ser visto como uma ameaça pelos países vizinhos. (INDEXMUNDI, 2015, online. Disponível em http://www.indexmundi.com/pt/guiana/taxa_de_crescimento.html).

Tabela 4. Taxa bruta de natalidade (nascimento/1000 habitante)

Country	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Guiana	17,94	17,92	17,89	17,87	17,85	18,45	18,28	18,09	17,85	17,56	17,61	17,12	16,69	16,31	15,9

Fonte: [CIA World Factbook](#), 01, Janeiro, 2015. Disponível em:

<http://www.indexmundi.com/g/g.aspx?v=65&c=gy&l=pt>

Tabela 5. Taxa de mortalidade (mortes/1.000 habitantes)

Country	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Guiana	8,42	8,87	9,33	9,27	9,71	8,32	8,28	8,28	8,29	8,31	7,24	7,2	7,18	7,18	7,3

Para Corbin (2007), esses dados dizem que o crescimento demográfico no país é pequeno e que as taxas de nascimento acabam suplantando os que falecem ou se deslocam para outros países. (LIMA, 2014, pag. 33-36).

Ao comparar as tabelas se pode observar que a o país não cresce populacionalmente, mas se diminui sua população com a emigração.

1.3 Causas das migrações: A Diáspora Guianense

Num mundo caracterizado por uma crescente mobilidade e interconexão, as diásporas assumiram uma nova importância no diálogo mundial sobre a migração. No século passado a migração registrou um aumento em relação às cifras, mas, também, em relação à diversidade e às atividades das diásporas na vida social, cultural e política de seus países de origem e de acolhida.

Em muitas partes do mundo se reconhece cada vez mais que as diásporas são assuntos nacionais, bilaterais e mundiais, ao mesmo tempo em que seus agentes estabelecem uma relação com o desenvolvimento. O potencial das diásporas como *ponte* entre as sociedades de origem e os países de destino é reconhecido em diversos foros internacionais, desde o 1º Dialogo de Alto Nível das Nações Unidas em 2006.

O autor Bruneau fala das características que podem ter o termo da diáspora:

Não há diáspora sem a célula familiar, por meio da qual se transmite a consciência identitárias. Tampouco não há diáspora sem laços de parentesco, real ou imaginário, ultrapassando as fronteiras estatais. Estes laços familiares permitem ao exilado não sucumbir ao isolamento destrutivo e não ser totalmente absorvido ou assimilado pela sociedade de acolhida. As redes de diáspora se apoiam, primeiramente sobre as redes familiares (Bruneau, 2004, p. 45).

A Organização Internacional das Migrações (OIM, 2006, p 27), define *Diáspora* como o “grupo de pessoas ou populações étnicas que abandonam seu lugar de origem, seja individualmente ou como membros de redes organizadas e associações, e mantem laços com seu lugar de origem”. No entanto, não existe uma definição do termo diáspora que seja universalmente aceito. Existem grandes diferenças nos conceitos, em nível das conferências internacionais.

O Instituto de Políticas Migratórias -IPM (2012, p.13) ressalta a relação entre “os emigrantes e seus descendentes, que vivem fora do seu país de nascimento ou ascendência, sejam de maneira temporal ou permanente, e apesar do qual seguem mantendo vínculos afetivos e materiais com seus países de origem”.

Diáspora significa o espalhamento dos povos, que saem de sua terra de origem para concretizar a vida em outros países ou em outros continentes. Seja de forma forçosa ou por opção própria, os povos que abandonam sua casa jamais se desapegam das origens, e mantêm através da tradição a cultura na qual nasceram. (Raguzzoni, 2007, p. 2)

Com relação para essa categoria de “diáspora” guianense se analisa desde o ponto de vista criada pelo governo guianense especificamente no projeto GUYD (pelas suas siglas em inglês) desenvolvido com a Organização Internacional das Migrações no intento de reunir e mapear a migração guianense pelo mundo para criar aqueles características que são específicas do conceito diáspora, para Guiana a função que desempenham os migrantes quando criam diásporas na sociedade pode ser importante fator do desenvolvimento dos países de origem e de acolhida. As diásporas criam sociedades diversas que podem ser dinâmicas, inovadoras e abertas ao comércio, investimentos, aptidões e os conhecimentos em escala mundial.

Com relação ao país de origem, podem abrir portas aos mercados laborais, mundiais, o comércio, o setor empresarial, o intercâmbio cultural e a diplomacia e, com frequência, aportam

novas ideias, competências e ativos financeiros. Como relação ao país de acolhida, podem fortalecer a confiança em culturas, valores, crenças e sistemas políticos diferentes que servem de base para estabelecer negócios, realizar atividades comerciais e criar associações culturais e diplomáticas.

As diásporas criam suas próprias redes e comunidades transnacionais em nível familiar, da sociedade, das empresas e do comércio. Para a China, Comoras, El Salvador, Índia, México, Marrocos, Nigéria e muitos outros países, os vínculos familiares são fortes e, em muitos casos, são a base da confiança para outras formas de interação transfronteiriças.

No caso da República Cooperativa da Guiana o aumento da migração para Europa, América do Norte e o Caribe se iniciou, na década de 1980, devido às instáveis condições econômicas que prevaleceram durante este período. Com os anos, a população migrante da Guiana aumentou, assim como o desejo de manter um sentido de identidade, uma conexão com seu lugar de origem e contribuir para o desenvolvimento de país de origem. (OIM, 2010).

O objetivo geral desta iniciativa é contribuir para o desenvolvimento econômico da Guiana através do apoio e compromisso da diáspora guianense. Os resultados do projeto que contribuirão para este objetivo incluem o registro da diáspora da Guiana na América do Norte e no Caribe e a documentação das habilidades e recursos, bem como o interesse de retorno da diáspora e planos para apoiar o desenvolvimento da Guiana.²

Atualmente a população que vive na Canadá também aumentou. O número de guianenses cresceu de 67.000 em 1991 para 84.000 em 2001. Se bem a Diáspora Guianense se pode encontrar em quase qualquer parte do mundo, os guianenses com melhor educação profissional optam por viajar para Reino Unido, América do Norte e o Caribe (Barbados, Antiga e Trindade).

A partir das diásporas, segundo Góis (2004 apud LIMA, 2014, p. 34), surge a necessidade de um novo modo de analisar as migrações contemporâneas, de forma que se considere a realidade dos países emissores e dos receptores de migrantes sob o efeito das questões que envolvem a globalização. Ribeiro (2012, apud LIMA, 2014, p. 34) complementa que se devem examinar as características da comunidade transnacional a partir de dimensões de espaço-público-virtual, das identidades sociais e étnicas constituídas e das diferentes formas de estabelecer vinculações e uma dessas maneiras é por meio das diásporas.

² https://developmentfund.iom.int/sites/default/files/documents/IOM_DevFundProject.pdf

O Governo Guianense através de apresentações de programas e oficinas de mobilização, a diáspora será encorajada a sugerir como promover o seu envolvimento e será incluída nas discussões para iniciativas de desenvolvimento. O setor privado no exterior também será incluído nessas oficinas.

Essa dinâmica transnacional que as diásporas também geram vai redefinir relações preexistentes e atingir diferentes atores sociais, inclusive os países, que influenciados pelas consequências deste fenômeno organizam ações adaptativas como, por exemplo, a (re) formulação de leis que tratam da recepção de migrantes e auxílio aos nacionais que residem em outros países, facilitação do deslocamento entre países através de medidas administrativas ou de infraestrutura; o suporte para envio e recepção de remessas sociais, entre outros (GÓIS, 2004 apud LIMA, 2014, p. 34).

Porém o Governo por meio da GUYD quer incentivar o retorno dos guianenses qualificados que migraram para ajudar ao desenvolvimento do país, é evidente que os nacionais mais qualificados e qualificados optam por tornar o Reino Unido, América do Norte e Caribe (Barbados, Antígua e Trinidad) seu novo lar, uma vez que essas regiões / países oferecem melhores oportunidades de emprego.³

As remessas das diásporas se bem são uma contribuição para o desenvolvimento de um país, muitos governos concordam que são recursos privados que devem se proteger contra uma indevida ingerência estatal ou de outra índole. Em nível mundial se fala sobre as contribuições financeiras das remessas da diáspora, especificamente em as diásporas qualificadas e as contribuições das remessas sociais.

Também dentro das diásporas é preciso descobrir aqueles aspectos mais intangíveis dos impactos das remessas, não só os aspectos econômicos dos quais já existem muitos estudos realizados. A outra face das remessas são os aspectos culturais e sociais. Desta forma, autores como Levitt (2001, p. 98) diz que as “Remessas sociais são definidas como o conjunto de ideias, práticas, atitudes, visão e capital social que voluntária e involuntariamente o migrante transfere do país de acolhimento para o país de origem”

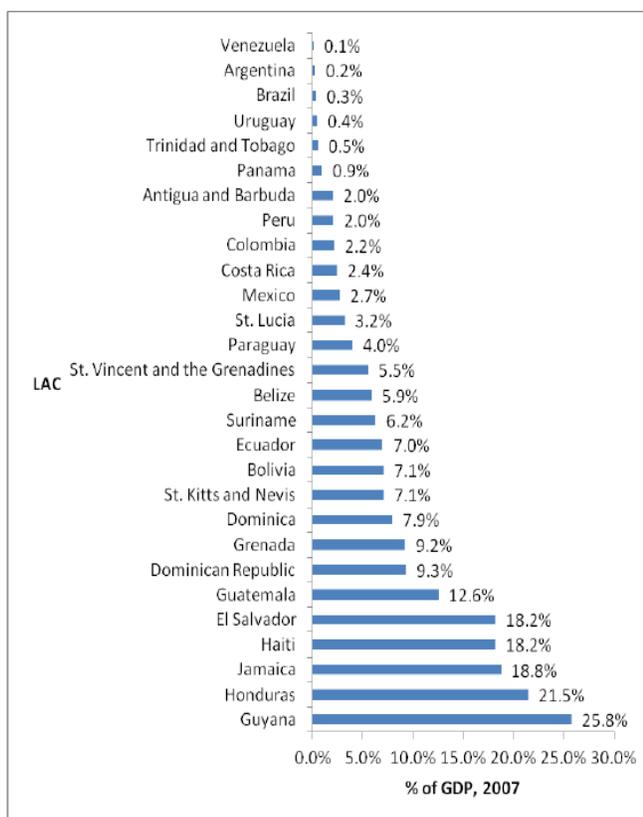
Espinosa (2012, p.45) é outro autor que coloca que um dos impactos sociais, em especial, nas famílias é que as remessas provocam o *assistencialismo*:

³ https://developmentfund.iom.int/sites/default/files/documents/IOM_DevFundProject.pdf

Um efeito particularmente nocivo das remessas é o assistencialismo. Os integrantes da família começam a depender de maneira estrutural dos migrantes, que muitas vezes se exige que assumam responsabilidades crescentes e desproporcionadas. A remessa obrigada e contínua desanima sem dúvidas a iniciativa empreendedora que quem permanece na comunidade de origem. O envio de remessas promove a inação e a atitude dependente dos familiares, que não tendem a se esforçar por encontrar por si mesmos uma solução para seus problemas.

As remessas das diásporas podem impulsionar os investimentos, a atividade empresarial e o comércio, reduzir a pobreza e melhorar o bem-estar, pelo menos no âmbito dos lares, ao mesmo tempo em que aliviam as necessidades em situações de crises e com posterioridade a elas. Uma análise da proporção das remessas em relação ao PIB, dos dados de 2007, mostra que a economia da Guiana, Honduras, Jamaica, Haiti, El Salvador e Guatemala são os países mais dependentes das remessas, superando 10% do PIB. A Guiana é o país mais dependente das remessas, ou seja, 25,8% do PIB é oriundo das remessas dos emigrantes (CORBIN, 2012, p. 86).

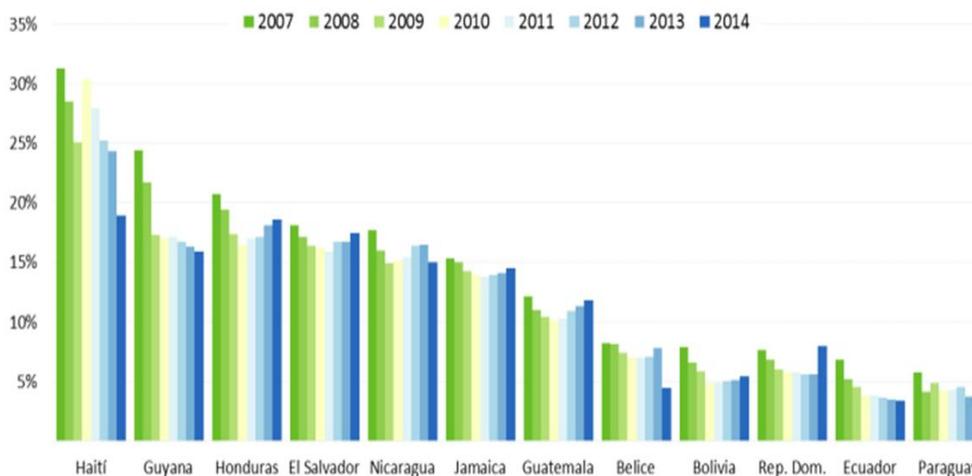
Figura 4. Remessas segundo percentagem do PIB 2007



Fonte: World Bank, 2011 apud Corbin, 2012, p. 86.

Dados mais atualizados em relação à percentagem do PIB que representam as remessas na Guiana, segundo o FOMIN as remessas baixaram com relação ao 2007, no 2014 representaram mais do 15%, mas menos do 20%.

**Figura 5. Remessas de América Latina e do Caribe 2007-2014
(Percentagem do PIB)**

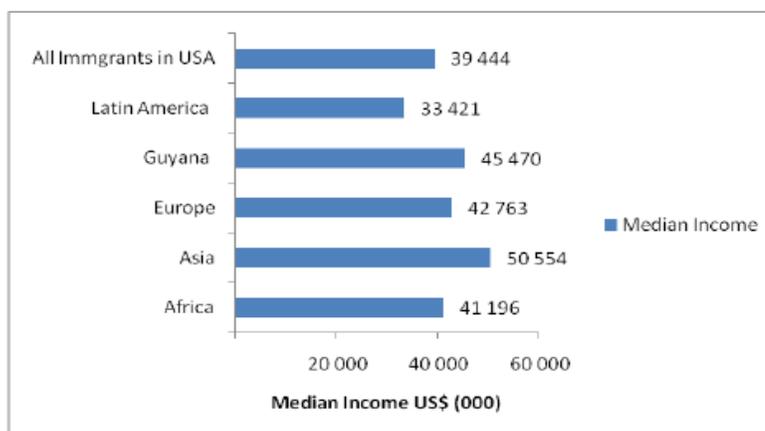


Fonte: FOMIN, 2015. Disponível em:

https://www.fomin.org/Portals/0/remesas/Presentacion_Webinar_Remesas_en_2014.pdf

Com relação ao censo dos EUA, no ano 2000, mostra que a renda média entre os trabalhadores guianenses supera a de imigrantes europeus, da diáspora africana, da ALC, assim como a renda média geral para todas as categorias de imigrantes nos Estados Unidos. (Figura 6).

Figura 6. Renda média de imigrantes nos Estados Unidos, 2000.



Fonte: US Statistics Bureau, 2010 apud Corbin, 2012, p. 46.

O Governo da República Cooperativa da Guiana, por meio do Ministério de Assuntos Exteriores, criou o projeto da Diáspora Guianense em parceria com a Organização Internacional das Migrações (OIM), cujo objetivo geral é contribuir ao desenvolvimento econômico e do incremento das informações na comunidade Guianense. Em geral os membros da Diáspora frequentemente estão interessados em participar das iniciativas de desenvolvimento do país de origem através dos programas e projetos ajudando financeiramente por meio de seus contatos ou redes, tanto nos países destino como de origem.

Figura 7. Pequenos empreendimentos em Guiana (GUYD)



Fonte: Website GUYD, disponível em: <http://guydproject.minfor.gov.gy/>

Na Guiana com o apoio das remessas enviadas pelos migrantes que participam na diáspora guianense, se fomentam pequenos empreendimentos para a sustentabilidade econômica de muitas famílias, o que se quer é incentivar o investimento em empreendimentos para gerar desenvolvimento econômico não só das famílias se não da economia do país. (Figura 7).

Muitos países como China, Índia, e parte do continente Africano (Subsaariana) e Jamaica conseguem participar oficialmente de sua diáspora de maneira estruturada para ajudar ao desenvolvimento de seus países. Pelo que Guiana pode apreender destas experiências e estabelecer iniciativas similares.

O Diretor Geral Swing assevera que na diáspora guianense se pode participar de muitas maneiras: mediante remessas, conhecimentos transferíveis e redes fundamentais para o desenvolvimento de uma economia moderna e baseada no conhecimento. Aproveitar e organizar

os aportes para impulsar a boa vontade e os recursos deste coletivo precisa de uma atenção e estratégia constante para localizar geograficamente a diáspora e conhecer suas aptidões.

Figura 8. Website do Projeto da Diáspora Guianense (GUYD)



Fonte: Google. Website GUYD, disponível em: <http://guydproject.minfor.gov.gy/>

Existe um website da Diáspora Guianense, onde se podem pesquisar as informações pertinentes para que possam participar no investimento da economia do país.

A Organização Internacional das Migrações (OIM) considera que tais sociedades transnacionais geradas pelas diásporas são um elemento vital para potenciar ao máximo as repercussões positivas da migração internacional e minimizar seus aspectos negativos, e que todas as partes interessadas possam sair beneficiadas de uma gestão humana e em condições ordenadas da mobilidade humana a nível mundial.

O objetivo global desta iniciativa é contribuir para o desenvolvimento económico da Guiana através do apoio e empenho da diáspora guianense. Os resultados do projeto que contribuíram para a realização do objetivo incluem o registro da diáspora guianense na América do Norte e do Caribe e documentação de habilidades e recursos, assim como incentivar o retorno da população guianense presente na diáspora que ajudaram para o desenvolvimento da Guiana. O aumento de informações sobre a diáspora guianense através da

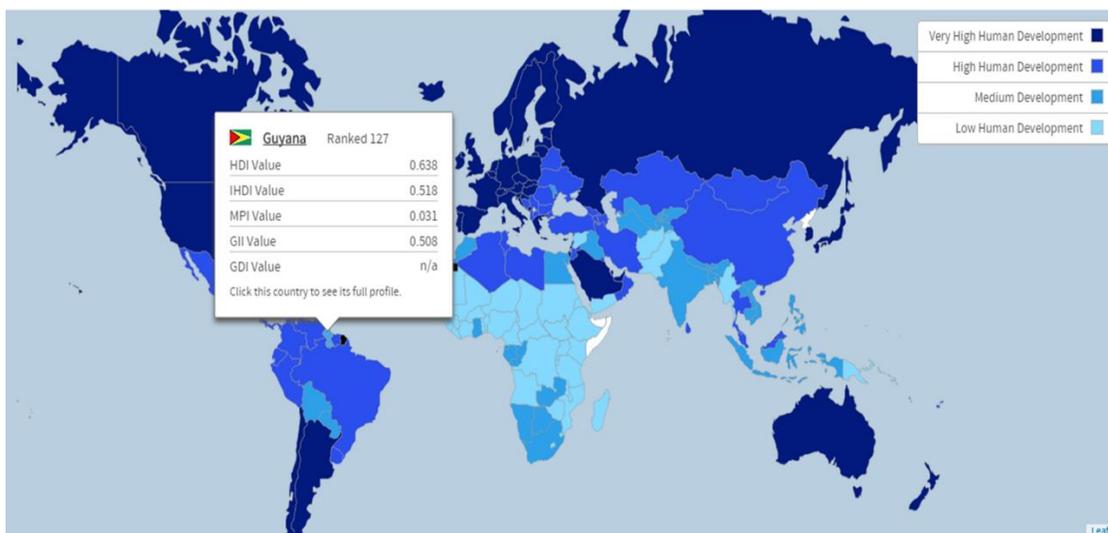
utilização de ações apropriadas para reforçar a capacidade do Ministério competente para se involucrar e dialogar com a diáspora, serão os pilares principais desta iniciativa. OIM.

1.4 Perfil do migrante: Quem são os que migram?

República Cooperativa da Guiana possui uma população estimada em 735,554 mil habitantes, a expectativa de vida é de 73,5 anos para as mulheres e 67,2 para os homens, destaca-se que o país ocupa a posição 118 no IDH (2012, BUREAU OF STATISTICS GUYANA, 2013). Estima-se ainda que o 51% da população possui entre 0 e 24 anos, a densidade atual é de 3,5 habitantes por km². (LIMA, 2014, pag. 79).

Para o caso da Guiana, o índice de Desenvolvimento Humano foi de 0.638 e se posicionando como o país 127 em desenvolvimento humano médio, baixando 3 posições com relação ao 2012.

Figura 9. Mapa do Índice de Desenvolvimento Humano, 2015.



Fonte: PNUD, 2015. Disponível em: <http://hdr.undp.org/es/countries>

O último censo populacional e habitacional divulgado é de 2002, onde em termos religiosos, os cristãos representam 52,2% da população, hinduístas 34% e dos muçulmanos 7,3%. A distribuição da população étnica é, os indo-guianenses 43,45% da população, os afro-guianenses 30,2%, os *mixed* 16,73%, os ameríndios 9,16%, descendência chinesa 0,19%, brancos 0,06%, descendência portuguesa 0,20% e outros 0,01%. (LIMA; 2014, p. 78).

Igualmente Peters (ano 2005, p. 78) estima que em 2005 a diáspora guianesa chegasse quase a 417.500 pessoas, 84% residindo nos EUA, no Canadá e no Reino Unido. (PETERS, 2009, pag. 9, apud CORBIN e ARAGON, 2015, p. 79), se bem não existe um censo registrado com a emigração de cidadãos segundo as etnias, mas segundo o Banco Mundial, o estoque de guianeses no exterior chegaria, em 2010, a 432.900, o que representaria 56,8% da população da Guiana, sendo os principais destinos: Estados Unidos (56,89%), Canadá (21,60%), Reino Unido (5,56%), Suriname, Venezuela, Antígua e Barbuda, Trinidad e Tobago, Holanda e Brasil

Tabela 6. Diáspora Guianesa, 2009.

País de residência	Estoque de migrantes	%
Antígua	4,178	1,00
Barbados	3,108	0.74
Brasil	1,504	0.36
Canadá	90,192	21.26
Guiana Francesa	3,765	0.90
Holanda	2,374	0.57
Antilhas Holandesas	1,370	0.33
Trinidad e Tobago	4,736	1.13
Reino Unido	23,200	5.56
Estados Unidos	237,510	56.89
Venezuela	6,569	1.57
Outros	38,963	9.35
Total	417,469	100,00

Fonte: Corbin, 2009, p. 81.

Por outro lado, a emigração da Guiana é composta maioritariamente por pessoas qualificadas. O Banco Mundial estima que o país já perdeu 85,9% da sua população com ensino superior, principalmente para os países desenvolvidos; Carrington e Detragiache registram que 70% das pessoas com mais de 13 anos de escolaridade saíram da Guiana para os EUA;

Mishra (1990) relata que durante 1965- 2000, cerca de 43% dos trabalhadores da Guiana com ensino secundário e 89% com ensino superior migraram para os países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE); e Stubbs e Reyes (2005) observaram que

60% dos graduados da Universidade da Guiana emigraram para os EUA entre 1989 e 2001 (CORBIN e ARAGON, 2015, p. 80)

A migração recente de guianeses para países do Caribe pode ser explicada no contexto do acordo entre os países da Comunidade do Caribe (CARICOM), assinado em 1996, que permite livre circulação de trabalhadores. Na condição de membro da CARICOM e signatária do Acordo de Livre Circulação de Trabalhadores é permitido aos cidadãos da Guiana circularem livremente entre países membros da CARICOM, e procurar trabalho ou se envolver em atividades assalariadas nos Estados membros de sua escolha (CORBIN e ARAGON, 2015).

Corbin e Aragon (2015, p. 80) dizem que:

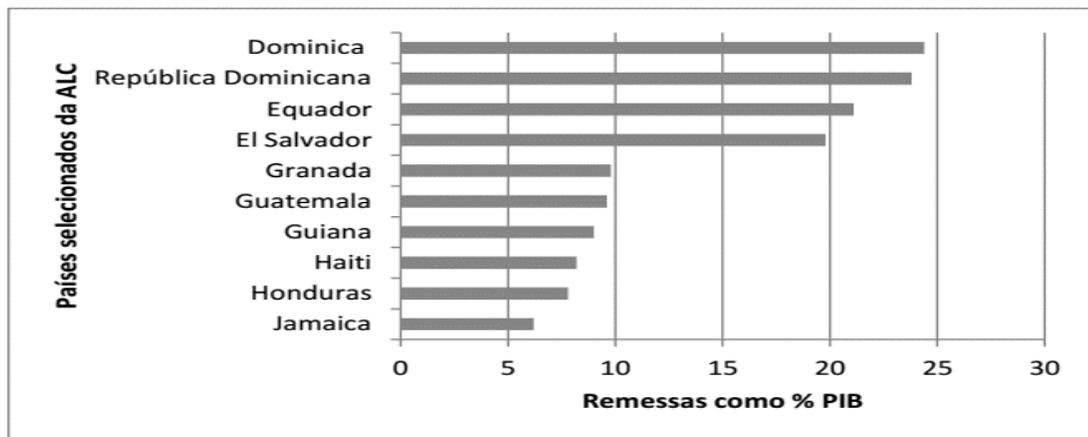
A elevada diáspora de pessoal qualificado da Guiana traz como consequência a geração de vultosas remessas para as famílias dos emigrantes. O Banco Mundial registra que as remessas monetárias para Guiana dispararam, totalizando em 2013, US\$ 328 milhões (9% do PIB nacional), colocando ao país, na categoria dos 32 países do mundo em que as remessas representam 9% ou mais do seu Produto Interno Bruto (PIB); e ocupando na América Latina e Caribe (LAC), o sétimo lugar entre os países de economia mais dependente de remessas.

Já o autor Terry no estudo organizado pelo BID no seu estudo das remessas de imigrantes no ano 2005, sinalou:

Este desplazamiento de mano de obra a través de las fronteras constituye un mercado internacional en que las personas se mueven racionalmente hacia los lugares donde hay empleo. Sin embargo, lo que motiva este proceso es una conexión fundamentalmente humana: los trabajadores emigran para mantener a miembros de su familia y asegurar su futuro en su país de origen. Los millones de decisiones de ir al extranjero y enviar dinero al país de origen obedecen tanto al altruismo como a una mezcla de objetivos obstinados descritos como “motivos del seguro” (TERRY e WILSON, 2005, p. 7)

A figura abaixo, mostra os 10 países da ALC, mais dependentes das remessas e sua relação com o Produto Interno Bruto (PIB). Pode-se observar que El Salvador se encontra na 4ª posição apresenta mais dependência das remessas na sua economia em comparação com Guiana que se encontra na 7ª posição.

Figura 10. As 10 economias da ALC mais dependentes de remessas e % do PIB, 2013.



Fonte: World Bank, 2013, livros de dados, migração e remessas, disponível em:

<http://go.worldbank.org/5MFJRPK4R0>

Em 2000, as populações de imigrantes nos Estados Unidos totalizaram 31.107. 890, dos quais 50,2% são mulheres. Consistentemente com a tendência geral da perspectiva da migração, os dados desagregados também confirmam que as mulheres de Guiana representam a maioria no processo de emigração para os Estados Unidos. (PETERS, 2009 apud CORBIN, 2014, p. 69)

A literatura sobre a migração internacional, desde uma perspectiva de gênero, é limitada e os dados são especulativos sobre a participação das mulheres da Guiana no processo da migração. No entanto, os poucos dados indicam que o número de mulheres é ligeiramente superior e isso estaria relacionado com o aumento de capacitação no país e opção das mulheres da Guiana em se especializarem, mais, por meio dos estudos. Assim, elas logram melhores oportunidades de emprego no exterior (PETERS, 2009 apud CORBIN, 2014, p. 69)

Para um país como a Guiana, onde as mulheres dominam as áreas de enfermagem, trabalho social e profissões ligadas ao ensino, na diáspora guianense nos Estados Unidos elas estão em 35,6% dos empregos ocupados pelos guianenses. (CORBIN 2012, pag. 70). Ao igual que em países como El Salvador se associam algumas profissões especificamente ao gênero feminino como enfermagem, trabalho doméstico, secretarias, etc.

Tabela 7. Profissões de Guianenses nos Estados Unidos, 2010

Industry	Thousands of workers	Percentagens (%)
Educational, health and social services	33,150	26.4
Retail trade	14,105	11.20
Finance, insurance, real estate, and rental and leasing	13,890	11.1
Manufacturing	13,280	10.6
Professional, scientific, management, administrative, and waste management services	11,605	9.2
Transportation and warehousing, and utilities	8,520	6.8
Other services (except public administration)	7,130	5.7
Arts, entertainment, recreation, accommodation and food services	5,865	4.7
Construction	4,960	4.0
Public administration	4,480	3.6
Wholesale trade	4,465	3.6
Information	3,835	3.1
Agriculture, forestry, fishing and hunting, and mining	210	0.2
Total	125,495	100.0

Fonte, US. Statistics Bureau, 2010 apud Corbin, 2012, p. 70.

É evidente que um número considerável destas áreas de especialidades é exatamente o que é exigido no mercado de trabalho na Canada. Atualmente, as políticas de imigração na Canada buscam, continuamente atrair profissionais dessas categorias de todo o mundo.

Para países como a Guiana, onde os profissionais são mal remunerados e muitas vezes submetidos a várias formas de discriminação no local de trabalho, a migração para países onde eles se sentem mais seguros e são mais capazes de fazer uma contribuição significativa para o desenvolvimento é a opção mais viável e desejada (CORBIN 2012, p. 76).

1.5 O papel do Governo Guianense sobre as migrações de seus cidadãos

A economia guianense é pouco desenvolvida se comparada aos demais países da América Latina. Segundo o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), a Guiana é um país com distribuição de população em certas regiões cujo Produto Interno Bruto (PIB) per capita situa o país no terceiro nível mais baixo da América Latina e do Caribe e sua economia, a segunda menor da região. De acordo ainda com o BID (2012), a maior parte da atividade econômica da Guiana tem se desenvolvido na franja costeira do oceano Atlântico, região onde se concentra a maioria da população (cerca de 90% nos 10% da superfície do país. O BID (2012, pag. vii) nota, ainda que:

Guiana está atualmente registrando um período de crescimento vigoroso. Não obstante, sua economia segue sendo vulnerável, caracterizando-se por dificuldades políticas e transtornos exógenos, um frágil entorno para o desenvolvimento do setor privado, situações de estagnação da infraestrutura, pobreza e catástrofes naturais. O reduzido tamanho da sua economia, o país depende em grande medida das importações para satisfizer a demanda interna, e a uma pequena cesta de exportação está limitado a poucos setores. A fragilidade do panorama empresarial e um setor financeiro em desenvolvimento se traduz num fraco entorno empresarial, que impede a acumulação de capital e a diversificação da economia.

Em um mundo globalizado onde se sucedem crises econômicas, instabilidade política, desemprego e baixos salários, a Guiana não consegue reter seu capital humano melhor qualificado e experimenta alta emigração, especialmente, para Canadá, Reino Unido, e Estados Unidos (CORBIN e ARAGON, 2015, p. 78). Segundo Corbin a fuga de cérebros na Guiana não pode ser compensada pelo envio de remessas, embora o governo não tenha uma política de fixação desses profissionais:

Em alguns casos, os governos do Caribe argumentam que mesmo o retorno das remessas de dinheiro não pode compensar os custos de economia da fuga de cérebros. Apesar desta situação, os pacotes de remuneração na Guiana permanecem pouco competitiva mesmo para profissões em saúde, educação e ciência, que são áreas nas quais os profissionais são de alta demanda nos países desenvolvidos, como os EUA e Canadá. (2012, p. 70)

A tabela abaixo mostra a média salarial na Guiana dos profissionais qualificados, se pode observar que os salários são baixos, quando os gastos muitas vezes podem ser maiores que o salário ganhado.

Tabela 8. Salário mensal no setor público na Guiana, 2011.

Public Service Positions	Salary (Revised 2010)	Salary Converted to US\$
Medical Officer	GS: 10 \$111,635.0	558.17
Education Officer I	GS: 10 \$111,635.0	558.17
School Welfare Officer	GS: 7 \$ 61,159.0	305.79
Field Auditor	GS: 6 \$ 53,107.0	265.53
Community Health Worker	GS: 4 \$ 40,947.0	204.73
Driver/Mechanic	GS: 3 \$ 39,160.0	195.80
Senior Guidance & Counseling Officers	GS: 10 \$111,635.0	558.17
Guidance & Counseling Officer	GS: 8 \$ 74,572.0	372.86
Environmental Health Officer	GS: 7 \$ 61,159.0	305.79
Pharmacist	GS: 7 \$ 61,159.0	305.79
Staff Nurse	GS: 6 \$ 53,107.0	265.53
Community Health Worker	GS: 4 \$ 40,947.0	204.73
Medical Superintendent	GS: 13 \$218,774.0	1093.87
Medical Officer	GS: 10 \$111,635.0	558.17
Driver/Mechanic	GS: 3 \$ 39,160.0	195.80
Microscopist	GS: 3 \$ 39,160.0	195.80
Medical Technologists	GS: 7 \$ 61,159.0	305.79
X-Ray Technician	GS: 4 \$ 40,947.0	204.73
Law Revision Officer	GS: 11 \$140,402.0	702.01
Engineer	GS: 9 \$ 90,270.0	451.35
Regional Health Officer	GS: 12 \$172,838.0	864.19
National Coordinator, Medical Laboratory Services	GS: 11 \$140,402.0	702.01
Senior Statistician	GS: 10 \$111,635.0	558.17
Chief Medex	GS: 10 \$111,635.0	558.17
Nutrition Surveillance Officer	GS: 10 \$111,635.0	558.17
Civil Engineer	GS: 9 \$ 90,270.0	451.35
Operator Inspectors	GS: 4 \$ 40,947.0	204.73
Bio Medical Maintenance Technician	GS: 4 \$ 40,947.0	204.73
Microscopist	GS: 3 \$ 39,160.0	195.80
Dental Mechanics	GS: 3 \$ 39,160.0	195.80
Social Worker	GS: 7 \$ 61,159.0	305.79

Fonte: Governo da Guiana/Comissão de serviço público, Corbin, 2012, p. 71. Disponível em

www.eprocure.gov.gy.

Com relação aos salários que se percebem nas profissões na Guiana o autor Corbin sinala:

(.....) O pior de tudo, é que muitos dos professores mais instruídos emigraram para outros países ao longo das últimas duas décadas ou mais, principalmente por causa das baixas remunerações no país. Como resultados, há uma escassez grave de professores treinados em todos os níveis de nosso sistema educacional. Essa escassez de capital humano é uma restrição mais severa para o nosso desenvolvimento social e económico futuro. Embora difícil, pode ser possível, a médio e longo prazo, para treinar e educar um número de pessoal que seria necessário para ajudar no desenvolvimento da nossa economia em Geral. (2012, p. 76.).

Na visão de Corbin (2012, p. 76) uma resposta para a situação econômica da Guiana decorrente da perda do capital humano seria um Plano de Estratégia Nacional de Desenvolvimento, NDS, siglas em inglês:

No curto prazo, no entanto, medidas e estratégias devem ser criadas para atender os déficits estimados. Estes podem incluir o incentivo de guianense expatriados quer repetir a migração de forma permanente, ou para voltar para casa por períodos específicos para executar tarefa específica; eles podem abraçar a mobilização de guianês no exterior, já que eles estão permanentemente no estrangeiro, para realizar determinadas funções, por meio da utilização dos novos avanços na tecnologia da informação, e eles possam implicar a busca de assistência técnica em várias áreas, particularmente para implementar os projetos e programas financiados pelos doadores.

O Governo de Guiana, através do Ministério de Assuntos Exteriores (MAE) por meio do Website desenvolveu um questionário para a recopilação das informações necessárias para desenvolver com melhor sucesso o projeto GUYD. Dito questionários tratam de informação demográfica, educação, nível de participação em Guiana, informações sobre afiliação em associações, organizações ou grupos de diásporas, nível de compromisso com Guiana. Outra ação do Governo de Guiana é estabelecer uma unidade da diáspora no Ministério de Assuntos Exteriores, para criar as diretrizes necessárias para as pessoas migrantes que optam por retornar para Guiana, pelo que também se criou uma base de dados e registro no website.

Segundo Corbin (2012), embora as diásporas contribuam para o desenvolvimento econômico dos países em desenvolvimento, muitos acadêmicos e instituições financeiras internacionais incluindo o Banco Mundial têm apelado aos Governos para reconhecer as fontes inexploradas de riqueza para o desenvolvimento socioeconômico de ambos os países de origem e de destino para os migrantes.

Já Plaza e Ratha (2011 apud CORBIN, p. 50) afirmam que:

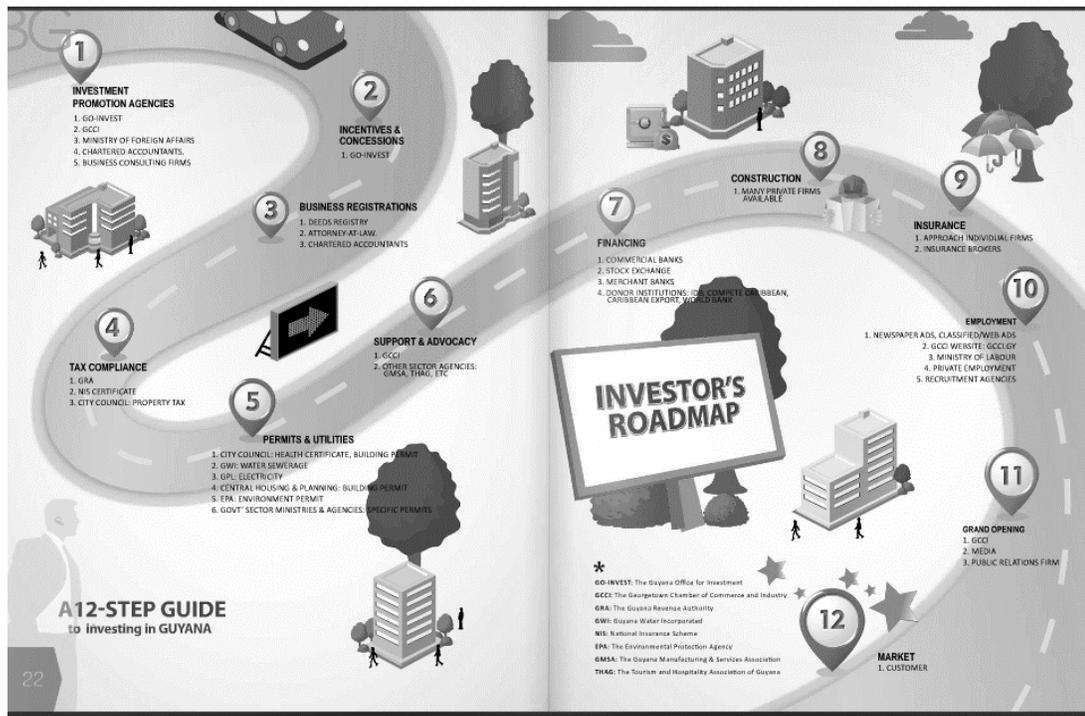
Como consequência, os governos de países desenvolvidos e em desenvolvimento estão cada vez mais instituindo uma série de políticas de desenvolvimento que procuram explorar as potencialidades de desenvolvimento das remessas da diáspora, que incluem: remessa monetária, a remessa não monetária, transferência de conhecimento, informação e recursos humanos, financeiros e tecnológicos, capital e tecnologia para o investimento, em países de destino e de origem.

Enquanto alguns governos se concentrarem na diáspora, em países estrangeiros, alguns defensores da diáspora e do desenvolvimento estão para encorajar os Governos para envolver

tanto aos imigrantes e os seus emigrantes como agentes de desenvolvimento de um determinado país (PLAZA E RATHA, 2011, apud CORBIN, pag. 50)

A formação da diáspora é uma forma em que os migrantes mobilizam remessas monetárias e não monetárias para o desenvolvimento dos seus países de origem (OROZCO, 2003, apud CORBIN, pag. 51).

Figura 11. Guia dos 12 passos para o investimento in Guiana.



Fonte: Website GUYD, disponível em: <http://guydproject.minfor.gov.gy/>

Dentro do Website do Projeto de Diáspora se estabelece como é distribuída o investimento das remessas da diáspora guianense, para que os que desejam participar possam eleger seu investimento na economia do país.

Nos começos o Governo de Guiana teve iniciativas para involucrar e desenvolver a diáspora, pronto reconheceu a necessidade do apoio técnico adicional, precisava de conhecimentos necessários para complementar e melhorar as iniciativas criadas, por isso solicitou o envolvimento de atores como a Organização Internacional das Migrações (OIM), para o apoio técnico, formulação e execução do projeto.

A OIM Guiana proverá a administração e outros conhecimentos técnicos para as atividades do projeto e procurar a participação de outras agências doadoras e o setor privado, junto com o Governo de Guiana pelo seu apoio financeiro para a sustentabilidade do projeto.

Na atualidade, os acadêmicos reconhecem cada vez mais que alguns migrantes e seus descendentes seguem estando fortemente influenciados por contínuos laços com o país de origem, ou com as redes sociais que se estendem além das fronteiras nacionais. Observam os vínculos transfronteiriços dos migrantes como uma variável e argumentam que para entender a migração contemporânea devem avaliar-se empiricamente a força, a influência e o impacto desses nexos. (Basch, Glick Schiller e Szanton Blanc, 1994 apud CORBIN 201, pag. 84)

Esses laços com o país de origem é o que o Governo quer aproveitar para garantir o desenvolvimento econômico da Guiana através do apoio, do compromisso e do envolvimento da diáspora guianense. A diáspora guianense será mais consciente e disposta a explorar oportunidades de investimento dentro Guiana. (OIM, 2008, p. 5).

Em geral a Diáspora Guianense é uma estratégia do Governo que aposta resultados positivos para o desenvolvimento econômico da Guiana o que pode ter como consequências favoráveis nos impactos mais intangíveis como são o social e cultural dentro duma sociedade em desenvolvimento. Entre os objetivos da GUYD se podem estabelecer:

1. Promover e fortalecer as relações entre o Governo da Guiana e a Diáspora da Guiana;
2. Promover uma melhor compreensão dos objetivos de desenvolvimento da Guiana e das áreas prioritárias de foco dentro das comunidades da Diáspora;
3. Envolver a Diáspora da Guiana, incentivando-os a contribuir para o desenvolvimento nacional da Guiana;
4. Facilitar o estabelecimento formal de um mecanismo estruturado para engajar a Diáspora da Guiana;
5. Criar e gerir uma base de dados que profile a diáspora da Guiana nos diferentes países e regiões;
6. Atuar como ponte de comunicação entre o Governo da Guiana e a Diáspora da Guiana.
7. Para criar um One-Stop-Shop para o exterior da Guiana que podem desejar se envolver em investimentos, comércio, fazer negócios com a Guiana, filantropia ou fazer contribuições para comunidades guianenses.

CAPITULO II. CONTEXTO E PERFIL DOS LUGARES DE ESTUDO: REPÚBLICA DE EL SALVADOR.

2.1 Breve História das Migrações na República de El Salvador. A Guerra Civil

A República do El Salvador é um país soberano da América Central localizado no litoral do Oceano Pacífico, com uma extensão territorial de 20 742 km². Com uma população estimada em 6, 377. 175 habitantes no ano 2014.

El Salvador limita com Guatemala ao Oeste, com Honduras ao Norte e ao sul-este o Golfo de Fonseca e ao Sul com Oceano Pacífico. Seu território está organizado em 14 Departamentos, 39 distritos e 262 Municípios. El Salvador é um país com um sistema político pluralista que se expressa por meio de seus partidos políticos, os quais são o único instrumento para a representação do povo. Seus órgãos fundamentais são o Legislativo, o Executivo e Judicial.

Figura 12. Localização Geográfica da República de El Salvador.



Fonte: Google. Disponível em:

https://www.google.com.br/search?q=mapa+de+centroamerica&espv=2&site=webhp&source=lnms&tbn=isch&sa=X&sqi=2&ved=0ahUKEwirj9qr9u3SAhVFIJAKHSjsAwMQ_AUIBigB&biw=1440&bih=721&dpr=1#tbn=isch&q=mapa+da+america+central&*&imgrc=LRsADpsR1fFi9M:

O nome oficial é República de El Salvador, com 21,041 quilômetros quadrados, sua capital San São Salvador, cuja língua oficial é o espanhol, com uma população de aproximadamente 6.377 195 habitantes, segundo dados de 2014; sua moeda oficial desde o ano 2001 é o Dólar Estadunidense, com Produto Interno Bruto (PIB) de US\$51 190 564 milhões (ano 2015), com uma estimativa de migração fora do território, segundo a OIM, de 2,8 milhões de salvadorenhos e com percepção de remessas de US\$ 4.236 milhões.

História e Política de El Salvador

Para finais dos anos 1980, El Salvador enfrentava uma profunda guerra civil que fazia inevitável que a maioria do território nacional fosse um cenário de confrontação entre grupos paramilitares e guerrilheiros. Houve, como em outros países que vivenciaram ditaduras, muitas desapareições forçadas e assassinatos que duraram 12 anos. Esse período de conflito bélico aparece no relatório do PNUD (2009), como uma das fases da migração internacional em El Salvador. Assim está periodizada historicamente a migração internacional de salvadorenhos.

São quatro etapas: a primeira, de **1920-1969**, na primeira metade do século recém passado, a maioria dos migrantes salvadorenhos migravam do país impulsados principalmente por a falta de aceso ás terras e oportunidades de emprego, especialmente nas áreas rurais. A maioria de deslocava para a parte norte de Honduras, para as plantações de banana da empresa United Fruit Company.

Calcula-se que para os anos 1930, aproximadamente 25 mil salvadorenhos haviam migrado, para a seguinte década o número aumentou a 40 mil salvadorenhos (Winschuh, 1997 apud PNUD, 2005, P. 31).

Nas décadas dos anos 1950 e 1960, o fluxo de salvadorenhos para Honduras continuou aumentando, muita população camponesa foi expulsada das planícies costeiras do El Salvador como consequência do cultivo de algodão. Famílias inteiras migrava, não só por trabalhar nas bananeiras, se não também para ocupar terras sem arar, que supostamente eram do Estado hondurenho. Para os anos 1970, o número de migrantes salvadorenhos alcançava os 350 mil. O fluxo salvadorenho emigrou na época da Segunda Guerra Mundial para os destinos de Panamá e Estados Unidos. (Winschuh, 1997 apud PNUD, 2005, P. 32).

Outra vertente do fluxo de migrantes salvadorenhos, migrou principalmente para os Estados Unidos e Europa, foras as classes altas e meia-alta da sociedade, que por motivos de educação, turismo, saúde, etc. Se tratava de grupos de emigrantes de tamanho relativamente reduzido, integrados por setores de altos ingressos econômicos e com status social preponderante.

A segunda etapa de **1970 – 1979**, nesta década se observa um salto tanto quantitativo como qualitativo do fenômeno migratório com relação aos anos anteriores. A chamada a Guerra das Cem Horas⁴, entre o El Salvador e Honduras em julho de 1969, alterou a estabilidade dos assentamentos humanos dos salvadorenhos que trabalhavam em terras hondureñas, obrigando-lhes regressar no seu país de origem.

Os migrantes deste período começam a migrar para os Estados Unidos em números sem precedentes, se formam as primeiras redes migratórias, cuja importância seria determinante para os anos posteriores. Muitos migrantes, amparados na legislação norte-americana, não só legalizavam sua própria situação migratória, senão que procediam a levar legalmente a suas famílias (PNUD, 2005, p. 32).

Os fluxos migratórios para o exterior se incrementavam, milhares de compatriotas empezaram abandonar o país, tanto de maneira legal ou ilegal. Ambas modalidades não tinham ainda as características críticas que assumiram a partir da década seguinte. A travessia para alcançar o *sonho americano* tampouco era tão traumatizante como hoje em dia.

A terceira etapa de **1980-1991**, corresponde aos momentos mais álgidos do conflito armado entre o exército e os grupos insurgentes. A instabilidade social, a insegurança permanente e as ações de guerras que assolaram extensas zonas do território foram o marco da vida cotidiana.

A esta situação haveria que agregar os assassinatos políticos, os sequestros, o terror urbano, as campanhas de recrutamento por parte das forças militares e os movimentos insurgentes e uma crítica situação econômica.

⁴ La guerra de las 100 horas, también conocida con el nombre de guerra del fútbol, fue un conflicto armado que sucedió del 14 al 18 de julio de 1969, entre El Salvador y Honduras por la migración de campesinos salvadoreños a tierras hondureñas. Se le conoce con esos nombres porque duró 100 horas y porque coincidió con los encuentros futbolísticos de las eliminatorias del mundial de 1970, donde El Salvador clasificó derrotando a Honduras.

Durante este período, o fluxo migratório teve diversos canais: o que se realizou pela via da legalização do status migratório de aquelas pessoas que chegaram aos Estados Unidos durante os anos 1960 e 1970 por isso mesmo conseguiram aceder aos programas de reunificação familiar. Também alguns dos países europeus facilitaram programas de ajuda para as pessoas em perseguição política, assim como programas de migração regulada para Canada e Austrália. (PNUD, 2005, p. 33)

O maior fluxo de salvadorenhos para o exterior se deu pela via ilegal, *los mojados*⁵, que chegaram aos Estados Unidos arriscando sua vida, se deslocavam por via terrestre, através de Guatemala e México, e atravessavam ilegalmente a fronteira dos Estados Unidos. Viajavam individualmente ou em mãos de *los coyotes* (quem se dedica ao traspasso ilegal de pessoas).

A quarta etapa de **1992-2005**, este período inicia com a finalização do conflito armado mediante a assinatura dos Acordos de Paz, que permitiu o retorno de emigrados por diversas causas: refugiados políticos, pessoas de altos recursos econômicos que haviam fugido do país, combatentes e simpatizantes das guerrilhas. Simultaneamente, se reativava a economia, aumentavam o gasto social e se presenciavam signos de avanço em termos de reconciliação nacional.

Na presente etapa novos fatores impulsaram os fluxos migratórios de salvadorenhos, tais como a desaceleração da economia a partir de 1996, a crise de rentabilidade da agricultura, a caída dos preços internacionais do café (principal produto de exportação), os estragos naturais como o furacão Mitch de 1998, os terremotos de 2001, a onda delictuencial e o sucessos de muitos migrantes que optaram por migrar nas décadas anteriores. (PNUD, 2005, p. 34)

Muitas pesquisas coincidem em reconhecer que situações como a carência de terras para trabalhar, a falta de emprego e oportunidades, a violência política gerada antes e durante o conflito armado, a insegurança social, aunado às grandes expectativas de trabalho no país de destino e com isso a possibilidade de ajudar aos familiares que ficavam atrás, foram os incentivos mais importantes para emigrar.

O jesuíta Segundo Montes foi dos pioneiros sob a investigação relacionada às migrações salvadorenhas e dedicou boa parte da sua vida acadêmica a análise dos estudos sociais das

⁵ Es un término despectivo para los Centroamericanos y mexicanos que permanecen dentro de los Estados Unidos de forma ilegal. El término está basado en la presunción de que la persona en cuestión nada o cruza el Río Grande para introducirse a los Estados Unidos, quedando así con la espalda mojada.

migrações em El Salvador nos anos 1980. Nesta década, num contexto histórico conflitivo e marcado pela guerra civil as mobilidades eram internas, ou seja, das zonas rurais para as zonas urbanas, mas também desde El Salvador para outros países da região centro-americana e, principalmente, para os Estados Unidos da Norte América.

Durante a década dos oitenta não havia informação atualizada sobre a quantidade exata de habitantes que residiam dentro do El Salvador, tampouco existiam registros oficiais sob a quantidade de pessoas que cada ano emigrava para outros países, principalmente aos Estados Unidos. Segundo Montes, na sua pesquisa “Salvadorenhos refugiados nos Estados Unidos (1987)”, concluiu que a cifra de salvadorenhos que habitavam nesse país era aproximadamente de 1 milhão de pessoas” (GOMEZ, 2013, p. 34)

Este cálculo foi obtido através de uma série de inquéritos aplicados em El Salvador, aos familiares de pessoas emigradas para os Estados Unidos. Vinte anos depois da publicação dos estudos do jesuíta Montes, ainda não existe uma sistematização completa que nos permita ter os dados exatos sob a quantidade dos salvadorenhos no mundo. Os dados colocados são aproximações de diversas instituições estadunidenses, latinas e europeias que levam registros sob a quantidade das pessoas que emigram aos diferentes países.

Com os anos se conseguiu os Censos de diferentes países que tem migrantes internacionais, por meio de diferentes instituições que estão as migrações, como Organização Internacional das Migrações (OIM), Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), O Fundo Mundial de Investimento (FOMIN). Essas informações têm contribuído, por meio de aproximação, para pensar o contexto dos salvadorenhos no mundo.

Um exemplo, são as informações que o Ministério de Relações Exteriores de El Salvador e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento Humano (PNUD) publicaram sobre os países onde, atualmente, residem os migrantes salvadorenhos. Os Estados Unidos é o país onde existem mais migrantes salvadorenhos.

Segundo na figura 13, a OIM conseguiu mapear os países onde se encontram vivendo mais migrantes salvadorenhos no mundo. Na Canada é o segundo país onde moram uma quantidade considerável de salvadorenhos (48,632 migrantes).

Figura 13. Salvadorenhos em outras partes do Mundo. 2015



Fonte: OIM, 2015. Disponível em: <https://www.iom.int/countries/el-salvador>

2.2. Preparando a viagem. A migração salvadorenha indocumentada.

La migración irregular de cada persona no se reduce sólo a un acto como es el viaje en ruta, sino como un proceso que se configura mucho antes del viaje mismo, durante procesos complejos de carácter objetivo y subjetivo. (UNFPA, 2012, p. 43)

A migração (in) documentada, ademais de ser uma manifestação de condições estruturais da sociedade, expressa as limitações do Estado de direito com relação aos direitos dos migrantes. Ademais das configurações subjetivas do processo migratório que se pretende explicar neste apartado.

El ser de este país conlleva pocas garantías y esta percepción se traslada, con acentuaciones más graves, a los lugares y momentos de la emigración irregular a través de las fronteras. El salvadoreño, al querer decidir si se marcha o no indocumentadamente a Estados Unidos, contempla con cierta facilidad dejar atrás su identidad ciudadana, pero se lleva consigo la exclusión social con la que la ha vivido. Si la experiencia primigenia de exclusión está en la base de la migración irregular, esto configura la subjetividad del migrante y cómo este se

percibe a sí mismo. Le es muy difícil percibirse como sujeto de derecho. (UNFPA, 2012, p. 116)

Desta forma, se inicia um processo migratório que é objetivamente irregular, mas que subjetivamente se vive como ilegal, já que se coloca ao migrante com ações ilegais dos diferentes atores que vão intervir neste cenário da trajetória dos migrantes, atores como autoridades migratórias (corrompidas), “coyotes” ou “polleros”, guias, assaltantes, sequestradores organizados em grupos delitivos, entre outros.

As condições sociais e económicas não permitem ao salvadorenho sê-o dentro do seu país, e ao renunciar fazer uma vida dentro do seu contexto cultural que é seu desde sua infância, tem que contemplar na possibilidade de estar noutra contexto cultural –Estados Unidos-, mas escondido. Tem que pretender não estar lá e se submergir na clandestinidade para que as autoridades migratórias não os localizem. O autor Gamboa Morales coloca:

Ser de ou estar em um lugar já não significa pertencer a ele como membro de uma comunidade: uma grande proporção de pessoas depende direta ou permanentemente para sua existência de localidades das quais não são considerados membros. Inclusive o pertencer a sua própria comunidade de origem tem sofrido os estragos de uma desterritorialização. (GAMBOA, 2008, p. 75)

Antes da viagem, tanto aos que viajam por conta própria como os que contratam “coyotes” ou “polleros”, tem pouca ou nenhuma informação sobre a viagem e rotas. Migrantes salvadorenhos muitas vezes ao decidir viajar não procuraram muita informação com antecipação, eles coletaram informação no caminho com deportados, com migrantes que já haviam feito outras vezes a mesma rota; inclusive muitos não tinham ideia das dimensões das distâncias que tinha que percorrer, se bem outros migrantes tinham informações gerais do recorrido até chegar nos Estados Unidos, ou possivelmente pelo fato do que El Salvador é um país com extensão territorial pequena e que o migrante, não tem referência comparativa.

Quando não se tem as informações necessárias se tem a ideia em chegar aos Estados Unidos em uma semana ou mais, algo improvável, mas se imaginam o deserto como muito perigoso, mas não necessariamente grande, é visualizado como um lugar cheio de sofrimento pelo que vai experimentar como migrante ou como testemunho.

Mi hermano cuenta que en el desierto, cuando iban caminando, había un hombre algo gordito y que ya no aguantaba el caminar y que tampoco tenía agua y él llevaba, y él le decía que le regalara y que le diera, y el coyote le dijo que no le diera agua, que ni un poquito porque lo podía poner más débil; y mi hermano, aunque quería, no le podía dar agua; y también que les dan droga, cocaína o marihuana para que puedan aguantar en el camino. Para resistir. (Familiares de migrantes salvadoreños, participação de grupo focal, 2014, El Salvador)

Otro es que dicen que muchas veces a las mujeres las violan; y también una amiga que se fue me contaba que dice que ella, cuando iba en el camino, encontraron a una pareja que dicen que quizá se había dormido en el desierto, dice que ella y se acercaron y vieron que los habían mordido unas serpientes y estaban muertos y dicen que también encontraron una mujer que la habían dejado botada y que la violaron como ocho. (Familiares de migrantes salvadoreños, participação de grupo focal, 2014, El Salvador)

O deserto é um perigo emblemático que faz aos migrantes ou potencialmente migrantes duvidar na decisão de migrar ou não. Caminhar o deserto apresenta riscos pela obvia ameaça da sobrevivência, porque se sabe que ainda não vivenciou uma experiência igual, já que a geografia de El Salvador não tem desertos, mas também motivos como romper os laços familiares o que algumas vezes freia aos salvadoreños que desejam migrar.

— *La travesía más dura para el que va, y todo el que viaja sabe de que es el lugar más... Porque ahí le dan a uno, sus frutas a uno, sus cositas enlatadas, sus jugos enlatados, y si uno se las come de una vez, va a aguantar hambre, todos los tres días que le toca de camino; le dan su pichinga, su pichinguita⁶, su garrafa de agua, y tiene que cuidar esa agua uno, porque sí..., el camino es bastante.*

— ***¿Cuánto tiempo duró ese tiempo, atravesando el desierto?***

— *Duró, casi... tres días, tres días y como dos noches, ajá.*

— ***¿Y dormían? ¿A dónde dormían? ¿Dónde descansaban?***

— *Dormíamos en... en el monte, ahí se escuchaban animales, de cualquier tipo de animales.*

— ***¿Y el agua?***

— *El agua tenía que cuidarla uno porque, desde ese tramo, solo había un lugar, de que había un ganado, de que tenían un pozo para sacar agua para ganado, de que solo ese lugar había en todo el camino, de agarrar agua..., y poder tomar.*

— ***¿Y hubo gente que tuvieron que dejar abandonada, cuando fuiste tú?***

— *Sí, bastante gente que se..., muchachas y así, gente mayor de que se queda [a lo] mejor, ya no aguantan el camino. Es triste ver que alguien lleva un pensamiento de llegar igual que uno, y no poderle ayudar, porque uno ya no*

⁶ Pichinguita, nome diminutivo que se dá as garrafas para transportar líquidos.

tiene fuerzas también de poder echarle la mano a otro compañero..., porque si uno también, llega un momento que si se pone a ayudarlo, también uno queda ahí. (Jovem salvadoreño retornado, 25 anos, participação de grupo focal, El Salvador, 2014)

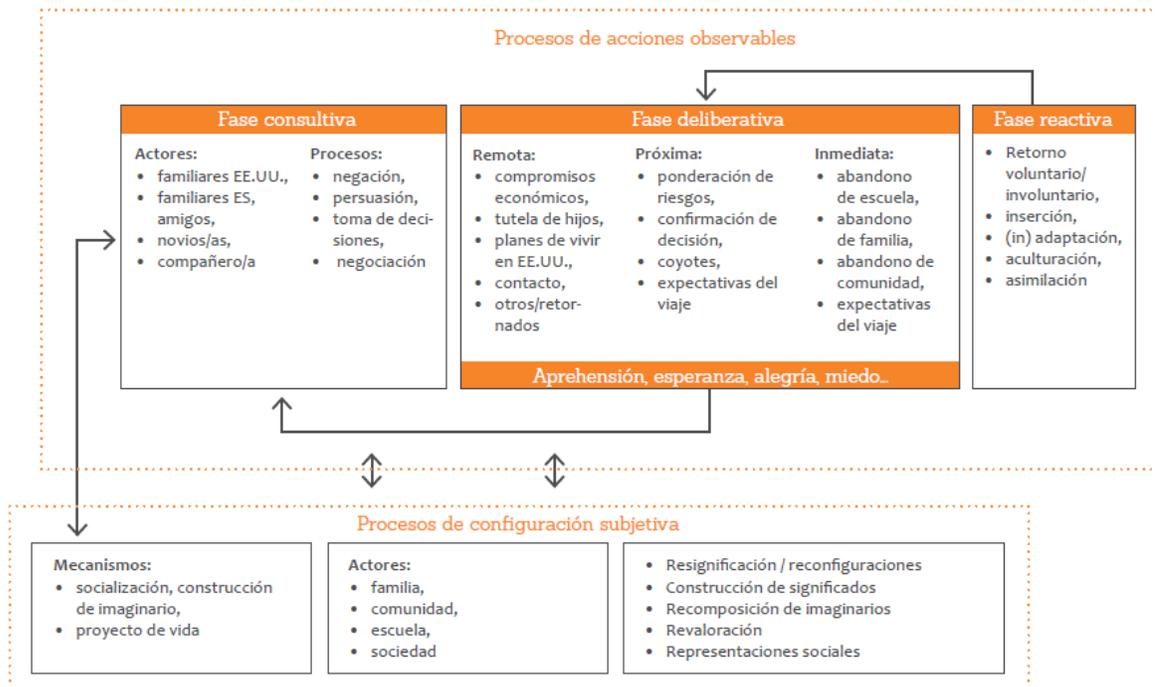
Na figura (14) seguinte se pode compreender as fases previas à decisão de migrar, na etapa consultiva poder intervir as redes migratórias como famílias em USA, amizades entre outros. Nesta etapa podem existir processos sentimentos de negação, persuasão, toma de decisões onde estes atores chave vão ajudar na decisão de migrar, mas também é importante o projeto de vida que se visualiza um migrante, o que representa o país destino como uma oportunidade de cumprir melhores condições de vida para ele e sua família.

Posteriormente se dá uma etapa deliberativa que implica pensar naqueles compromissos como filhos, dividas, planos de futuro em USA, também entram fatores como ponderação dos medos e riscos na trajetória, contatos como coyotes ou polleros, entram sentimentos como esperança, alegria e medo combinado com decisões de abandono de estudos, rompimento dos laços familiares, entre outros.

Uma última etapa denominada reativa vai depender da culminação exitosa da chegada ao país destino ou o retorno por deportação seja do país destino ou de transito da trajetória da viagem. Nesta etapa se a viagem foi um sucesso entram processos como (in) adaptação, aculturação ou assimilação, entre outro e se a viagem resultou sem sucesso se dá a deportação voluntaria ou involuntária e reinserção na sociedade, seja retomar os estudos, trabalho ou intentar novamente a viagem.

El éxito y las dificultades experimentadas en este momento aportarán al sentimiento de bienestar o malestar del migrante, el cual, cuando posteriormente retorne a El Salvador, brindará informaciones al respecto. (UNFPA, 2012, p. 46-49)

Figura 14. Representação do processo de migração (etapa pre-migratória)

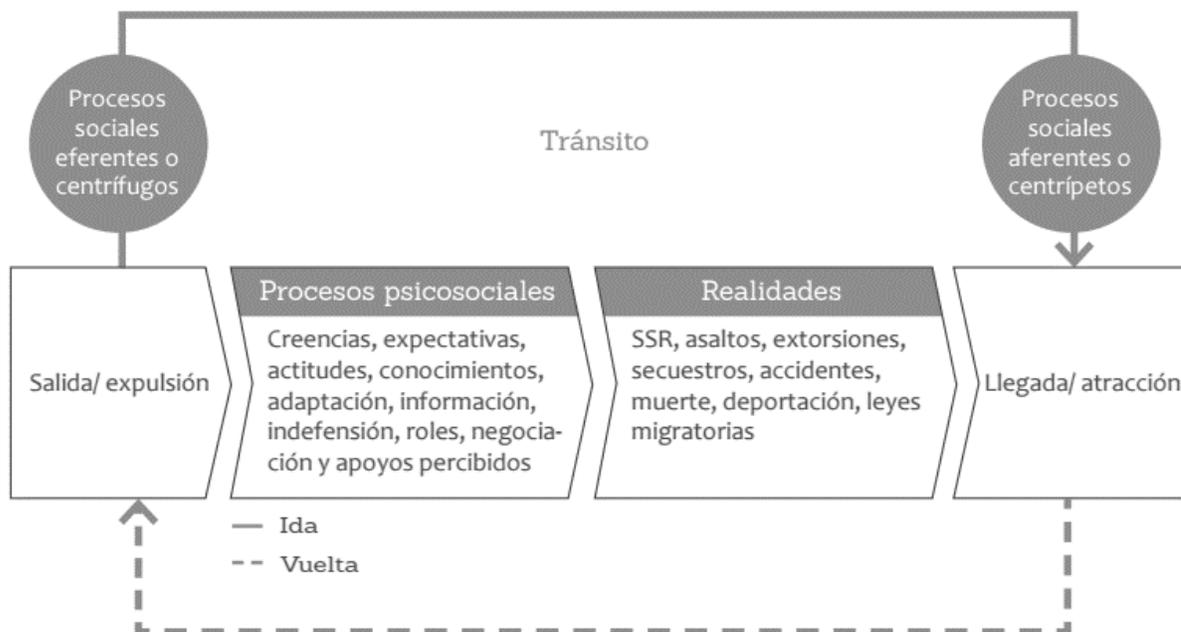


Fonte: Fondo de Población de las Naciones Unidas en El Salvador, UNFPA-UCA, 2012.
Disponível em: <http://elsalvador.unfpa.org>

Na figura 15, “a rota migratória” se podem observar quatro aspectos, num lado os processos sociais de saída/expulsão e de chegada/atração. Na trajetória nos países de transito entram processos como crenças, adaptação, informações, desamparo, negociações combinadas com realidades como saúde sexual reprodutiva, extorsões, sequestros, acidentes, mortes, leis migratórias, entre outros.

Os processos de saída/expulsão e de chegada/atração se complementam dinamicamente, no sentido que o que atua como fator de expulsão encontra, no ponto de chegada, sua contraparte de atração. As diversas situações sociais ou economicas que se apresentam no El Salvador e que atuam como fatores de expulsão encontram sua contraparte de atração nas possibilidades, reais ou representadas, em Estados Unidos.

Figura 15. Rota Migratoria.



Fonte: Fondo de Población de las Naciones Unidas en El Salvador, UNFPA-UCA, 2012.

Disponível em: <http://elsalvador.unfpa.org>

Mas también puede acontecer movimientos de expulsão de Estados Unidos. Como é o caso de deportação inludível seja dos Estados Unidos ou México, aquí o país de origem –El Salvador– vai se converter num atractivo forte que vai configurar expectativas e a forma em que o emigrante vivencia essa etapa da migração.

- Pues, no mereció la pena porque de nada sirvió..., no sirvió de nada. Fue solo una aventura, y una aventura muy dura, de golpe; no me sirvió para nada ese camino, porque no le saqué nada de ganancia. Es un camino muy triste ahí, y de que, si uno se confía, hasta se puede morir uno en ese camino. Sí, en ese camino, no le queda nada a uno, solo lo que le queda es el sufrimiento, sí, eso es lo que le queda. (Salvadorenho, retornado, 22 años, El Salvador)

- Yo, al comienzo, no hablaba con nadie, no quería ver a nadie y venían las amigas a visitarme y yo no quería, ni la familia que venía. No había servido para nada. No quería ni salir. Ah, sí, sí solo pasaba durmiendo casi. (Salvadorenha, retornado, 21 años, El Salvador)

Para aqueles que retornam seja voluntaria ou involuntariamente são evidentes as percepções de fracasso, experiências que vão ajudar positiva ou negativamente na situação de reinserção na sociedade, vai depender especificamente de cada pessoa, se converter a experiência em resiliência para continuar seus projetos de vida.

Além dos dados das migrações como fatores econômicos, é necessário colocar aquele panorama mais humano que os potencialmente migrantes ou migrantes retornados salvadorenos devem suportar quando tomam a decisão de migrar. Se bem muitos podem motivos econômicos, o processo migratório é mais complexo desde as próprias vivências dos emigrantes, sejam homens, mulheres ou adolescentes.

A realidade de El Salvador motivou o êxodo de milhares de salvadorenos para as grandes cidades e além das fronteiras. As causas substanciais deste fenômeno são diversas e complexas [...] causas socioeconômicas como salários, falta de trabalho, expectativas construídas sobre os países destino de Estados Unidos, Canada, Austrália, Europa [...] causas políticas que tinham relação com a instabilidade no país [...] causas culturais que tem relação com os mitos que se constroem nos países destino, seja positiva ou negativa. (RIVAS, 2009, p. 30)

Se pode observar que as ideias de muitos salvadorenos “potencialmente” migrantes, tem suas perspectivas com relação aos seus familiares ou amigos que decidiram migrar para diferentes países destinos. (Opiniões de familiares com migrantes em Estados Unidos, El Salvador, 2014):

—Llegar y tener una mejor vida.

—Llegar a tener trabajo, hallar una familia.

—...eso quizás a uno de joven se le penetra más, porque quizás vemos personas que se han ido hace unos 20 años, 30 años y los vemos venir cuando vienen y los vemos andar con su buen carro, tienen su buena casa, tienen dinero, y todo eso, quizás tiene sus 30 o 20 años. Y ahora uno de joven dice: «Sí, yo voy a andar lo mismo». Como saben, uno de joven es vanidoso, le gusta andar buena ropa, un carro, quizás por eso piensan en el sueño.

—Y lo otro es porque, si nos quedamos aquí, nunca pasamos de los frijoles.

No estudo feito pelo Fundo da População das Nações Unidas (UNPFA pelas suas siglas em inglês) aborda a temática do sonho americano:

El sueño americano que acarician muchos jóvenes es como el sueño de la vigilia que no se desentiende enteramente del principio de realidad. Los potenciales migrantes conocen que el camino del migrante indocumentado que anhela hacer realidad ese «sueño americano» está plagado de peligros múltiples e inesperados. En él aparecen personas que, en principio, ameritaban confianza pero que, a la postre, se convierten en depredadores. (UNPFA, 2012, p. 63)

—Y hay personas también que los peligros que pueden sufrir son las picadas de serpiente o de escorpiones; y también los coyotes cuando los hombres a veces no les hacen caso y lo que hacen es pegarles un tiro y los dejan allí abandonados en los desiertos, o también los avientan muertos al agua. (Opiniões de familiares com migrantes em Estados Unidos, El Salvador, 2014)

Ajá! Porque a veces “la migra”⁷ los anda cortitos y a veces si uno consigue el trabajo lo que hacen es chantajear: «O haces esto o si no le hablo a la migra», eso se da bastante. «Porque yo he escuchado bastantes comentarios de personas conocidas que tienen familiares, más que todo las empleadas domésticas que les dicen, más que todo, allá los gringos a veces se aprovechan de eso, les dicen te acostas conmigo, vas a vivir conmigo, vas a ser mi amante y no vas a decir nada. Y a veces hasta en la propia cara de la esposa hacen eso, le dicen: «No tenés derecho a hablar porque si no le hablo a la Migra». (Opiniões de familiares com migrantes em Estados Unidos, El Salvador, 2014)

É evidente que o processo migratório é complexo, se tentou colocar geralmente como as vivencias de salvadorenhos que migraram sem documentação especificamente para Estados Unidos, eles mesmo vivenciam as violações de seus direitos como migrantes.

- Sí, reclamaría (derechos), pero hay un problema, que nosotros reclamamos pero no los cumplen, nos niegan ese derecho.
- Pero lo primero que nos van a decir es: «Bueno, tú no sos de aquí, no tenés nada que hablar».
- Y también que, si quieres llegar a tu destino, no tenés que opinar nada, se los niegan allí, sí se los niegan, y como uno, por las ganas de pasar, uno se deja humillar.
- O sea, que fácilmente las personas pueden abandonar sus derechos por el deseo de llegar. (Opiniões de salvadorenhos deportados, El Salvador, 2014)

⁷ “La migra” expressão usada para se referir aos controles de migração estadunidenses.

O migrante indocumentado pelo geral evitara ter contato com autoridades migratórias, já que antecipa maltrato pela sua condição irregular, ou com autoridades consulares, já que estima que será deportado. Ao se conceber como um infrator da lei vai obrigar estar na clandestinidade, se submergir no anonimato e a encontrar contato com pessoas que explodem sua condição de migrante indocumentado.

2.3. As migrações atuais no El Salvador: Quem migra?

O deslocamento migratório da população centro-americana constitui um complexo processo social ligado historicamente ao desenvolvimento de suas sociedades, que continuam em desequilíbrio econômico, social e político entre os distintos países. Nas últimas décadas, estes movimentos têm sofrido transformações muito profundas com relação à sua magnitude, direção e efeitos nos países de origem e destino.

Na tabela se pode verificar os países destinos onde se encontram os salvadoreños, seu principal país são os Estados Unidos com a maior percentagem de 88,82%, Canadá com 3,64% e em menor percentagem países como Guatemala, Costa Rica e Austrália.

Tabela 9. Número de emigrantes salvadoreños por país destino, 2010.
Número de pessoas e percentagem.

Países de destino	Número de emigrantes salvadoreños	Estructura	Países de destino	Número de emigrantes salvadoreños	Estructura
1. Estados Unidos	1,214,049	88.82%	12. Panamá	2,942	0.22%
2. Canadá	49,801	3.64%	13. Suecia	2,899	0.21%
3. Guatemala	14,855	1.09%	14. Francia	1,119	0.08%
4. Costa Rica	14,379	1.05%	15. Venezuela	813	0.06%
5. Australia	11,352	0.83%	16. Reino Unido	788	0.06%
6. Belice	8,257	0.60%	17. Alemania	768	0.06%
7. España	8,130	0.59%	18. Ecuador	717	0.05%
8. Italia	7,989	0.58%	19. Rep. Dominicana	546	0.04%
9. México	7,869	0.58%	20. Brasil	483	0.04%
10. Honduras	5,474	0.40%	Resto de países	10,298	0.75%
11. Nicaragua	3,291	0.24%	TOTAL	1,366,819	100.00%

Fuente: Encuesta sobre la Comunidad Estadounidense 2010 (American Community Survey 2010) para el dato de Estados Unidos y Banco Mundial para el resto de países.

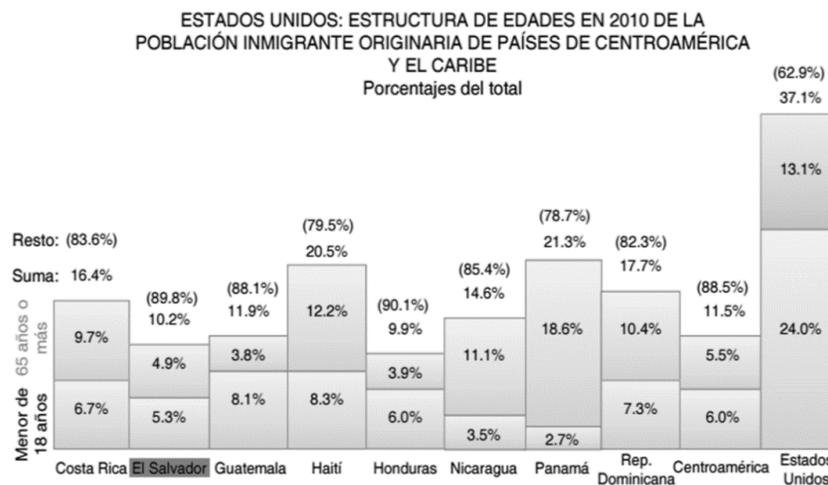
Fonte: Disponível em: <http://www.cemla-remesas.org/principios/pdf/perfilpoblacionSV.pdf>

A CEPAL no seu informe no ano 2014 sinalo dados mais atualizados dos países onde está localizada a população salvadorenha, aproximadamente 2,8 milhões de salvadorenhos residindo fora de El Salvador, onde o 90% se encontra nos Estados Unidos.

No El Salvador, desde as últimas três décadas do século passado se considera como um país de migrações. No seu território confluem a migração internacional dos seus próprios cidadãos, a migração sul-sul, protagonizada principalmente por nicaraguenses, guatemaltecos e hondurenhos e a migração de trânsito de cidadãos provenientes de Ásia e África cujo destino final são os Estados Unidos. Também a OIM destacou que El Salvador é uma fonte de migrantes internacionais e/ou internos. Na seguinte figura se observa os países tradicionalmente como destino de migrantes, os países com novos crescimentos de migração internacional e os países fontes de migrantes internacionais e/ou internos.

Nos períodos das migrações massivas na República de El Salvador para Estados Unidos na figura seguinte se pode perceber a estrutura de idades se concentrava na população em idade laboral. Assim em 2010, os emigrantes salvadorenhos só o 5,3% tinha 18 anos ou menos, o 4,9% tinha 65 anos ou mais. Pelo que 89,8% dos emigrantes salvadorenhos oscila entre as idades de 18-64 anos.

Figura 20. Estrutura das idades em 2010 da população imigrante originaria dos países de Centro América e o Caribe.



Fonte: <http://www.cemla-remesas.org/principios/pdf/perfilpoblacionSV.pdf>

Em relação à população migrante da área de Centro América e do Caribe em Estados Unidos, os níveis de educação são variáveis.

Se pode observar que especificamente para El Salvador, o 55,5% não tem finalizado o ensino médio, o 24,5% tem nível de educação finalizada no ensino médio, o 13,8% tem graduação incompleta, em percentagem menor o 4,7% possuem graduação completa e um 1,5% tem níveis educativos de pós graduação.

Tabela 10. Nível de escolaridade da população migrante Centro América e do Caribe em Estados Unidos, 2010.

ESCOLARIDAD EN ESTADOS UNIDOS EN 2010 DE LA POBLACIÓN INMIGRANTE ORIGINARIA DE CENTROAMÉRICA Y EL CARIBE*

Estructura porcentual

Escolaridad:	Costa Rica	El Salvador	Guatemala	Haití	Honduras	Nicaragua	Panamá	Rep. Dominicana	Total Inmigrantes	Estados Unidos
> No graduado en high school	23.5%	55.5%	57.4%	25.8%	49.8%	31.0%	10.4%	39.0%	31.7%	14.4%
> Graduado en high school	24.2%	24.5%	22.5%	28.7%	26.6%	27.5%	28.0%	26.1%	22.5%	28.5%
> Licenciatura incompleta	27.8%	13.8%	13.4%	28.8%	15.6%	25.8%	32.1%	21.9%	18.8%	28.9%
> Graduado en licenciatura	16.5%	4.7%	4.6%	11.6%	5.9%	10.4%	19.9%	9.1%	15.9%	17.7%
> Posgrado o grados profesionales	7.9%	1.5%	2.1%	5.1%	2.1%	5.3%	9.6%	3.9%	11.1%	10.4%
TOTAL	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%

*Población de 25 años o más.

Fonte: CEMLA. Disponível em: <http://www.cemla-remesas.org/principios/pdf/perfilpoblacionSV.pdf>

Sob as ocupações da população migrante que procede da área de América Central e do Caribe, se pode observar que especificamente para El Salvador, o 29,7 dos homens desenvolve ocupações na área de recursos naturais, construção e manutenção, um 26,7% em área de produção, transporte e movimento de materiais e um 25,6% em ocupações de serviços.

No caso das mulheres, o 51,5% se concentra nas ocupações de serviços, um 19,3% nas ocupações de vendas e área de oficinas e 16,1% em área de produção, transporte e movimento de materiais.

Tabela 11. Ocupações da população migrante procedente da Centro América e o Caribe em Estados Unidos, Percentagem 2010.

ESTADOS UNIDOS: ESTRUCTURA DE LA OCUPACIÓN EN 2010 DE LA POBLACIÓN INMIGRANTE
PROVENIENTE DE CENTROAMÉRICA Y EL CARIBE SEGÚN GÉNERO

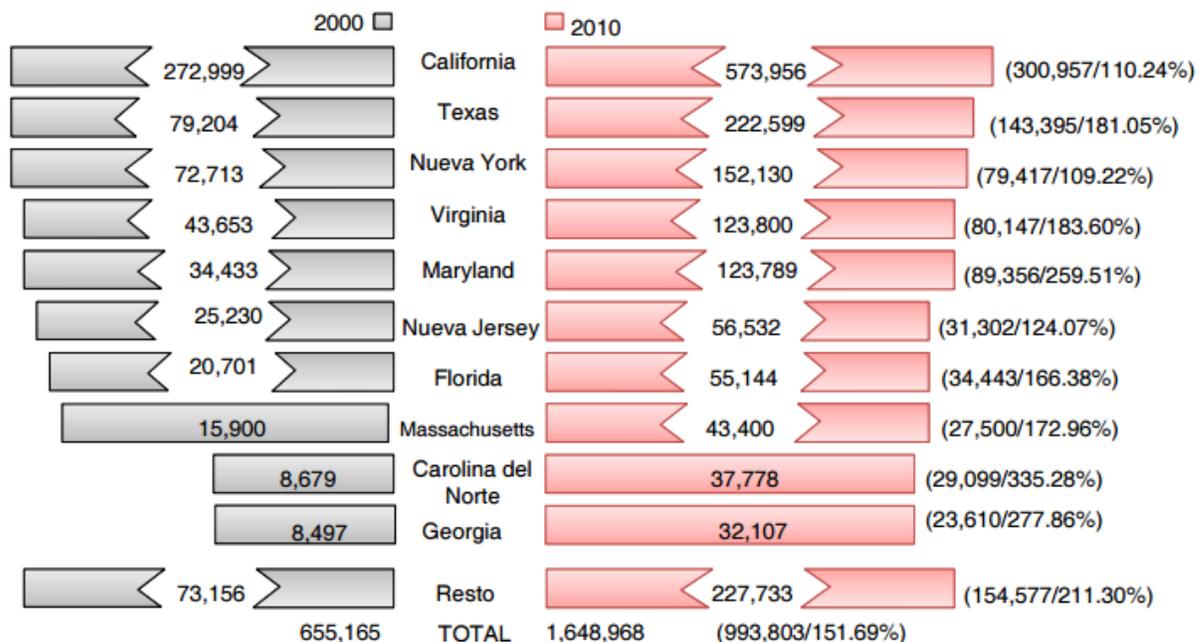
Porcientos

Ocupación	Costa Rica	El Salvador	Guatemala	Haití	Honduras	Nicaragua	Panamá	Rep. Dominicana	Estados Unidos
HOMBRES: Suma	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
1. Adm., negocios, ciencias y artes	19.8	7.5	6.6	19.4	6.0	18.2	34.4	13.9	32.8
2. Ocupaciones de servicios	28.5	25.6	29.2	30.9	25.0	17.3	17.8	24.9	15.0
3. Ventas y ocup. de oficina	14.2	10.5	8.4	17.3	6.6	17.0	17.6	19.1	17.8
4. Rec. naturales, const. y mantenimiento	23.1	29.7	33.4	9.0	44.0	25.1	17.5	15.0	16.7
5. Prod., transp. y mov. de materiales	14.4	26.7	22.4	23.4	18.4	22.4	12.7	27.1	17.7
MUJERES: Suma	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
1. Adm., negocios, ciencias y artes	37.7	11.6	11.4	25.5	12.5	18.2	34.0	17.3	39.4
2. Ocupaciones de servicios	28.6	51.5	52.1	51.3	50.5	39.2	28.6	44.6	21.3
3. Ventas y ocup. de oficina	24.5	19.3	19.9	17.9	18.6	32.3	32.8	23.8	32.7
4. Rec. naturales, const. y mantenimiento	1.0	1.5	3.2	0.9	2.5	1.0	0.4	0.9	0.9
5. Prod., transp. y mov. de materiales	8.2	16.1	13.4	4.4	15.9	9.3	4.1	13.4	5.7

Fonte: CEMLA. Disponível em: <http://www.cemla-remesas.org/principios/pdf/perfilpoblacionSV.pdf>

Segundo estudo do CEMLA e a Oficina de censos de Estados Unidos (Census Summary File), os migrantes de origem salvadorenhos vem se concentrando do ano 2000 até 2010 nos Estados de Califórnia, Texas, Nova Iorque, Virginia e Maryland, obtendo um 73% de salvadorenhos só no ano 2010.

Figura 17. Principais Estados nos EUA com população de origem salvadorenha (Nativa e imigrante). 2000-2010. (Número de pessoas de origem salvadorenha e percentagens) *



*Os números entre parêntesis são a variação absoluto e percentual registrado na década.

Fonte: Oficina do Censo dos Estados Unidos; 2010 Census Summary File 1; Departamento de Comercio dos Estados Unidos. <http://www.cemla-remesas.org/principios/pdf/perfilpoblacionSV.pdf>

2.4 O papel do Governo Salvadorenho sobre as migrações de seus cidadãos.

Ante las dinámicas de la migración internacional en el mundo, los Gobiernos nacionales (Centroamérica) se ven en la necesidad de generar una serie instrumentos de política, a nivel doméstico e internacional, para enfrentar el fenómeno. Así, a diario se generan decisiones en la esfera pública de los países receptores y expulsores de migrantes que van a tener una eventual manifestación en la esfera del individuo como sujeto de derechos y obligaciones. En atención a estas dinámicas mundiales, El Salvador como país de intensas dinámicas migratorias –hacia adentro, en tránsito y hacia afuera– ha tendido desde siempre a verse fundamentalmente como un país expulsor y no como receptor de migrantes. (ESTRADA et. al. 2012, p. 221)

A migração irregular manifesta, ademais dos condicionamentos estruturais da sociedade salvadorenha e as suas limitações do Estado de direito em relação aos direitos dos migrantes, uma

realidade subjetiva que é o transfundo desde onde se interpretam esses condicionamentos estruturais, assim como a vitalidade com o qual os migrantes se aproximam a sua decisão de migrar de maneira indocumentada.

O caráter iminente expulsor de migrantes tem sido reconhecido pelo Estado salvadorenho, quem tem definido diversidade de ações legais, políticas e programáticas para a população no exterior, como também aqueles que retornam em situação de vulnerabilidade. Ademais se faz ênfases nos problemas de trata e tráfico ilícito de pessoas, como também na instabilidade que afetam aos salvadorenhos indocumentados em outros países. Da mesma forma, o caráter de país de transito tem levado a procurar mecanismos bilaterais e multilaterais de cooperação para a gestão migratória. (CMW, 2007).

Ante esta situação fica visibilizada a vulnerabilidade dos migrantes, que é encenado tanto nos perigos associados aos seus deslocamentos (bandas de assaltantes e traficantes de indocumentados, sequestros) como a corrupção, o narcotráfico e, em geral, o desamparo legal.

A República de El Salvador, tem ratificado os convênios fundamentais, 29 convênios da OIT, protocolos, entre outros. Se estabelece na Constituição Salvadorenha no seu artigo 144 estabelece:

Os tratados internacionais celebrados pelo El Salvador com outros Estados ou com Organismos Internacionais, constituem leis da República ao entrar em vigência, conforme às disposições do mesmo tratado e da constituição. A lei não poderá modificar ou derrogar o acordado num tratado vigente em El Salvador. No caso de conflito entre o tratado e a lei, prevalecerá o tratado.

Entre as ações que o Estado Salvadorenho tem realizado na proteção dos migrantes em trabalho conjunto com o Governo dos Estados Unidos, se podem mencionar:

1. A lei de Controle e Reforma Migratória -1986- (IRCA, pelas suas siglas em inglês), que outorga amnistia e status de residente temporal para migrantes em status irregular que viviam continuamente em USA desde o 1 de janeiro de 1982. Também outorga amnistia para trabalhadores agrários, aplicou multas aos empregadores que contrataram migrantes ilegais (sabendo de seu status), assim como também aumentou a inspeção e aplicação de leis nas fronteiras do país.
2. Lei da Imigração (1990) estabeleceu um limite anual para algumas categorias de imigrantes, seu objetivo foi ajudar a negócios nos Estados Unidos para atrair

trabalhadores estrangeiros qualificadas; assim ampliou as categorias de classe de negócios para favorecer às pessoas que poderiam contribuir nas áreas da educação, profissionais ou área financeira.

3. Programa de Proteção Temporal -2001- (TPS, pelas suas siglas em inglês), é um programa migratório que entrou em vigência o 9 de março de 2001, obtendo duas extensões a partir do 9 de setembro de 2002 com vigência de 12 meses, posteriormente se obteve uma prorrogação até 9 março de 2005 e atualmente até 9 de março de 2018. Em média se estima que este programa tem beneficiado a 280, 000 salvadorenhos, que se encontravam permanentemente em Estados Unidos. Os benefícios do TPS é que seus nacionais podem permanecer no território dos Estados Unidos, obter uma permissão de trabalho, com a limitante que o TPS não outorga um status de residente permanente. Uma vez vence o prazo os beneficiários retornam ao mesmo status migratório que tinham antes de se inscrever TPS.
4. Consideração de Ação Diferida para os chegados na infância (Consideration of Deferred Action for Childhood Arrivals –DACA-), consiste que as pessoas que chegaram aos Estados Unidos quando crianças e atendem a um conjunto de critérios para um período de dois anos poderá solicitar a consideração de ação diferida, sujeito a renovação. Essas pessoas também têm o direito de autorização de trabalho. Ação diferida é um uso de critério do Ministério Público para adiar a ação de remoção contra um indivíduo por um determinado período de tempo. Ação diferida não fornece o status legal.

Os programas de regularização migratória que implementaram vários países nos últimos anos e com diferentes resultados tem significado, por uma parte, um melhoramento das condições de permanência das pessoas migrantes, e por outra parte, uma mudança significativa em relação a um enfoque baseado em critérios de residência restritivos e na existência de mecanismos de deportação.

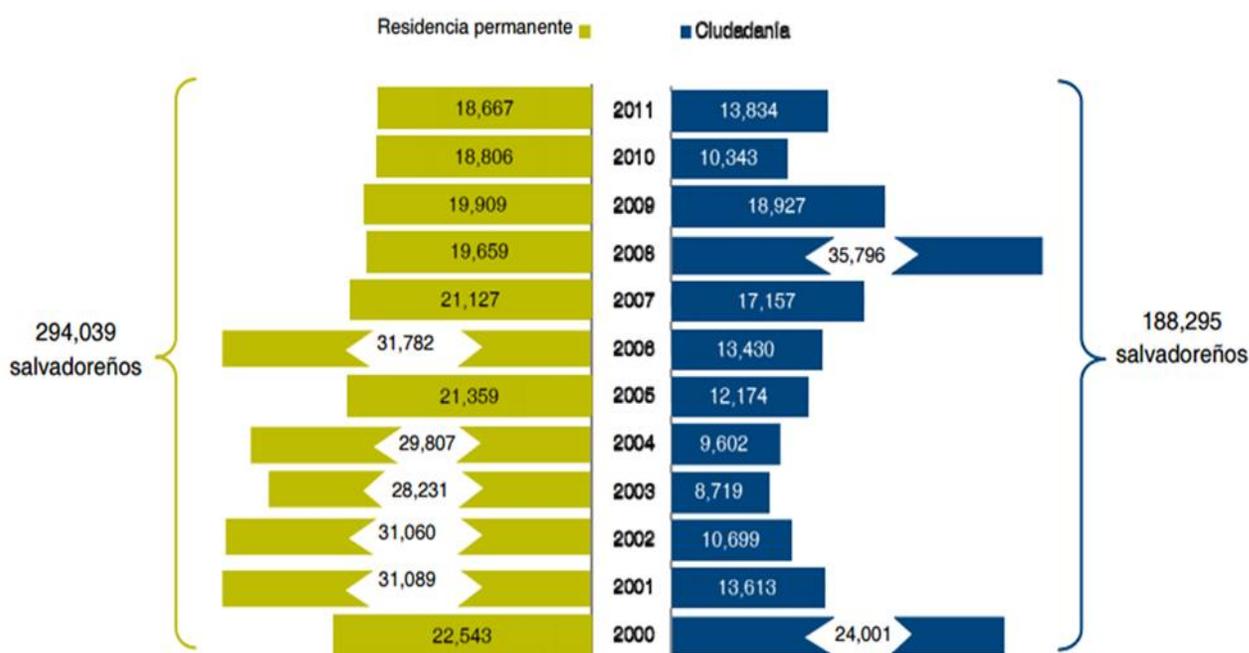
Como resultados positivos desses programas os migrantes salvadorenhos conseguiram nos Estados Unidos um status de cidadania e residência permanente.

Durante o período de 2000-2011 em Estados Unidos o número de imigrantes salvadorenhos que obtiveram a residência permanente foram 294,039 e os que obtiveram a cidadania foram 188,295 salvadorenhos. Os dados são dos anos fiscais que vem do 1 de

outubro do ano prévio até 30 de setembro do ano de referência (dados do 1/10/1999 - 30/09/2011)

Os anos em que mais salvadoreños obtiveram sua residência permanente foram do ano 2001-2004 e 2006 e com relação aos que receberam sua cidadania foram no ano 2000 com 24,001 e 2008 com 34,796 salvadoreños.

Figura 18. Número de migrantes nascidos em El Salvador que obtiveram residência permanente e cidadania. 2000-2011.



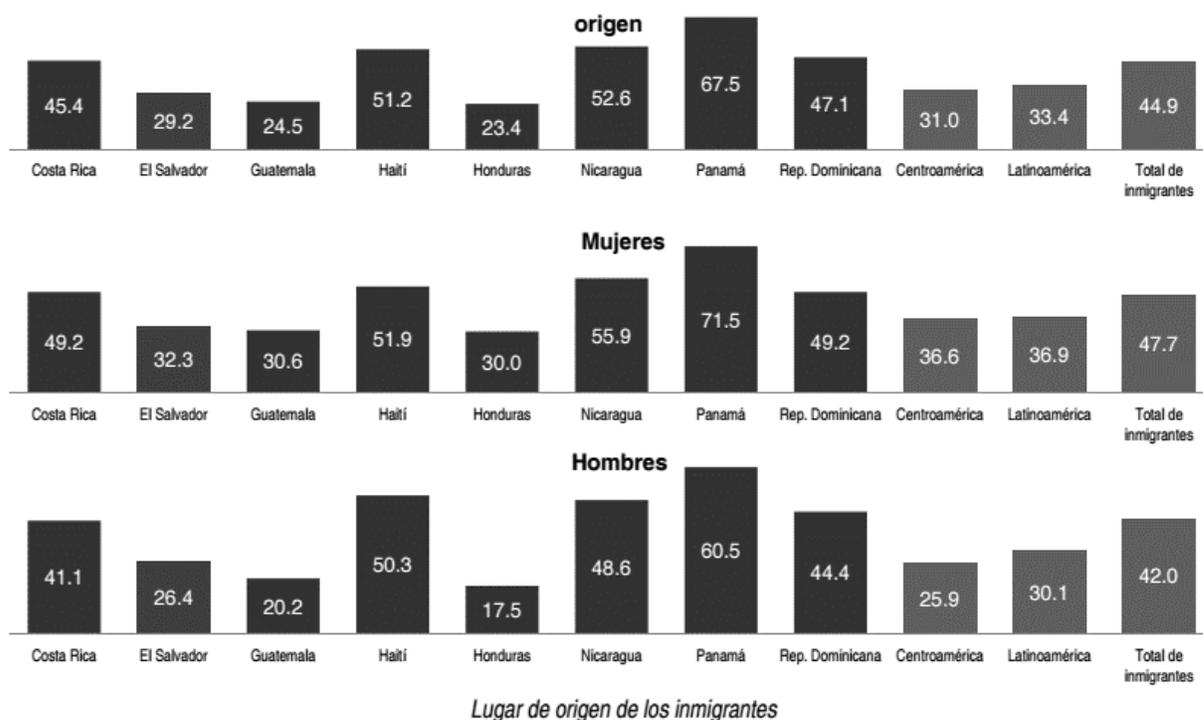
Fonte: CEMLA, 2013. Disponível em: <http://www.cemla-remesas.org/principios/pdf/perfilpoblacionSV2013.pdf>

Segundo o CEMLA (2013, p. 21), a percentagem de imigrantes salvadoreños que tem cidadania nos Estados Unidos é relativamente baixa e inferior em relação aos migrantes de alguns países de centro-americanos e caribenhos.

Com relação a Costa Rica, Nicarágua, Panamá, Haiti e República Dominicana que tem percentagem entre 45-67%. El Salvador tem percentagem de 29.2%. E com relação a Guatemala (24,5%) e Honduras (23,4%) apresenta uma percentagem relativamente maior.

Outro aspecto para observar é que tem mais mulheres salvadorenhas com cidadania em relação aos homens. O 32,3% das mulheres tem sua cidadania e os homens tem uma percentagem de 26,4%. Isto devido que as mulheres utilizam o mecanismo da reunificação familiar para levar suas famílias aos EEUU. Mas ainda apresentam percentagens menores em comparação com países de Costa Rica, Nicarágua, Panamá, Haiti e República Dominicana, esses países tem percentagens entre 49-71% de mulheres com cidadania e 41-60% de homens com cidadania nos Estados Unidos.

Figura 19. Percentagem de imigrantes com cidadania nos Estados Unidos segundo países de origem. 2011.



Fonte: CEMLA, 2013. Disponível em: <http://www.cemla-remesas.org/principios/pdf/perfilpoblacionSV2013.pdf>

Ao nível regional e com indicações do Alto Comissariado das Nações Unidas no 2014 El Salvador apresentou um informe sobre a proteção dos migrantes, nesse informe se destacaram ações como a promoção de formação e capacitação em direitos humanos desde empregados até aos funcionários de justiça, para assegurar o respeito e cumprimento das distintas normas internacionais em matéria de migração.

Em relação aos migrantes salvadorenhos em transito, se criou através do Ministério de Relações Exteriores um registro institucional de pessoas pendentes de localizar no exterior, que inclui salvadorenhos migrantes em transito e no país destino.

Os esforços de busca ativam a rede de representações diplomáticas e consulares existentes em todo o mundo, que no mesmo tempo realizam aces de busca com o apoio de autoridades e organizações da sociedade civil.

Se criou a Rede de Proteção Consular Centro-americana e da República Dominicana nos Estados Unidos Mexicanos (15/12/2011) com a finalidade de gerar e compartilhar programas de proteção consular em benefício de seus migrantes, durante seu transito e estadia no território mexicano, independentemente da sua condição migratória.

Com o mesmo objetivo de monitorar a situação dos direitos humanos dos migrantes salvadorenhos em transito para os Estados Unidos de Norte América se criou o Observatório para Migrações, uma ferramenta que proporciona dados e a situação atual dos direitos humanos dos compatriotas migrantes.

Também se criaram mecanismos bilaterais e multilaterais como a Conferencia Regional de Migração, Comissão Centro-americana de Diretores de Migração (OCAM), onde se implementa um visto único no centro américa (CA-4)⁸, também no 2008 se criou o Foro Ibero-americano sobre Migração e Desenvolvimento (FIBEMYD II), cujo objetivo é analisar os impactos da crise econômica em Ibero américa na migração e desenvolvimento e refletir sobre as possíveis respostas com ações concretas.

Sobre as ações à institucionalidade na sociedade civil, se criou em 1997 a Mesa Permanente para Pessoas Migrantes pela iniciativa da Procuradoria para a Defesa do Direitos Humanos (PDDH), composta por 15 organizações da sociedade civil⁹, onde se apresenta um informe ante a CMW, sobre a situação dos migrantes em transito, intercepção durante a viagem, asseguramento pelas autoridades estrangeiras, deportação para El Salvador, recepção

⁸ El Convenio **Centroamericano** de libre movilidad o **CA-4** es un acuerdo firmado en junio de 2006 por cuatro de los países del norte de América Central (Guatemala, El Salvador, Honduras y Nicaragua).

⁹ CARITAS de El Salvador • Centro de Recursos Centroamericanos CARECEN • Iglesia Anglicana Episcopal • Programa de Atención a Refugiados PARES • Iglesia Luterana de El Salvador • Fundación para la Reconstrucción y el Desarrollo de El Salvador REDES • Asociación Salvadoreña de Desarrollo Integral ASDI • Fundación para la Solidaridad FUNDASOL • Comisión de Derechos Humanos de El Salvador CDHES • Universidad Tecnológica de El Salvador • Universidad Panamericana • Comisión Nacional para la Mujer Salvadoreña CONAMUS

e reinserção, estadia no exterior, remessas e migrantes centro-americanos e extra regionais no El Salvador.

No informe da Mesa Permanente para Pessoas Migrantes, se estabeleceu que a legislação salvadorenha que desenvolve a temática sobre migrantes indocumentados e a expulsão de migrantes tem disposições ou praticas que não correspondem com os estandartes internacionais. A mesma Lei de Migração dos Estados Unidos que dispõe o relativo às ações dos agentes migratórios, eles mesmos desconhecem os princípios das leis internacionais, que ao verificar a presença de estrangeiros, aplica imediatamente pena de prisão e muitas vezes com tratos cruéis e uma série de medidas desproporcionais que mantem aos estrangeiros detidos numa espécie de “limbo legal” por tempo indefinido.

Sobre políticas e programas para o retorno e inserção dos migrantes salvadorenhos se criou o **Programa Bem-vindo a casa**¹⁰, criado em 1999, como programa piloto pela Conferência Regional sobre Migração (CRM), com o objetivo de acolher aos deportados dos Estados Unidos, financiado pelo USA por meio da Organização Internacional das Migrações e executado pela Catholic Relief Service (CRS) e a Fundação para o Desenvolvimento Integral (FUNDI), programa que depende do Ministério de Justiça e Segurança Pública, criado com o objetivos de dar atenção de emergência aos salvadorenhos repatriados desde Estados Unidos e outros países em condições de vulnerabilidade, como salvadorenhos feridos, com doenças de gravidade ou que faleceram nos países de transito para os países destino em coordenação com o Vice ministério de Relações Exteriores para Salvadorenhos no Exterior.

O programa Bem-vindo a casa recebe 3 tipos de deportações; (a) pessoas deportadas por antecedentes penais –antecedentes criminais significativos e faltas menores com situação migratória indocumentada-; (b) pessoas deportadas por situação migratória “ilegal” ou indocumentada e (c) pessoas deportadas antes de chegar no país destino.

¹⁰ Comisión Técnica: a) Ministerio de Seguridad Pública y Justicia b) Ministerio de Relaciones Exteriores c) Ministerio de Educación d) Ministerio de Trabajo y Previsión Social e) Ministerio de Salud Pública y Asistencia Social f) Ministerio de Turismo g) Organización Internacional para las Migraciones h) Instituto Salvadoreño para el desarrollo integral de la niñez y la adolescencia i) Universidad “Dr. José Matías Delgado” j) Universidad Centro Americana “José Simeón Cañas” k) Dirección General de Migración y Extranjería

“(…) Regresaron a sus países de origen a muchos jóvenes centroamericanos que en los ochenta habían ingresado en las pandillas del sur de California, y que tenían poco o ningún arraigo con su tierra natal. Cuando tocaban suelo salvadoreño, a esos bajados no les quedaba otra que recurrir al primer familiar que la memoria consiguiera recordar o tomar el único microbús que en esa época pasaba por la terminal aérea. En su recorrido, ese microbús se detenía en el parque Libertad, donde los recién llegados tenían la oportunidad de encontrarse con viejos conocidos” (Martínez, 2013: 39).

Entre os anos 2010-2014 se deportaram 157,065 salvadorenhos, dos quais 120,941 foram homens que chegaram via aérea e terrestre e 18,324 foram mulheres que ingressaram ao El Salvador pelas mesmas vias. Os dados da tabela 12 correspondem até o 31 de maio de 2014.

Tabela 12. Fluxo de deportações do último Quinquênio.

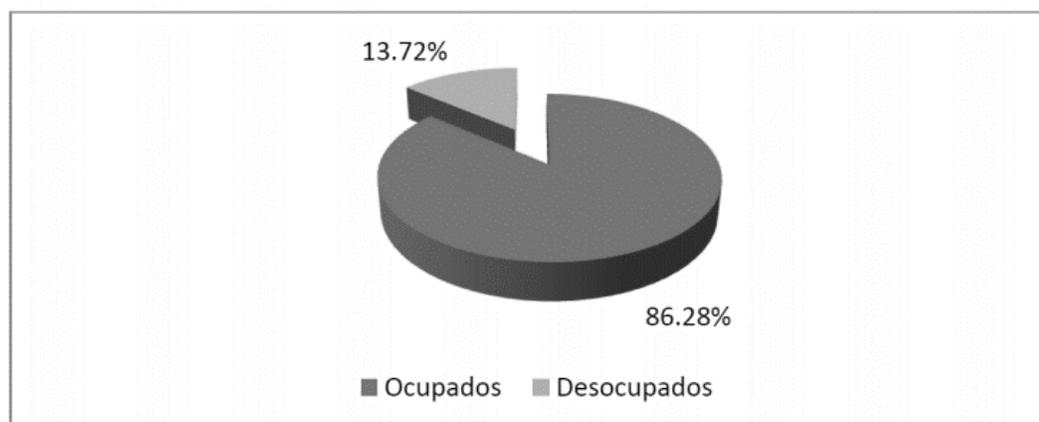
Vía de Retorno	2010		2011		2012		2013		2014	
Género	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
Aérea	16,521	2,383	15,252	1,664	18,127	1,564	19,766	2,110	8,812	1,491
Terrestre	8,671	1,604	6,792	1,242	10,198	1,933	11,460	2,800	5,342	1,533
Total	29,629		24,950		31,822		36,136		34,528 *	

Fuente: Elaboración propia con datos oficiales de la DGME *Datos hasta el 31 de mayo de 2014

Fonte: DGME El Salvador. Disponível em: <http://www.repo.funde.org/1087/1/I-DEPORTACIONES.pdf>

Dos deportados por via aérea desde os Estados Unidos, segunda o informe do 2014 da Direção Geral de Migração e Estrangeiro de El Salvador (DGME), a maioria dos salvadorenhos se encontravam com emprego remunerado no tempo da sua deportação, o que agrava a situação de muitas famílias que dependiam deles economicamente nos países de origem.

Figura 20. Deportados salvadoreños pela via aérea detidos no interior dos Estados Unidos. Ocupados e desocupados (percentagens). 2011-2014.



Fuente: Tomada de Informe *Sueños Deportados: impacto social en las personas migrantes salvadoreñas deportadas y sus familias* (elaborada con datos de la DGME) *Para 2014, datos hasta el 30 de noviembre

Fonte: DGME El Salvador. Disponível em: <http://www.repo.funde.org/1087/1/I-DEPORTACIONES.pdf>

Se pode observar na figura anterior que 86,28% eram salvadoreños economicamente ativos nos Estados Unidos e só um 13,72% sem atividade econômica no momento da deportação.

Com relação aos deportados com ou sem antecedentes penais (Tabela 13) no período de 2011-2014, 25,081 apresentaram antecedentes penais, mas um número de 59,849 não tinham nenhum antecedente ao tempo da deportação.

Tabela 13. Número de deportados com/sem antecedentes penais. 2011-2014

Dados até novembro de 2014.

	2011	2012	2013	2014	Total
Com antecedentes penais	7,102	6,959	5,919	5,101	25,081
Sem antecedentes penais	8,608	12,732	15,957	22,552	59,849

Fonte: DGME El Salvador. Disponível em: <http://www.repo.funde.org/1087/1/I-DEPORTACIONES.pdf>

Em geral, o Programa Bem-vindo a casa, segundo informe da CEPAL (2014), programa tem como objetivo dar assistência mínima no recebimento digo aos deportados, brindando as condições básicas como alimentação, assistência medica, informações sobre aspectos legais, entre outros, mas nos últimos anos devido aos orçamentos, burocracia e o aumento considerável de deportados o programa tem vindo com menos qualidade para a atenção dos deportados salvadorenhos.

Também que o programa é um obstáculo adicional para a inserção dos migrantes, já que o programa é um mecanismo de ação policial, com controle e registro de pessoas que são suspeitas de pertencer ao crime organizado. Também se soma os informes das Organizações da sociedade civil integrantes da Mesa Permanente para Pessoas Migrantes, El Salvador não há cumprido com seus compromissos de respeito, proteção e garantia dos direitos dos migrantes salvadorenhos.

CAPITULO III. DINAMICAS MIGRATORIAS DESDE AS PESRPECTIVA DAS TEORIAS MIGRATORIAS: UMA APROXIMAÇÃO ANALITICA DAS REDES MIGRATORIAS SALVADORENHAS DA DIASPORA GUYANENSE

Diversos fatores podem influenciar ou impulsionar às pessoas para tomar a decisão de migrar temporária ou definitivamente, seja em situação legal ou ilegal para outro país. As variáveis que se apresentam dentro deste fenômeno social podem ser estudadas tanto desde o ponto individual como em conjunto por muitas disciplinas. Algumas destas disciplinas vão se concentra em analisar, estudar e/ou explicar os diferentes elementos do processo migratório sejam econômicos, outros sociais u culturais, causas legais e políticas, etc. O que contribui para esclarecer alguns fatores envolvidos no fenômeno.

A migração internacional é um dos grandes fenômenos globais de nossos dias. No mundo contemporâneo é cada vez maior a mobilidade das pessoas que atravessam os limites internacionais. Os avances científicos e tecnológicos tem transformado os processos produtivos e os meios de comunicação e transporte, promovendo uma maior interdependência entre as nações e regiões do mundo. O que tem facilitado os descolamentos por meios eficientes e de baixo custo, promovendo também informação sob outros países, permitindo manter contato dos migrantes com as suas famílias nas comunidades de origem.

Se bem os laços familiares ou étnicos, os problemas demográficos, desastres naturais são alguns dos motivos pelos os quais as pessoas decidem migrar fora dos seus países, também a instabilidade econômica, conflito armado, péssimas condições sociais e econômicas, que vivem dentro dos seus países de origem, são circunstancias que obrigam às pessoas para migrar para outros países.

Neste capítulo se abordara o conceito geral de migração, o conceito das remessas que são um fator importante de análises, mas não exclusivamente desde a perspectiva econômica, se não desde a visão como impacto social e cultural nos países de estudo e os diferentes pontos de vista de diversidade de autores especialista na temática migratória e introduzindo uma breve análise das teorias migratórias que mais se aplicam ao dois países em estudo, República Cooperativa da Guiana e República de El Salvador

3.1 O conceito da Migração.

O movimento de pessoas tem sido gerado por diversidade de fatores que vem desde a busca de alimentação e melhores condições de vida, condições climáticas para sobreviver, até o traslado para outros países com o objetivo de se aventurar por territórios desconhecidos.

Exploração e ocupação de novos territórios, guerras, conflitos religiosos e políticos, crises agrárias, mudanças tecnológicas, comercio de bens ou, em palavras de Aristóteles, o desejo humano de viver bem, tem impulsionado deslocamentos em todas as épocas. (CRIADO, 2001, p. 3). Pelo que não se trata duma nova temática, mas bem dum fenômeno que através do tempo mudam suas características e sua dimensão analítica segundo o contexto histórico, social, político e econômico onde acontece. Porém, nos últimos anos quando a imigração tem emergido como uma força importante ao nível mundial (Massey et al, 1993, p. 431).

O fenômeno da migração é amplo e involucra uma dimensão temporal, que tem que ver com o tempo e a distância recorrida desde o lugar de origem até o lugar de destino. Temporariamente podem existir movimentos que variam de uns poucos metros a muitos quilômetros e na que a permanência no lugar de destino vai variar numas horas até muitos anos.

Uma parte considerável destes movimentos própria das atividades cotidianas da vida: que é desde ir ao lugar de trabalho, voltar ao seu lar, ir de compras, etc. Estes movimentos são diferentes do tipo de mobilidade que implica uma estadia continua ou permanente no lugar de destino. Este tipo de mobilidade é denominado como migração (NAÇÕES UNIDAS, 1983, 5)

A migração é um processo complexo em suas características, mensuração, causas e efeitos. O estudo da migração é relevante não só para a compreensão dos seus determinantes políticos, sociais e econômicos, como também para o conhecimento dos efeitos que ocorrem em varias esferas: o processo afeta a vida e o comportamento dos migrantes, suas famílias e suas redes parentais e comunitárias, e, em termos da estrutura da sociedade, por seu caráter bilateral, a migração provoca modificações na distribuição, na dinâmica e na composição da população, interferindo na vida econômica, política e social das comunidades de partida e de chegada dos migrantes. (ARAGON, 2009, p. 39).

Por migração entendemos *os deslocamentos de pessoas que tem como intenção uma troca de residência desde um lugar de origem a outro de destino, atravessando algum limite geográfico que geralmente é uma divisão político-administrativa* (RUIZ, 2002, p. 19). Este

fenômeno implica um deslocamento ou movimento espacial que tem como objetivo a busca de melhores oportunidades de vida dos indivíduos, já seja porque no seu lugar de origem ou de estabelecimento atual não existem as oportunidades ou porque não satisfazem todos os seus critérios pessoais.

Michael Kearney e Bernadete Beserra (2002, p. 4) vão definir o termo migração como um movimento que atravessa uma fronteira significativa que é definida e mantida por certo regime político -uma ordem formal ou informal- de tal maneira que atravessa-a afeita a identidade do indivíduo. Para estes autores especialistas na área política, o fenômeno migratório afeta ao indivíduo devido à condição de status irregular que tem no outro país e não tem acesso aos direitos políticos que possui o Estado receptor.

O autor Iam Chambers (1994, p. 19) aponta a migração implica um movimento em que o lugar de partida e o ponto de chegada não são imutáveis nem seguros. Exige viver línguas, histórias e identidades que estão submetidas a uma constante mutação. Para Chambers a migração é vista desde a sociologia, como um fenômeno que tem efeito na idiosincrasia das pessoas, tanto no nível cultural, social, histórico e inclusive linguístico, pelo tanto se pode dizer que se dá uma transculturação das formas de vida dos migrantes.

Para Hall (2003, p. 84 apud GOMES, 2007, p. 274) o processo de migração acelerado pela globalização permite afirmar que cada nação habita uma diversidade de civilizações, culturas e identidades proliferando novas posições de identidade, juntamente com um aumento de polarização entre elas "(...) esses processos constituem (...) a possibilidade de que a globalização possa levar a um fortalecimento de identidades locais ou à produção de novas identidades".

Uma outra possibilidade de identidade é aquela que Stuart Hall conceitua de retorno à tradição, a mesma tradição já supracitada das culturas nacionais. Esse recuo ao passado "imaginado, criado" constitui duas outras formas de preocupação atual, o fundamentalismo e o nacionalismo.

O primeiro não suporta pensar em identidades novas, híbridas, eles retornam a raízes culturais de origem simbólica para continuarem vivendo como seres de identidades antigas "enraizadas" no tempo antigo, criado pela tradição, se preocupam que a mistura entre diferentes culturas inevitavelmente destruirá sua própria cultura. (2003, p. 84 apud GOMES, 2007, p. 280)

A identidade permanece ao longo do tempo, em constante construção acumulando representações, adquirida pelos fluxos percorridos tornando-se identidade híbrida. Assim o que se busca é a autenticidade da identidade, inerente a cada sujeito. (VALE, 204, p. 73).

É muito importante que a pessoas que decide abandonar ou mudar seu lugar de origem deve de estar consciente do processo de assimilação ao que vai se enfrentar e sabendo que em muitos casos não vai ser fácil adotar novas formas de conviver e de se desenvolver numa sociedade diferente á própria.

Viver num outro lugar significa estar constantemente imerso numa conversação na que as diferentes identidades se reconhecem, se intercambiam e se misturam, mas não se desvanecem. Neste sentido, as diferencias funcionam não necessariamente como barreiras, senão mais bem como signos de complexidade. Ser estrangeiro numa terra estrangeira, estar perdido constitui talvez uma condição típica da vida contemporânea. (CHAMBERS, 1994, p. 37).

Uma vez se consegue a travessia da viagem, começa o processo de adaptação à nova cultura, novo idioma, novas leis e diferente estilo de vida. O sucesso individual no processo de emigração está intimamente relacionado com a adaptação sociocultural e psicológica que experimenta o imigrante no país de destino.

Sandoval Forero (1993, p. 25) se refere ao conceito migração como a mobilidade geográfica de pessoas de maneira individual ou grupal, e fora das fronteiras e com o objetivo de se assentar num lugar diferente ao de origem. O mesmo autor vai definir aos “*emigrantes*” ao fluxo de pessoas que saem dum país e que ao ingressar ao outro país de destino receberam o nome de “*imigrante*”.

Para autores como Binford “*a migração representa outra estratégia de sobrevivência implantada num alterado campo social de poder*”.

O autor considera ao *imigrante* como aquele que vai à busca de sobreviver em outra sociedade, onde as condições que terá no país de acolhimento vão ser melhores no aspecto econômico, político e social principalmente (BINFORD, 2000, p.35).

Economicamente para o salvadorenho como para o Guianense uma moeda como o dólar americano cuja capacidade de compra supera ao dólar a outras moedas que tem sido

desvalorizado; politicamente, o migrante pode aspirar para uma cidadania na qual terá liberdades entre elas ao direito de voto e capacidade de se expressar para influir na política para as minorias nos países destino; socialmente, o migrante chega a viver melhor, a infraestrutura comercial e industrial é o suficientemente apta para criar um entorno atrativo onde terá melhor acesso a uma vivenda, seguro de desemprego, educação, mais oportunidades de trabalho, vias de comunicação e transporte melhor desenvolvido.

Um migrante es aquella persona que decide salir de su lugar de origen para trasladarse a otro, ya sea una comunidad, Estado, o país por un intervalo de tiempo considerado. Todo traslado es una emigración con respecto a la zona de origen y una inmigración con respecto a la zona de destino. (NACIONES UNIDAS, 1972, p. 13)

É dizer, o migrante é ao mesmo tempo imigrante e emigrante. A zona de origem, também conhecida como zona de saída é o lugar natal de onde provem o migrante, daqui se traslada para a zona de destino ou de entrada, a qual converte na sua residência atual temporária ou permanente.

Em soma, se trata de indivíduos que se trasladam duma região para outra, sem importar a distância ou o tempo que estejam fora, e que tentam se incorporar às atividades da vida quotidiana do país de acolhimento, seja de maneira legal ou irregular.

A mesma Organização Internacional das Migrações define como migração:

O movimento da população para o território de outro Estado ou dentro do mesmo que abarca todo movimento de pessoas seja qual seja seu tamanho, sua composição ou causas; incluindo migração de refugiados, pessoas deslocadas, pessoas desarraigadas, migrantes econômicos. (OIM, 2006, p. 38).

Dar um conceito específico da migração é complexo já que é uma temática ampla e de controvérsia. Podemos encontrar distintas percepções e opiniões sob a migração. Para o caso da temática de estudo no presente capítulo, também é necessário colocar a definição da *migração internacional*:

Movimento de pessoas que deixam seu país de origem ou no que tem residência habitual, para estabelecer temporária ou permanentemente em outro país distinto ao próprio. Para considerar essas pessoas como migrantes internacionais devem atravessar uma fronteira. (OIM, 2006, p. 40)

Em geral a migração humana é um fenômeno sócio espacial por excelência (GARROCHO, 1995, p. 17), causa e consequência de diversas mudanças que ocorrem em âmbitos interdependentes, as estruturas sociais e relações espaciais (GREGORY e URRY, 1985, p. 23)

Como todo fenômeno social, a migração em geral tem consequências positivas e negativas dentro dos indivíduos e das sociedades. Dentro das margens positivas se podem colocar a oportunidade de melhorar a qualidade de vida dos migrantes e a aquisição dum melhor emprego. O aspecto negativo vai ser refletido num sentimento de perda de identidade nacional e seus costumes. Assim como ruptura em muitas ocasiões com os laços familiares e de amizade e o fato de se enfrentar com um idioma distinto ao próprio.

Tanto a migração da Guiana como de El Salvador, tem como motivação a busca de melhores oportunidades de empregos no estrangeiro, uma vez que esses cidadãos não tiveram a oportunidade de aportarem-se ao desenvolvimento em seus países e isso significa uma perda de pessoas, muitas vezes, com qualificação profissional acima da média, ou seja, muitos com formação acadêmica superior. As remessas que esses migrantes enviam se converterem na principal fonte de satisfação das necessidades básicas, mas também parte das mudanças sociais e culturais nas famílias receptoras dessas remessas.

Atualmente, a migração internacional não só se manifesta como um fluxo de pessoas, se não também como um continuo intercambio de bens matérias de tal maneira que se dão intercambio de dinheiro, mercancias e informação.

É o caso que por sua magnitude, as remessas representam um dos principais rubros na balança de pagos e uma fonte importante de recursos econômicos nas economias regionais e locais. Segundo estudos econômicos sobre as remessas, uma pequena proporção das remessas se poupa e a maior parte se destina para investimentos produtivos, pelo que há despertado grande interesse político e social por se considerar um potencial no desenvolvimento regional.

As remessas são essenciais para melhorar as condições de vida de milhões de pessoas nos países em desenvolvimento. Muitos estudos empíricos confirmam a contribuição das remessas internacionais ao bem-estar, á nutrição, alimentação e saúde dos lares e as condições gerais no lugar de origem. Trata-se duma contribuição reconhecida na bibliografia sob migração que se

reflete nos dados cada vez mais precisos sobre remessas internacionais que publica o Banco Mundial e outras entidades. (PNUD, 2009, p.80)

Através de estes intercâmbios familiares (fotografias, ligações telefônicas, e-mail, presentes e inclusive visitas esporádicas do migrante), circula e se transmite o que alguns autores chamam “remessas sociais”, definidas como o conjunto de valores, estilo de vida, padrões de comportamento e capital social que se dá entre as comunidades de origem e de destino. (LEVITT, 2001, p. 142).

Desta forma, as remessas sociais constituem benefícios intangíveis ao longo prazo, ao se transferir conhecimentos e habilidades (LEVITT, 1998, p. 926) mediante atividades comunicativas ou interações cara a cara-visitas esporádicas-, entre pessoas que sustentam algum tipo de vínculo.

Parella e Cavalcanti afirmam que “sem lugar a dúvidas, um dos tipos de prática transnacional mais relevante, com maiores repercussões nas vidas dos migrantes e suas famílias, é a materialização das conexões transnacionais a través das remessas monetárias e sociais” (PARELLA, 2006, p. 251).

As remessas monetárias permitem evidenciar os vínculos que tecem os migrantes com o seu país de origem (GUARNIZO, 2003, p. 667), e adquirem significações para as famílias que ficam no país de origem - especialmente para os filhos-, a ser o dinheiro um meio para manter as inter-relações afetivas através da distância.

Simbolicamente o envio de remessas representa o mantimento do compromisso do migrante com sua família, ainda siga chegando o dinheiro se pode supor que duma ou outra maneira o afeto se conserva (MONCAYO, 2006, p. 6).

Se bem as remessas monetárias fazem parte das práticas transnacionais e tem grande incidência na vida dos migrantes e suas famílias, é preciso considerar as remessas além da quantidade de dinheiro, já que são a principal expressão do compromisso de quem migrou, o funcionamento das redes familiares e a coesão da família no espaço transnacional (VILLAMAR et. Al., 2004, p.8)

3.2 Teoria Internacional das Migrações. Uma aproximação de estudo para o caso da República de El Salvador e República Cooperativa da Guiana.

Para uma maior compreensão sobre o fenômeno migratório dos países em estudo é preciso estudar a teoria internacional sobre as migrações, para isso é saber que não existe uma teoria coerente e única sob a migração internacional, somente um conjunto fragmentado de teorias que tem sido desenvolvida de maneira isoladas umas de outras, e algumas vezes segmentadas por fronteiras disciplinares.

Os padrões e tendências atuais sob imigração sugerem que um entendimento completo do processo migratório não se conseguiu se apoiando nas ferramentas duma só disciplina. Sua complexidade, sua natureza multifacética requer uma teoria sofisticada que vai incorporar várias perspectivas, níveis e supostos (MASSEY, 200, P. 6)

Para estudar este fenômeno, Durand e Massey tem sugerido que qualquer esforço por realizar uma explicação teórica da migração internacional deve incluir pelo menos 4 elementos principalmente. Primeiro, um tratamento das forças estruturais que promovem a emigração desde os países em desenvolvimento (por exemplo, o enfoque Push and Pull, Teoria dos sistemas mundiais). Segundo, uma caracterização das forças estruturais que atraem aos migrantes para nações desenvolvidas (por exemplo, Teoria dos sistemas mundiais, Teoria dos mercados laborais, Economia Clássica, Interdependência). Terceiro, ter em conta as motivações, objetivos e aspirações de quem responde a estas forças estruturais (por exemplo, Economia Neoclássica e a Nova Economia da migração laboral) e quarto, considerar as estruturas sociais, econômicas e culturais que surgem para conectar as áreas de origem e destino da migração (por exemplo, Teoria do Capital Social, Redes Familiares, Transnacionalismo) (DURAND, 2000, p. 11-43)

Para os países em estudo, República Cooperativa da Guiana e República de El Salvador, é necessário explicar os processos migratórios mediante as teorias internacionais das migrações que mais se aplicam para entender especificamente o tipo das dinâmicas migratórias e o impacto destes dos mesmos países.

3.2.1 Teoria Pull and Push

Para Everett Lee existem quatro fatores que determinam a migração: os fatores associados com a área de origem, os fatores associados com a área de destino, obstáculos que intervêm e os fatores pessoais. Na área de destino e de origem se apresentam fatores positivos e negativos os quais atraem ou repelem aos migrantes. Estes fatores dependem das características pessoais do migrante, tais como a educação, habilidades, sexo, personalidade e aspirações.

Daqui se deriva esta teoria push and pull (expulsão-atração), esta explica a migração no sentido do rechaço de populações expulsadas das suas terras com escassas oportunidades econômicas, sendo ao mesmo tempo atraídos pelas cidades onde obteriam melhores oportunidades. Os conflitos cívicos, o crescimento demográfico e recessões econômicas são alguns dos principais fatores de expulsão, ainda que o desenvolvimento industrial e a tecnologia dos países de primeiro mundo, assim como a modernização dos transportes e comunicação se catalogam como os fatores de atração.

O aporte brindado por Ravenstein foi um dos primeiros e mais destacados na temática sobre as migrações. O autor considerou que o fenômeno migratório se regia por um grupo de regularidades que podiam ser aplicadas em qualquer momento histórico e que compreendia não só as áreas de origem e destino, se não também aos próprios migrantes (MASANET, 2008, p. 47).

O enfoque neoclássico dos estudos migratórios também é conhecido como o modelo atração-repulsão (*push and pull*). O referente clássico de este modelo é Everett Lee, quem identificou os fatores que vão determinar a migração, os quais estão associados com a área de origem e destino que havia colocado Ravenstein. Mas para Lee ditos fatores podem ser positivos e negativos, os quais vão repelir ou atrair aos migrantes.

Fatores de expulsão como pobreza, desemprego, baixos salários, dificuldades econômicas, falta de expectativas do futuro, incremento demográfico, perseguição político, falta de liberdade política ou religiosa (fatores presentes nos países de origem). E fatores de atração que se encontram no país destino como maior volume de oferta de trabalho e maiores oportunidades laborais, melhores salários, sociedade de consumo, desenvolvimento econômico, melhores condições de vida, etc. (MASANET, 2008, p. 47-49).

No caso específico de El Salvador os fatores de expulsão que predominam para que os salvadorenhos tomem a decisão de migrar especificamente para Estados Unidos, podemos mencionar a instabilidade social e insegurança permanente, falta de acesso à terra e oportunidades de emprego, escassez de empregos atrativos, falta de oportunidades para o desenvolvimento de atividades produtivas, crescentes níveis de desigualdade, brusca caída dos preços do café, desastres naturais sofridos pelo El Salvador (furacões e terremotos), confrontação política, os altos indicadores de pobreza, dificuldade de manter o estilo de vida, a violência política gerada antes e depois dos da guerra civil, sequestro e terror urbano, criminalidade e violência de por parte das pandilhas.

Para o caso dos guianenses, existiram fatores de expulsão que obrigaram se deslocar tanto para Estados Unidos, Reino Unido, Costa Rica, Canada e outros foram a conjuntura socioeconômica da Guiana (o racismo existente entre partidos de poder-entre brancos e pretos ou vice-versa-) nos anos 1970 que se deu uma crescente migração da população, esperança de uma melhor vida, baixas remunerações econômicas, exploração laboral, incumprimento de leis laborais, desemprego, impossibilidade de aquisição de bens como casa própria, acesso ao transporte, bens de consumo, falta de acesso aos serviços de saúde, saneamento básico, etc. (SANTOS, 2010, p. 251)

Os fatores de atração que apresentam os Estados Unidos, Canada, Reino Unido entre outros, tanto para os guianenses e salvadorenhos, estão relacionados com a factibilidade laboral, melhores salários, melhoras nas condições de vida, o sucesso de outros que tem migrado, efeitos sociais das remessas familiares, melhores cumprimentos de leis laborais, as cadeias ou redes migratórias, reunificação familiar, demanda de mão de obra qualificada, entre outros. Como relatou um dos migrantes:

El salario promedio de un migrante em Estados Unidos es doce dólares (US\$12) la hora, por lo que un jornalero gana allá en media hora lo que uno en El Salvador gana en un día. (Hijo de migrante salvadorenho, 19 anos, entrevistado em Colonia La Chacra, El Salvador, 2014).

No Informe Mundial sobre Desenvolvimento Humano de 2009, Superando Barreiras, do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento estabelece que segundo os padrões regionais o número de pessoas que se desloca internamente é seis vezes maior aos que migra para outro país. Calcula-se que há ao redor de 740 milhões de migrantes internos no mundo, quase 4 vezes a cifra dos

que se deslocam internacionalmente, ou seja, a cifra contemporânea de migrantes internacionais; de 214 milhões ou 3.1% da população mundial, parece pequena (PNUD, 2009, p.23).

O mesmo relatório explica que não há muitos deslocamentos dos países em desenvolvimento para os países desenvolvidos pelo seu grande custo econômico, já que atravessar longas distancias é mais caro que fazer viagens curtas. Nos deslocamentos internacionais, não só o transporte que geram gastos são os limitantes desse deslocamento de longa distância, mas, também as políticas que restringem os movimentos através das fronteiras. Essas restrições só podem ser superadas por quem tem suficientes recursos econômicos ou habilidades valorizadas no país de destino ou bem estão dispostos correr grandes riscos (PNUD, 2009, p. 24).

Para o caso dos Salvadorenos, decidir realizar a viagem até países desenvolvidos implica um custo econômico elevado e riscos que podem atentar contra sua vida no caminho até sua chegada, nesse sentido para autores como Massey e Garcia (1987) a decisão de migrar é uma combinação de fatores em que interatuam tanto os fatores de atração dos países de acolhida, os que pelo o geral são mais desenvolvidos aqui os fatores de expulsão no país de origem e as redes migratórias e familiares estabelecidas nos países de destino vão ter um papel essencial na decisão, trajetória e chegada do migrante.

Essa teoria da expulsão-atração (Ravenstein, 1876, p. 167; Lee 1996, p. 14-24) em relação a migração, se pode concluir que esta tem transcendido no tempo, mas também esta teoria apresenta certas limitações no seu análises, já que o fenômeno migratório é dinâmico e se tem elementos como uma perspectiva de gênero que não é estudada por esta teoria.

Lee fez uma reformulação nas leis da migração do Ravenstein, apontando (LEE, 1996 apud TAVARES, 2016, p. 25):

1. O volume dos fluxos migratórios de um território varia de acordo com o grau de diversidade apresentado neste mesmo território;
2. O volume de migrantes varia de acordo com a diversidade e as dificuldades e/ou facilidades encontradas e superadas ou não no lugar de destino;
3. A formação de redes aparece como tendência para aumentar o volume dos fluxos migratórios;

4. Para cada corrente migratória estabelecida com número de migrantes significativos há possível formação de uma contracorrente;
5. A eficiência da migração é maior quando os fatores que favoreceram o fluxo se alteram, mas, caso, os fatores se mantenham, em relação à origem e ao destino, há diminuição do fluxo, e, ainda, se os obstáculos forem difíceis de ultrapassar, há um aumento na eficiência do fluxo, que pode variar conforme o fator econômico, aumentando ou diminuindo em períodos de prosperidade ou crise;
6. A migração é seletiva, podendo ser positiva para os que corresponderem de forma positiva ao local que o acolheu ou negativa, se dado o contrário;
7. O processo de seleção positiva aumenta conforme a dificuldade dos obstáculos;
8. Certas fases da vida propiciam a migração;
9. E, por fim, as características dos migrantes acabam por ser uma mediação entre as de sua origem e as de seu destino.

Este modelo destaca as motivações pessoais dos migrantes que, depois duma avaliação dos custos-benefícios que supõe a migração optaram pela alternativa com mais vantagens. A migração internacional se conceitua como uma forma de investimento em capital humano. Assim as pessoas fazem um investimento em dinheiro que logo esperam recuperar, escolhem ir onde podem conseguir emprego de acordo com suas habilidades e, dessa forma maximizar seus ingressos. (MASSEY et. Al., 1998, p.189-264)

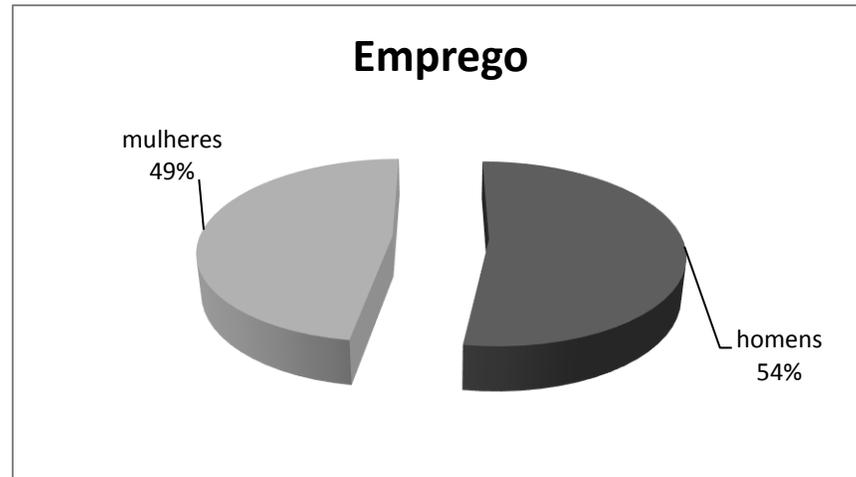
Lee ressalta que a decisão tomada pelo indivíduo não é totalmente racional, pois existem outros elementos que influem nesta decisão, tais como: os custos da viagem, da manutenção, o aprendizado de outra língua, a inserção em outra cultura, a saudade, a territorialização, etc. (LEE, 1966 apud TAVARES, 2016, p. 28)

3.2.1.1 Aspectos de Gênero na teoria push-pull.

As razões para migrar podem ser diferentes para homens e mulheres. Lisboa (2007, p. 810), em seu trabalho aponta que as motivações para a emigração das mulheres são: em primeiro lugar, as questões socioeconômicas, uma vez que faltam oportunidades de emprego ou ocupações remuneradas no país de origem, como ainda, a desvalorização do trabalho feminino; em segundo lugar, o acesso à educação ou a oportunidades de maior qualificação profissional; em terceiro, a conquista da independência econômica e social de suas famílias de origem, principalmente as solteiras, viúvas ou mulheres que sofriam violência no local de origem; em quarto, a possibilidade de alcançar mobilidade social, melhorar de status em relação ao emprego que exerciam nos países de origem, ou seja, serem valorizadas; em quinto, o acesso a serviços básicos e melhor atendimento à saúde; em sexto, o fato de poderem vivenciar outras experiências, conhecer e viver em um país diferente, divertir-se, ir a festas, sair com as amigas, aprender coisas novas; e, por fim, ir atrás da rede familiar, de conhecidos ou amigos que já se encontram no país e motivam a emigração.

Em um estudo realizado em Washington, Maryland e Virginia (EUA) se concluiu que os migrantes, homens e mulheres que deixaram El Salvador tiveram os seguintes motivos: 54% dos homens e 49% das mulheres migraram pela busca de emprego como razão principal (Figura 21); 34% dos homens e 27% das mulheres migraram pela violência social da guerra (Figura 22); 21% das mulheres migraram por reunificação familiar e somente o 7% dos homens informou que migraram para se reunir com suas famílias (Figura 23). (GAMMAGE; MACHADO e BENITEZ, 2005, p. 28).

Figura 21. Migrações por motivos de emprego. El Salvador



Fonte: GAMMAGE; MACHADO e BENITEZ, 2005, p. 28, disponível em: <http://www.cepal.org/mujer/noticias/noticias.pdf>

Pode-se observar que tanto homem como mulheres têm motivos de emprego para migrar, principalmente ao considerar a situação socioeconômica de El Salvador. Segundo Steffens (2014), El Salvador, Guatemala e Honduras estão entre os países mais desiguais do mundo com parte considerável de sua população abaixo da linha de pobreza e um desempenho econômico fraco. Em 2012, o Banco Mundial (2014 apud STEFFENS, 2014, p. 37) apontou que 34,8% se encontrava abaixo da linha de pobreza e o índice de desigualdade social (Índice de GINI) era de 41.8.

Outro dado dessa pesquisa refere-se à violência social provocada, principalmente pela guerra. Ao todo, 1 milhão de cidadãos salvadorenos deixaram o país durante os anos da guerra em fuga da repressão do Estado sobre as comunidades (SUE-MONTGOMERY e WADE, 2002, apud MAGALHAES, 2012, p. 389). Este número representa 20% da população salvadorenha do período.

Os reflexos da Guerra Civil são sentidos, ainda, na atualidade. Steffens (2014) afirma que 58% dos salvadorenos chegaram nos EUA a partir de 1990. Para Magalhaes (2012, p.389)

A especificidade do fenômeno migratório parece aprofundar-se à medida em que percebemos que a emigração massiva dos salvadorenos já existia antes da Guerra Civil, permanece ao longo da década de 1980, e atinge seus patamares mais elevados depois da Guerra Civil.

Para esse autor, a migração de salvadorenhos aos Estados Unidos tem atingido patamares importantes de volume, desde os anos 1990 e até os dias atuais, se constituindo, em um importante fluxo migratório do atual cenário demográfico mundial. Em 2010, residiam nos EUA, 1 milhão e 600 mil migrantes salvadorenhos o que representava 25,8% da população salvadorenha que ainda residia em El Salvador (MAGALHAES, 2012, p. 391).

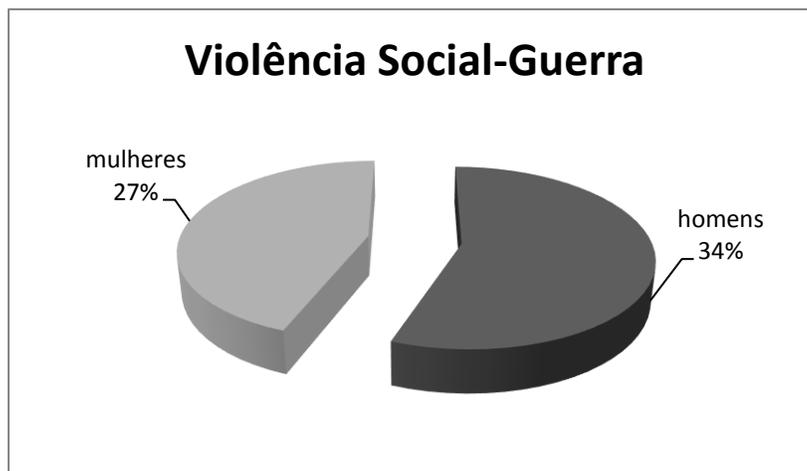
La primera oleada de desplazados se da en Marzo de 1980 con la implementación de la Reforma Agraria. El segundo movimiento en enero de 1981 con la "ofensiva final" lanzada por el FMLN. Otro más, en 1983 con el cambio de táctica guerrillera al conformar ejércitos más grandes y militarizados, la siguiente con la intensificación de los bombardeos masivos en las zonas conflictivas por parte del ejército salvadoreño a mediados de 1984. Es de suponer, que con la ofensiva lanzada por la guerrilla a finales de 1989, se dio un desplazamiento considerable de población desde el área urbana a diferencia de los anteriores que eran predominantemente rurales, aunque por el mismo motivo: búsqueda de lugares de mayor seguridad. (IIDH, 1985, p. 81; Montes, 1985, p. 13)

A pesquisa citada acima (GAMMAGE; MACHADO e BENITEZ) demonstrou que 34% dos homens e 27% das mulheres migraram pela violência social da guerra (figura 22). Em depoimento, um dos entrevistados, deportado afirmou que:

Es verdad que los inmigrantes salvadoreños desean mejores oportunidades económicas aquí, pero fue la inestabilidad política y económica originada por la guerra que causó que tantos salvadoreños dejaran su tierra natal” (Carlos, 47 años, salvadoreño deportado en 2014)

No entanto, embora as mulheres apareçam com um percentual menor que os homens que emigram por motivos de guerra ou violência social são tão ou mais afetadas que os homens, uma vez que cabem a elas o cuidado dos filhos, pais e outros membros da família que permanecem em El Salvador, assumindo assim, papel essencial na reprodução social da família.

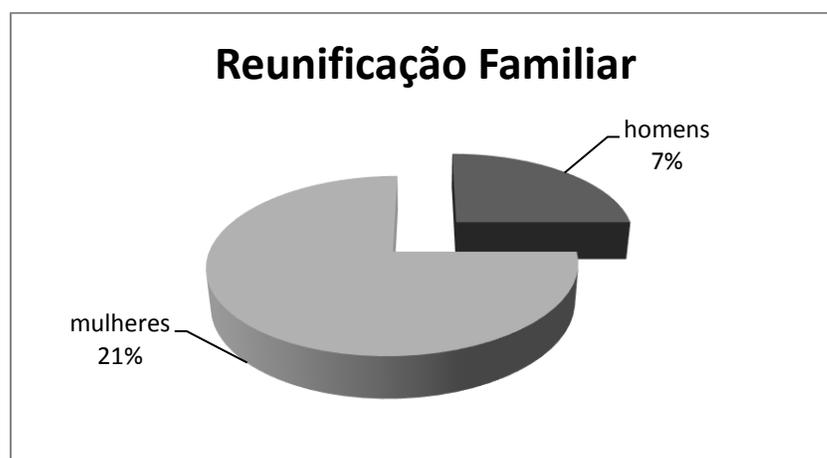
Figura 22. Migrações por motivos de violência social- Guerra. El Salvador



Fonte: GAMMAGE; MACHADO e BENITEZ, 2005, p. 28. Disponível em: <http://www.cepal.org/mujer/noticias/noticias.pdf>

Já no caso de migração por motivo de reunificação familiar somente 7% dos homens informou que migraram para se reunir com suas famílias (figura 23), enquanto 21% das mulheres migraram pelo mesmo motivo.

Figura 23. Migrações por motivos de Reunificação Familiar. El Salvador



Fonte: GAMMAGE; MACHADO e BENITEZ, 2005, p. 28. Disponível em: <http://www.cepal.org/mujer/noticias/noticias.pdf>

Esse número demonstra um dado que é parte da realidade, entre outros, dos países latinos fortemente constituídos por uma ideologia patriarcal ou centrada no patriarcalismo, entendido

como um sistema de dominação dos homens sobre as mulheres e que afeta a “dinâmica social como um todo, estando inclusive, inculcado no inconsciente de homens e mulheres individualmente e no coletivo enquanto categorias sociais” (MORGANTE e NADER, online, 2014).

Considerando que a proporção de homens e mulheres salvadorenhos vivendo nos Estados Unidos não era muito diferente, ou seja, 48,8% dos imigrantes era representado por mulheres e 51,2% de homens (CEMLA, 2012, p. 17) o fato de somente 7% dos homens declararem ter migrado por esse motivo demonstra, em parte, essa diferença na distribuição dos papéis sociais entre homens e mulheres na Divisão Sexual do Trabalho e, principalmente, em contextos de migração.

Como exemplo da desigualdade entre os gêneros, em 2010, em El Salvador, o salário médio das mulheres era 23% inferior ao dos homens (PNUD, 2005, p. 45). Nos EUA essa desigualdade se reproduz entre os migrantes salvadorenhos. O CEMLA (2012, p.23) demonstra que *“En 2010 el ingreso promedio anual que obtuvieron en Estados Unidos los inmigrantes provenientes de El Salvador resultó de 32,596 dólares en el caso de los hombres y de 27,001 dólares en el de las mujeres”*.

Uma viagem de El Salvador para o Estados Unidos, custa entre US\$ 2.000 (dois mil) a 8.000 (oito mil) o que torna mais difícil que a mulher financie sozinha sua viagem, uma vez que o salário médio da mulher, em 2010 em El Salvador, era 23% inferior ao dos homens. Outro fator que dificulta é a militarização das fronteiras por parte do governo dos Estados Unidos e as deportações massivas a partir do 2002, faz que os riscos físicos dificultem a viagem das mulheres. (PNUD, 2005, p. 46)

É evidente que a migração afeta diferentemente homens e mulheres, desde à decisão do projeto migratório, execução e chegada ao país de destino. As relações que estabelecem com a família no lugar de origem também são diferenciadas, ou seja, homens e mulheres migrantes mantem os laços familiares em estratégias diferenciadas. As mulheres tendem a se comunicar por diversos meios de comunicação, interferindo na educação dos filhos; por meio de outros migrantes que retornam levando fazendo circular, inclusive recursos financeiros, bens e mercadorias; já os homens, geralmente, mantem os laços familiares por meio do envio de recursos financeiros. Quando o projeto migratório não é capaz de proporcionar a manutenção

financeira familiar, os mesmos diminuem o contato ou mesmo distanciam-se definitivamente (VASCONCELOS, 2012; SCOTT e VASCONCELOS, 2015, p. 162-185).

Outra situação que afeta diferentemente os gêneros são as condições estruturais do trajeto migratório. A militarização da fronteira por parte do governo dos Estados Unidos e as deportações massivas nos começos do ano 2002, obrigaram os migrantes a buscarem rotas alternativas de entrada no país, inclusive recorrendo aos serviços de coiotes. As mulheres são as mais vulneráveis, uma vez que o risco de assédio sexual e tráfico para fins de exploração sexual é uma constante nessas condições (OLIVEIRA, 2009, p. 73-86). Os riscos físicos dificultem a viagem das mulheres (PNUD, 2005, p. 187), mas não as impede de migrar.

No caso da Guiana, Corbin (ano 2012) fala que da crise econômica dos anos 1970 que deu origem a uma massiva migração dos cidadãos para países desenvolvidos.

One decade after the oil crises of the 1970, Guyana and other developing countries were obliged to embark on comprehensive macroeconomic reforms, with the initial repercussions being high inflation, a subsequent decline in living standards and mass migration to developed countries. (CORBIN, 2012, p. 61)

O mesmo autor coloca que os principais fatores de expulsão são a falta de empregos, os baixos salários, a falta de uma política de desenvolvimento que aproveite, inclusive os efeitos da diáspora guianense e das remessas como agentes ou ferramentas de desenvolvimento.

Os migrantes guianenses decidem migrar, entre outros motivos, por considerarem as políticas de comércio internacional da Guiana com a Comunidade do Caribe (CARICOM) da qual é membro juntamente com a União Europeia, os Estados Unidos e o Canadá. As políticas do CARICOM beneficiam todos os países em desenvolvimento que fazem parte do bloco com os programas de emprego de mão de obra qualificada. Segundo Lisboa (2007, p. 806) esses processos migratórios geralmente são resultantes de uma complexa rede de relações decorrentes dos contextos socioeconômicos e culturais, tanto dos países de origem como dos países receptores. Parte das migrações dos países periféricos para os países centrais é incrementada e financiada por governos locais, processo altamente vantajoso na medida em que as migrantes enviam remessas significativas de dinheiro em moeda estrangeira para as suas famílias que permanecem no local.

Essas políticas do CARICOM associadas à falta de uma política de fixação da mão de obra qualificada coloca a Guiana como um dos países em que a “fuga de cérebros” tem ocorrido massivamente. Segundo Corbin (2012, p. 73)

For a country like Guyana where females dominate in the nursing and teaching professions, this speculation seems stronger when comparing the employment categories under which Guyanese in the diaspora are found. Disaggregate data by sectors in the case of Guyanese employed in the USA, shows that 35.6% of Guyanese are employed professionals and educator and health and social workers.

Os efeitos sociais e econômicos perversos do Programa de Recuperação Econômica (ERP) implantado na Guiana, a partir de 1989, seguindo os princípios liberais da globalização, geraram emigração em massa para países desenvolvidos e do Caribe. No período entre 1980 e 1990 o país perdeu 284,585 guianenses da sua população absoluta, sem que ainda tenha sido recuperada. (CORBIN, 2012, p. 62)

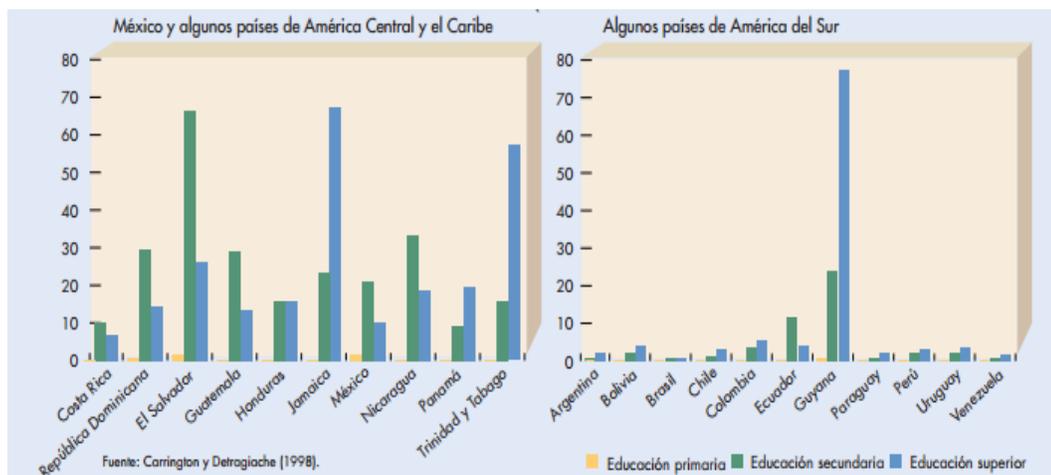
A emigração da população qualificada da Guiana é considerada uma das mais elevadas do mundo. Aragon (2009, p. 16) documenta que em 1990, 70% dos indivíduos com mais de 13 anos de escolaridade saíram do país, só para Estados Unidos, e durante 1965-2000, cerca de 43% dos trabalhadores do país com ensino secundário e 89% com educação superior migraram para países membros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Em outro estudo, esse de Carrington e Detragiache (1998, p. 46) os autores afirmam que:

La fuga de cerebros de muchos países de América Central y el Caribe hacia Estados Unidos es sustancial: entre las personas con educación superior, las tasas de emigración hacia Estados Unidos de casi todos estos países superan el 10% y, en algunos casos, se sitúan en 50% o más. El país de Sudamérica en que la fuga de cerebros es más notoria es *Guyana*, donde el 70% de las personas ha emigrado a Estados Unidos.

O gráfico extraído de Carrington e Detragiache (1998, p. 46) demonstra bem as taxas de migração para os Estados Unidos, pelo nível educacional, no ano 2000.

Figura 24. Taxas de migração para USA, Ano 2000, por nível de educação (%)



Fonte: Carrington e Detragiache, 2000. Disponível em:

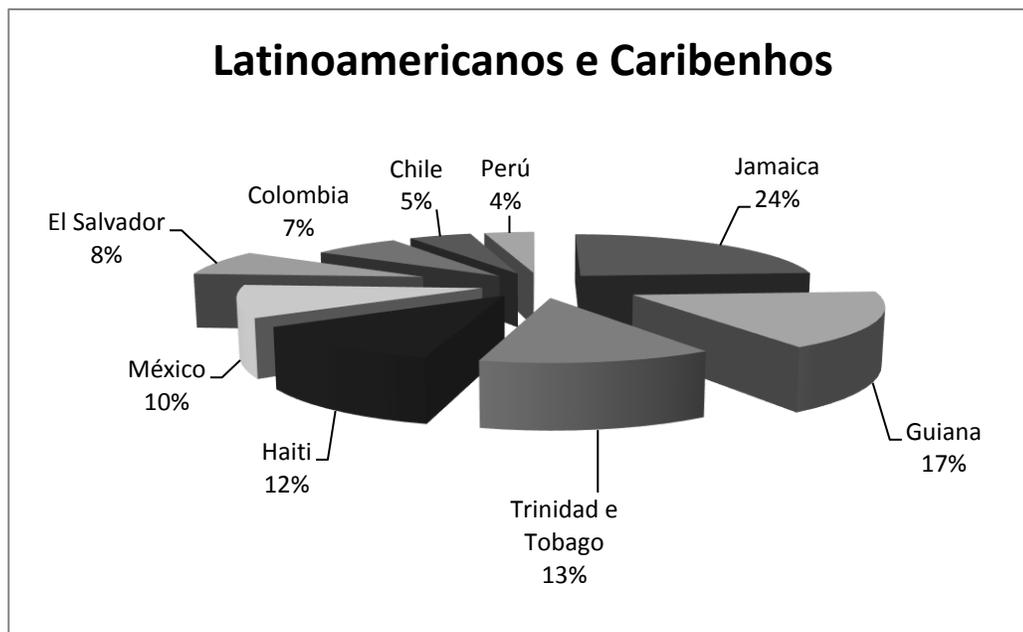
<https://www.imf.org/external/pubs/ft/fandd/spa/1999/06/pdf/carringt.pdf>

No caso do El Salvador, para o ano 2000, as migrações eram de pessoas com nível de educação secundário, é dizer com 12 anos de escolaridade, a diferença com a Guiana que eram migrações de nível educativo superior, nível universitário. Esse quadro também demonstra que El Salvador é o país da América Central e Caribe com maior número de migrantes com nível educacional secundário, enquanto Jamaica e Trinidad y Tobago são os que apresentam o maior número de migrante com nível educacional superior. Mesmo assim, a República Cooperativa da Guiana apresenta o maior número de migrantes com nível superior entre todos os citados anteriormente.

Atualmente, a migração guianense para os EUA reflete uma tendência crescente ao mesmo tempo em que há um aumento dessa “fuga de cérebros” para o Canadá, particularmente motivado pelo atual programa de imigração canadense que busca atrair trabalhadores qualificados. (CORBIN, 2012, p. 78)

Um estudo encomendado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento estimou que cerca de 90, 192 guianeses residem no Canadá. A diáspora guianense é a segunda maior com 17% ficando abaixo apenas da Jamaica com 24% da população. Já El Salvador ocupa a sexta posição dos cidadãos latino-americanos e caribenhos com 8%. (CORBIN, 2012, p. 79).

Figura 25. Imigrantes Latino-americanos e Caribenhos em Canada, 2010.



Fonte: Estatísticas Canada 2010 apud Corbin, 2012, p. 79.

Tanto El Salvador como Guiana apresentam diferentes fatores combinados de expulsão e atração que propiciam elementos fundamentais na tomada de decisão de migrar. Os fatores de atração estarão relacionados com: a factibilidade laboral; melhores salários; concretização do “sonho americano”; as condições de vida; o êxito de outros que tenham migrado; a possibilidade de melhoras econômicas; efeitos sociais das remessas familiares; existência de algumas leis que favorecem a certos países; entre outros.

Esta teoria *push and pull* é insuficiente para dar conta da a complexidade do fenômeno migratório, uma vez que é dificilmente esquematizável no seu modelo explicativo e redutível a fatores econômicos. O que é evidente para os países do a Guiana e El Salvador, existem mais que fatores econômicos de expulsão e atração. As migrações não podem se explicar suficientemente mediante o funcionamento do mercado de trabalho e as diferenças de ingressos e ganancias esperadas, senão que existem mais fatores em relação.

3.2.2 Teoria da Dependência

A teoria da Dependência tem suas origens nos estudos realizados pelos autores André Gunder Frank, Fernando Henrique Cardoso e Enzo Faletto, cuja teoria tem em conta essencialmente a situação do desenvolvimento e pobreza do terceiro mundo, este enfoque visualiza e determina que a causa do subdesenvolvimento é subjacente da dependência dos países periféricos com os países centrais, é dizer, o subdesenvolvimento é considerado como um resultado do desenvolvimento.

Dita teoria é o caso mais ilustrativo da aplicação do enfoque marxista às migrações internacionais, estabelecendo uma relação causal entre as migrações, com o desenvolvimento desigual do capitalismo a escala mundial. A partir desta teoria, se estabelece que as desigualdades tem vivido os países pobres, é uma das causas principais que tem gerado a migração, na busca de oportunidades para outros países que oferecem, aparentemente, um melhor salário, mas se oferece menos segurança social e que podem ter acesso a ela sem nenhuma restrição, é assim como se poderia afirmar que a desigualdade desde o ponto de vista da teoria da dependência é algo que tem raízes históricas, desde o mesmo começo do capitalismo o qual gerou que as pessoas dos países subdesenvolvidos migraram para países com melhores condições de desenvolvimento, e obter benefícios econômicos que ajudaram para sobreviver neste tipo de sistema. (MASANET, 2008, p. 48)

No caso da teoria da dependência, a origem das migrações se encontra no desenvolvimento histórico das sociedades e o indivíduo esta atada às condições herdadas dum modo de produção, o qual, na opinião do autor limita consideravelmente sua capacidade de decisão. (MASANET, 2008, p. 51).

Nos países subdesenvolvidos existe a falta oportunidades de emprego onde os indivíduos possam se desenvolver, mas também existe a abundância de mão de obra menos qualificada, sem oportunidades de acesso a formação acadêmica, por não ter os recursos econômicos para custear os estudos superiores, pelo que decidem migrar para outro país para ajudar a suas famílias, mas também porque o país receptor oferece melhores oportunidades laborais e melhor remuneração econômica pelo mesmo trabalho que desenvolvem nos seus países de origem. (CARDOSO, FALETTO, 2000, p.15).

Um dos aportes que se reconhece na teoria da dependência, é a correlação entre migrações e desigualdade internacional, a demonstração dos importantes benefícios para o país receptor e a identificação dos efeitos negativos para o país emissor. Porém, esta teoria tampouco deixa de ser criticado pelas excessivas ênfases nas variáveis econômicas, por conceber ao migrante somente como um sujeito passivo, pelo poder que lhe atribui ao mercado, e pela escassa atenção que tem aos processos sociais que impulsionam e reproduzem as migrações. (GIMENEZ, 2003, P. 71).

Do ponto de vista da teoria da dependência, podemos entender parte da realidade e problemas estruturais do El Salvador, no sentido da relação estrutural de dependência que apresenta o país com os Estados Unidos, país receptor de milhões de migrantes salvadoreños.

El Salvador es un país geográfica y económicamente pequeño con una economía abierta y dependiente, próxima a una economía grande y desarrollada como los Estados Unidos. El Salvador se caracteriza por la integración a la economía de los Estados Unidos a través del comercio internacional, siendo este su principal socio comercial, así como la importante entrada de remesas a El Salvador. (GOMES, 2013, p. 41)

Surgem alguns fatores estruturais na história salvadoreña, como a guerra civil, que incidiu no notável incremento de migrantes salvadoreños, aunado aos fatores estruturais como desastres naturais dos terremotos e furacões.

Para os migrantes salvadoreños que residiam nos EEUU antes dos desastres naturais no El Salvador nos 2001, tem o *Permiso Temporal de Trabajo* (Permissão Temporária de Trabalho, pelas suas siglas em inglês TPS), além deste status legal existe um número significativo de migrantes salvadoreños sem regularização de seu status de permanência legal.

Os salvadoreños radicados em Estados Unidos e com status de permanência legal tem acesso para melhores alternativas de trabalho, com melhores remunerações econômicas pelo que incrementa as quantidades de remessas que enviam aos seus lares de origem. Porém, um dos principais pontos de análise sobre a questão da imigração é o impacto socioeconômica nos lugares de origem, principalmente através do fluxo de remessas enviadas pelos migrantes, a fim de avaliar o grau de desenvolvimento regional que levam.

Se bem a teoria da dependência estuda as migrações internacionais como parte da dinâmica do sistema capitalista no qual existe um centro que atrai mão de obra e uma periferia

que a expulsa, no caso de El Salvador existe um grau de dependência das remessas na economia geral e dentro das famílias receptoras de remessas.

Já que as remessas têm estimulado o consumo de produtos importados se deixando de consumir os produtos locais u regionais e se tem criado uma cultura de dependência para migrar a outros países com melhores oportunidades de subsistência.

O dinheiro enviado é usado em bens de consumo como roupas, sapatos, passeios, festas, comida e licor.

En lo que puede gastar un niño de dieciséis años, es en maquinitas, comida, rumba, licor, salir con los amigos, bobadas y en mis gastos. (Hijo de migrante, 16 años, El Salvador).

Uno con plata puede salir, con amigos o con amigas, en cambio uno pelado le toca quedarse en la casa, para mi seria como un beneficio, porque uno puede salir, distraerse, relajarse. (Hijo de migrante, 21 años, El Salvador).

El Salvador está dividido por 14 departamentos dos quais todos recebem remessas em percentagem variáveis.

Tabela 14. Recepção de remessas por departamento. 2012.

Departamentos	Habitantes (EHPM/2012)	% Pessoas por Departamento	Milhões de US\$ (Encuesta USA 2012)	% de remessas por Departamento
San Salvador	1,737,975	27.8	780.6	23.0
La Unión	260,118	4.2	383.8	11.3
San Miguel	476,007	7.6	352.7	10.4
Santa Ana	567,261	9.1	285.0	8.4
Usulután	363,288	5.8	257.9	7.6
La Libertad	738,671	11.8	236.1	7.0
Sonsonate	461,13	7.4	211.6	6.2
Cabañas	164,828	2.6	192.4	5.7
La Paz	325,942	5.2	143.7	4.2
Ahuachapán	331,235	5.3	124.0	3.7
Chalatenango	203,587	3.3	121.1	3.6
Cuscatlán	248,557	4.0	115.9	3.4
San Vicente	172,489	2.8	104.5	3.1
Morazán	198,174	3.2	84.5	2.5
Total	6,249,262	100	3,393.8	100

Fonte: Banco Central de Reserva, El Salvador. 2012. Disponível em: <http://www.bcr.gob.sv/>

Pode-se observar que os 14 departamentos recebem remessas, sendo a capital (San Salvador) o departamento que recebe 23%, seguido do departamento de La Unión com 11.3%, San Miguel com 10.4%, Santa Ana com 8.4%, Usulután com 7.6% e La Libertad com 7%, dentro destes departamentos se encontra o maior número de lares receptores de remessas familiares (DIGESTYC, 2012, p. 20).

Se bem as famílias receptoras de remessas sabem que o dinheiro lhes permite “ter coisas” que antes não tinham acesso, mas reconhecem as desvantagens, já que se gera dependência econômica e de malgasta. O que pode incidir no fato que *alguns* filhos e filhas não se involucram em atividades produtivas, acadêmicas ou de crescimento pessoal, já que supõem que terão sempre estabilidade econômica pelas remessas que recebem do exterior, o que vai se converter na única fonte econômica e de subsistência.

Uno se vuelve bien atendido o se empieza a gastar y a pedir a fin de mes !ah, como mi mami me manda! Entonces yo pago de ahí, uno se va mal acostumbrando a eso de cada mes, y después cuando no tenga va a ser difícil (Hija de migrante, 20 años, El Salvador).

Él dice: para que voy a seguir estudiando o a trabajar si mi mama me manda. (Hermana de migrante, 46 años, cuidadora de sobrino, El Salvador).

No caso da Guiana, existe um estudo por parte do autor Corbin, onde também confirma uma dependência significativa das remessas das famílias para atender às suas necessidades básicas, o que confirma ainda mais a vulnerabilidade da economia guianense.

Desde uma perspectiva cultural, uma dependência excessiva da política monetária e as várias tipificações de remessas não monetárias poderiam fazer com que as comunidades locais na Guiana se tornassem dependentes de um sistema cultural estrangeiro (sistemas culturais de alienação) que pudesse ser refletido por mudanças em seus conhecimentos técnicos, costumes, crenças, Valores mentais, símbolos, comportamentos e sistemas sócio-políticos e mesmo econômicos, como ocorreu em outras partes do mundo. (CORBIN, 2012, p. 181).

Também na Guiana os lares recebem as remessas nas diferentes regiões, das quais se destacam as regiões que ficam na zona costeira e que representaram \$US 308 milhões de remessas em 2010, a diferença nas regiões 7, 8 e 9, onde o envio das remessas é menor pelo difícil acesso de serviços.

Tanto para Guiana como para El Salvador, as remessas não monetárias ocupam um processo diferente, para El Salvador se recebem por meio das aero linhas no aeroporto internacional e na Guiana pela dificuldade do acesso via aérea se utiliza a via marítima.

A transferência de remessas não monetárias do exterior é considerada um processo completamente diferente. No caso, os bens domésticos são enviados em barris e caixas através de um arranjo de transporte complexo envolvendo as linhas marítimas. Famílias da Guiana recebem remessas não monetárias que geralmente incluem: *alimentos, incluindo arroz, farinha, açúcar, todos os tipos de alimentos enlatados, conservas de carnes, sucos, etc.* (CORBIN, 2012, p. 90).

Para alguns autores a dependência das remessas tanto na economia salvadorenha como guianense poderia interromper um verdadeiro desenvolvimento nas comunidades locais. Se, por um lado, tanto as remessas monetárias como as não monetárias, são importantes para as economias familiares, por outro lado, a impossibilidade em reter sua população que ano traz ano, vai em busca de melhores condições de subsistência tanto para eles como para suas famílias em países desenvolvidos (Estados Unidos, Reino Unido, Canada, Espanha) traz como consequências um grande impacto nos “já frágeis sistemas de saúde das nações em desenvolvimento de maneira mais grave do que em qualquer outro”. Isso considerando que grande parte dos migrantes qualificados é da área de saúde (médicos, enfermeiros, farmacêuticos, entre outros)

Em relação as análises das remessas há autores que abordam de diversos enfoques. O primeiro enfoque é o *estruturalista*, que surgiu nos anos 1970 até mediados dos anos 1980. Desde esta perspectiva se descrevem os efeitos negativos das remessas, principalmente nos países de origem, vinculados à inflação, principalmente sobre os preços das terras e de alguns bens de consumo. Outro tipo de efeito negativo que se analisa são as diferenciações sociais que vão se produzir no interior das comunidades locais, uma vez que há aqueles que recebem e os que não recebem remessas; redução de mãos de obra, em especial, qualificada e a falta de estímulo para que os jovens trabalhem nas economias locais. Para Martínez (2008, p. 198) “las remesas permitían elevar el nivel de vida y consumo de la población, [por lo tanto] para mantenerlos era necesario recurrir constantemente a la movilidad del capital humano, ya que en las comunidades no había fuentes de ingreso alternativas equiparables a las remesas.”

Os autores que defendem essa abordagem planteiam a emergência de um círculo vicioso que perpetua as condições de atraso estrutural dos lugares de origem, o que termina por

retroalimentar o processo migratório, relegando as localidades a simples exportadores de força de trabalho. (MARTINEZ, 2008, p. 194).

Nas comunidades de origem se produzia o que Reichert denominou uma cultura de dependência das remessas, é dizer, a única maneira de manter o consumo familiar e a escassa atividade econômica local, é enviando a um dos seus membros ao exterior. (CANALES e MONTIEL, 2004, p. 145). O impacto das remessas, no caso de El Salvador, se percebe mais nas zonas rurais onde as atividades agrícolas se realizam só como uma estratégia por se constituir como uma fonte de segurança alimentar das famílias e, também, porque está relacionado à cultura própria das zonas rurais, como uma atividade de emprego tradicional (PNUD, 2009, p. 113).

Segundo o informe do PNUD (2005, p. 205), em El Salvador, desde os acordos de paz de 1992, não havia propostas técnicas, investimento em novas tecnologias, promoção de cultivos alternativos, oferta apropriada de insumos, bem como acesso a capital e empréstimos adequados. Em alguns casos as terras eram pouco férteis, com problemas de erosão e não aptas para o cultivo.

No caso da Guiana existem regiões onde é forte as atividades da agricultura, por exemplo, na **região cinco** (Mahaica-Berbice) com 52,428 habitantes que representa o 7% da população guianense. Regiões semelhantes **três** (Ilhas Esequibo-Demerara Ocidental) e **quatro** (Demerara-Mahaica), 64% e 66% das famílias nas regiões consistem de 1-4 indivíduos respectivamente. Especificamente na região quatro a população é bastante jovem, com 61% dos residentes entre as idades de 1-29 anos e 60% na região três com idades também entre 1-29 anos. Esta é uma indicação adicional de que as famílias em todas as regiões estudadas têm ou têm poucas crianças e que os membros ausentes da família são perdidos para a emigração. Agricultura e silvicultura são identificadas como as principais atividades econômicas desta região. (CORBIN, 2012, p. 27).

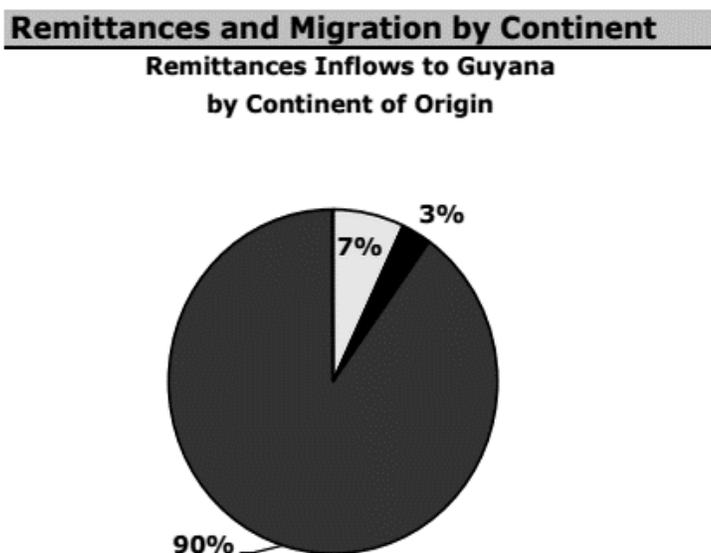
Um dado importante para entender a excessiva emigração dos guianenses é que, apesar de 90% da população ter o ensino primário e médio, 12.4 dos homens e 22.5% das mulheres se encontram desempregadas. (CORBIN, 2012, p. 28)

Somente a capital, Georgetown onde se encontra a maior parte da população, ou seja, 310,320 guianenses, representando 41.3% da população total da Guiana, o percentual de desemprego é de 10.4% para os homens e 14.1% para mulheres (CORBIN, 2012, p. 30).

As regiões três (Ilhas Esequibo-Demerara Ocidental), quatro (Demerara-Mahaica), cinco (Mahaica-Berbice) e seis (Berbice Oriental-Corentyne) recebem 84% das remessas familiares. Somente as regiões três e quatro recebem sozinhas 54% de todas as remessas familiares na Guiana. (GUYANA BUREAU OF STATISTICS, 2005)

Segundo o Migration Policy Institute, no Human Development Report no ano 2009, os fluxos das remessas para Guiana provinham majoritariamente da America do Norte, ou seja, 90% de todas as remessas, 7% era procedente da Europa e 3% dos países de América latina e o Caribe. (Figura 26).

Figura 26. Entradas de remessas para Guiana por continente de origem. 2009

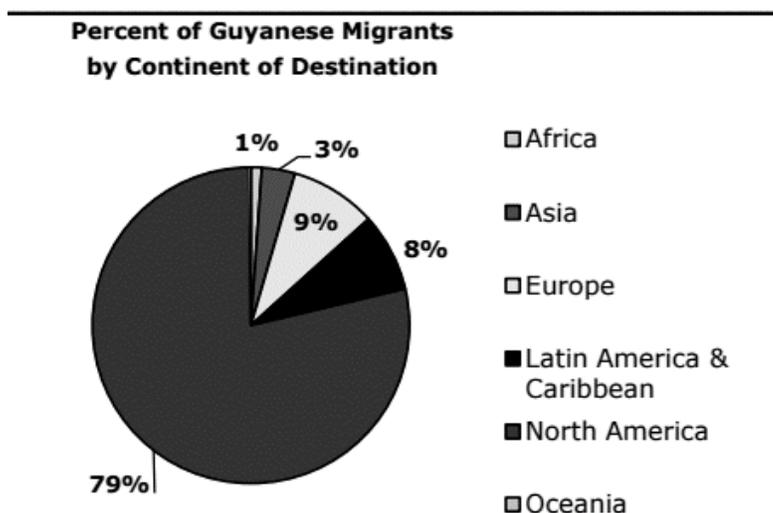


Fonte: Migration Policy Institute. Disponível em:

<http://www.migrationpolicy.org/programs/migration-data-hub>

Esses dados confirmam a preferência dos guianenses pelos EUA. Conforme a figura 27 (abaixo), pode-se observar que o 79% dos migrantes Guianenses se localizam nos países de América do Norte, seguido de um 9% na Europa, 8% nos países de América Latina e o Caribe, 3% no continente Asiático e 1% no continente africano.

Figura 27: Percentagem de migrantes Guianenses por Continente Destino. 2009



Fonte: Migration Policy Institute. Disponível em:

<http://www.migrationpolicy.org/programs/migration-data-hub>

A abordagem estruturalista enfatiza impactos negativos da migração a nível familiar nos países de origem. Tomando em conta as conclusões dos representantes deste enfoque, a migração e as remessas provocam, nas comunidades de origem os seguintes efeitos: (1) contribuem para a diferenciação econômica e social entre os habitantes das comunidades, (2) não alimenta os processos de desenvolvimento devido ao uso improdutivo das remessas, (3) inflação no preço da terra e concentração da mesma; (4) dependência dos emigrantes em relação com as remessas, (5) escassez de mão de obra local, (6) diminuição da produção local; (7) a ausência dos efeitos multiplicadores nas comunidades. (AGUILAR e ALVARADO, 2011, p. 245).

Outra perspectiva para se analisar os efeitos das remessas é a *visão funcionalista* que surge o final dos anos 90. Esta perspectiva coincidiu com os programas de ajuste estrutural praticados na região da América Latina e com as reformas econômicas implementadas, as quais se inspiravam num modelo onde retrocede a centralidade do Estado e se posiciona ao indivíduo como o ator central em seu próprio processo de desenvolvimento. A centralidade do indivíduo e a possibilidade que as remessas se convertam num fundo de investimento para projetos produtivos de grupos particulares, são esses dois elementos, que desde este enfoque, se reforça e potenciam mutuamente. (CANALES, 2008, p. 112).

Assim as remessas conformaram um capital econômico que junto com outros capitais sociais (redes familiares, trabalho familiar e comunitário, organizações de migrantes, entre outros), constituiriam recursos dos indivíduos e das comunidades. Nessa abordagem aqueles que “bem administravam” seu capital e investimentos estariam aptos a superar as condições de vulnerabilidade e pobreza (CANALES, 2008, p. 113). Neste enfoque se argumenta que as remessas têm a faculdade de reduzir a pobreza e a desigualdade do ingresso e ajudam na estabilização econômica das famílias, promovendo o desenvolvimento local. Desta premissa se destacam segundo Canales (2008, p. 8) a) as remessas como promotoras do desenvolvimento econômico, por um lado, por meio do financiamento de projetos produtivos e de infraestrutura social, por outro, por meio dos efeitos multiplicadores do gasto que elas financiam. No entanto, esse efeito multiplicador depende da propensão da poupança e da importação; b) as remessas como redutora dos níveis de pobreza e desigualdade social.

Para Montoya (2009, p. 184-185), nessa última situação, em um primeiro momento quando são poucas as famílias que estão incorporadas nos fluxos migratórios, o efeito pode ser um incremento nas desigualdades na comunidade, na medida em que a migração se vai estendendo na comunidade a desigualdade vai se reduzir.

Com estas duas perspectivas (funcionalista e estruturalista), surge o **enfoque crítico** nas análises da relação de dependência das remessas nas economias das famílias receptoras de remessas. Binford, (2002, p. 34) faz uma crítica às perspectivas estruturalista e funcionalista, uma vez que ambas apresentam problemas tanto conceitual como metodologicamente:

A perspectiva estruturalista sinala que a síndrome da migração corresponde a um falso dilema. O que a migração e as remessas sejam o único recurso das comunidades para melhorar as condições de vida reflete a carência das alternativas de emprego e oportunidades econômicas. Nesta situação estrutural, a emigração não constitui uma propagação. Pelo contrário, a continuidade e persistência dos fatores estruturais que o originam, o fracasso tanto do Estado como do mercado para gerar empregos, bons salários, investimento produtivo e crescimento econômico nas comunidades com índices elevados de recepção de remessas. Em outras palavras a migração continuará sempre que se mantenha essa ausência de alternativas internas que poderiam melhorar as condições de vida dos países de origem. (BINFORD, 2002, p. 35-36)

Se as remessas são tão importantes como fundos de investimento, é pela virtual ausência de outras fontes - tanto públicas como privadas – de financiamento do investimento produtivo. A

ausência do financiamento pública deve-se ao abandono das políticas de bem-estar, subsídios, apoio creditício e fomento para a pequena e média empresa por parte do Estado. Por outra parte, a ausência de fontes de financiamento privado reflete o nulo interesse das iniciativas privadas – bancos, financeiras, grupos empresariais, entre outros – para financiar projetos produtivos nas comunidades receptoras de remessas, basicamente, porque envolve projetos locais com baixo nível de rentabilidade e alto nível de risco (CEPAL, 2006, p. 192).

Em conclusão, as remessas em nenhum caso são a solução ao abandono por parte do Estado e a inação da iniciativa privada, senão que é sua consequência. É um erro considerar que as remessas poderiam substituir o papel e responsabilidade que o Estado deve criar a través das suas instituições, e o mercado através dos seus agentes, tem com o compromisso do desenvolvimento local e regional nas comunidades onde as famílias são beneficiárias com remessas dos migrantes. (CANALES e MONTIEL, 2010, p. 5)

Neste enfoque alternativo as remessas não são consideradas nem como uma forma de poupança nem como fonte para o investimento produtivo, se não como conceitualizadas como um fundo salarial que, como tal, se destina principalmente ao consumo e a reprodução material do lar. (CANALES, 2012, p. 10).

Por este meio contribuem para melhorar as condições da vida das famílias dos migrantes e para contra restar seu empobrecimento derivado das crises econômicas recorrentes e os efeitos das políticas neoliberais do ajuste estrutural. Para O mesmo autor, sugere que é necessário questionar a priori e compreender primeiro qual é a natureza das remessas e como estas se incorporam na estrutura familiar.

O impacto das remessas só pode se responder, se se compreende sua origem e o rol que tem dentro da estrutura econômica familiar.

3.2.3 Teoria Transnacional

O Transnacionalismo constitui um enfoque teórico relativamente novo que adquiriu realce e interesse pelos estudiosos do fenômeno migratório. Se bem as práticas transnacionais não são novas, a novidade é a capacidade da Teoria Transnacional de proporcionar uma nova lente para observar fenômenos migratórios.

A Teoria nasce como produto da insatisfação das teorias predominantes nos estudos da migração, que põem ênfases nos aspectos econômicos. A teoria surgiu dos trabalhos de autores como Nina Glick Schiller, Linda Basch e Cristina Blanc-Szaton¹¹, no ano 1992, partindo das observações de campo que foram realizadas nos fluxos migratórios procedentes da América Central, Filipina e Haiti com destino à Cidade de Nova Iorque (USA).

O trabalho se destacou por enfatizar os aspectos culturais e, ao mesmo tempo relaciona-lo aos processos de globalização. Dito de outra forma, a esses autores relacionavam o processo migratório à globalização e, portanto, ao fato dos migrantes manterem vínculos econômicos, sociais, culturais e políticos com seus países de origem e constroem comunidades transnacionais. (CASTRO, 2005, p. 181).

A transnacionalização implica a existência de múltiplas relações sociais que vinculam à comunidade de origem com os lugares de destino de migrantes, superando os limites geográficos, culturais e políticos que se manifestam de múltiplas formas. A comunidade transnacional pode chegar a ser definida como esse campo de ação articulado por indivíduos, famílias e organizações situadas em localidades entre dois ou mais países ou regiões. Como dizem Basch, Blanc-Szaton e Schiller (1992, p. 11)

When comparing our observations of the social relations of immigrants to the United States from three different areas - the eastern Caribbean, Haiti and the Philippines- we found that migrants from each population were forging and sustaining multistranded social relations that linked their societies of origin and settlement. We called this immigrant experience “transnationalism” to emphasize the emergence of a social process in which migrants establish social fields that cross geographic, cultural, and political borders. Immigrants are understood to be transmigrants when they develop and maintain multiple relations - familial, economic, social, organizational, religious and political- that span borders. (BASCH, BLANC-SZANTON e SCHILLER, 1992, p. 11).

A Teoria Transnacional ressalta as consequências culturais que geram a migração e que produzem estilos de vida comunitária, tanto nos lugares de origem como de destino em que pessoas estão expostas a um conjunto de expectativas sociais, de valores culturais e padrões de interação humana que atuam no âmbito social, econômico e político.

¹¹ (1992). Transnationalism: A new analytic framework for understanding migration.

(1992) Towards a Transnational Perspective on Migration. Race, Class, Ethnicity, and Nationalism Reconsidered

(1992) From Immigrant to Transmigrant: Theorizing Transnational Migration

O transnacionalismo descreve a maneira em que o local chega a ser global, e como todas as partes do globo estão agora muito mais inter-relacionadas pelos mercados econômicos, pela informação, pela disseminação e homogeneização cultural. Desta forma a migração internacional dum país a outro revela a capacidade das pessoas para construir novas configurações culturais, como são as comunidades transnacionais.

3.2.3.1 Diáspora Guianense

Se a nação é uma construção do nacionalismo (Hobsbawn, 1995), a distância de migrantes e das comunidades diáspóricas também contribui a construir nação. O nacionalismo deve ser repensado que não só se refere como um Estado nacional organizado territorialmente, se não como um fenômeno translocal (Duany, 2002).

Nas reflexões sob as migrações transnacionais, a nação e identidade é frequente encontrar que comunidades transnacionais e diásporas sejam utilizadas como sinônimos. Tradicionalmente, o conceito diáspora fazia referência unicamente a determinados deslocamentos forçados - assim se estabelecia a existência da diáspora Grega, Judéia, Armênia, etc.-. Atualmente, a diáspora é um termo em discussão. (OIM, 2013, Conferencia Diáspora e Desenvolvimento)

Autores como Cohen (1997, p. 137), consideram que o termo pode ser usado para designar a relação dos migrantes com seus lares, lugares de trabalho e residência. Outros autores apresentam um tipo polar de diáspora, na qual o deslocamento forçado, o trauma coletivo que este gera, o mito da terra de origem, a dificuldade de integração no país receptor e a ideia de retorno resultam fundamentais naquilo que se denomina diáspora.

“Dutrenit, historiadora Uruguai, associa a diáspora a um espaço nacional ampliado: A diáspora estaria composta por todos aqueles cidadãos que se identificam com a cultura do seu próprio país de origem”. (TRIGO, 2003, p. 47)

Para a definição de diáspora deve-se analisar como se dá o processo migratório, as relações existentes com o país de origem e a integração no país de acolhida. A ideia de diáspora é construída e consolidada em processos transnacionais e através de diversos atores. Não só migrantes constroem diáspora também os intelectuais, os meios de comunicação e, mais recentemente a internet, através do qual se constrói diáspora e se debate sobre a mesma,

especialmente no que contribui à relação que se deve ter com o país os que vivem fora. (TRIGO, 2003, p. 45).

Algumas pessoas que se integram nas sociedades de acolhida, no entanto, defendem sua nacionalidade de origem e se aferram ao seu sotaque como um diacrítico identitário, a pesar do que o retorno só emerge como um desejo e sonho que sabem que não se cumprirá. E outros que estão em processo de integração, procuram espaços onde viver sua nacionalidade, onde viver suas raízes, criando nichos e guetos, etnizando as identidades nacionais (CARDOSO DE OLIVEIRA, 2000).

Pode-se argumentar que o que define a diáspora não é somente o processo migratório, nem a relação que se mantém com o país de origem, nem a dificuldade ou não de integração no país de acolhida. O que define a diáspora é o sentir-se, achar-se e se reconhecer diáspora. A diáspora é o lugar onde se fabrica etnicidades... (MORAES, 2007, p. 9).

Também autores como Hall (2003), fala sobre identidade cultural e como a formação da identidade tem que ver com questões da história, a língua e a cultura, onde a identidade se forma através da vida, das experiências, da maneira de interatuar e comunicar-se com os outros.

Deve-se ter em conta que toda diáspora é uma comunidade transnacional, mas não ao inverso. Já que se pode pertencer a uma comunidade transnacional, mas não formar parte de uma diáspora. Os migrantes podem ter vínculos estreitos com seu país e formar parte duma família transnacional, mas isso não significa que formem uma diáspora, já que participariam das formas de *ser*, mas não de *pertencer*. Para formar parte da diáspora deve existir uma vontade de pertencer a essa comunidade nacional ampliada, deve ter uma referência concreta à nação de origem, uma mobilização comunitária em torno ao nacional, um nacionalismo a distância, uma vontade de recriar as práticas culturais do país de origem; é necessária que exista, em definitiva, uma *consciência de diáspora*.

Nas palavras do autor Michel Bruneau (2004, p. 45) que são cruciais para entender a dimensão familiar da diáspora:

Não há diáspora sem célula familiar, por meio da qual se transmite a consciência identitária. Tampouco não há diáspora sem laços de parentesco, real ou imaginário, ultrapassando as fronteiras estatais. Estes laços familiares permitem ao exiliado não sucumbir ao isolamento destrutivo e não ser totalmente absorvido ou assimilado pela sociedade de acolhida. As redes de diáspora se apoiam, primeiramente sobre as redes familiares.

A Guiana é um país conhecido pela diáspora caribenha, a FOCAL (Fundação Canadense para as Américas) coloca a Guiana na lista dos países exportadores de mão de obra.

La lista de países exportadores de mano de obra en el Caribe la encabezan Cuba, República Dominicana, Haití, Jamaica y Guyana. A estos le siguen un grupo de naciones no independientes como Puerto Rico, los departamentos franceses de ultramar y las Antillas Holandesas. El principal destino de los emigrantes caribeños es Norteamérica, específicamente los países de Estados Unidos y Canadá (FOCAL, 2006, p. 3).

Um elemento interessante que tem contribuído na diáspora guianense é o programa de trabalhadores agrícolas temporários dos Estados Unidos e Canada para o Caribe e América Central. A Guiana forma parte do CARICOM onde partes dos seus cidadãos participaram no programa desenvolvido entre 1997 e 2006.

Atualmente existe o Projeto Diáspora (GUYD) de Guiana, é um Projeto executado pelo Ministério de Assuntos Exteriores com a colaboração da Oficina da Organização Internacional das Migrações com sede na Guiana. O projeto procura involucrar a Diáspora guianense por meio da documentação das habilidades, dos recursos e do interesse de retorno e dos planos de quem esteja disposto apoiar o desenvolvimento do país.

Com a diáspora guianense se pretende manter vínculos dos migrantes com seu país de origem, inclusive a manter uma identidade jurídica e uma existência social e econômica. O qual pode ter efeitos multiplicadores de enorme benefício para os setores empresarias da Guiana, o comércio, intercâmbio cultural e relações diplomáticas.

O delegado do Luxemburgo Foro Mundial sob Migração e Desenvolvimento (FMMD) citou que a migração é o rosto humano da globalização, e as diásporas são os vínculos humanos entre os países. A maneira de interatuar com os membros da diáspora e com suas sociedades de acolhida e de origem, por exemplo, através dos seus vínculos familiares, associações ou clubes nas suas localidades de origem, de ex-alunos, ou de outra índole, pode instaurar uma base de confiança para a participação em diversidade de formas de cooperação transnacional. (FMMD, 2008, p. 21).

No contexto da diáspora guianense, somente se tem dados dos impactos econômicos das remessas provenientes dos migrantes. Mas, o sentido da diáspora implica mais elementos que os econômicos e de desenvolvimento nos países de origem. Autores como Édouard e Faustin (2009, p. 72) afirmam,

As influências da diáspora são visíveis também através das mudanças observadas em relação ao consumo de alimentos e vestimentas. Ao promover o consumo de novos produtos, ela (diáspora) participa na transformação dos gostos, da moda, ou de modelos de vestimentas: os jeans, t-shirts, tênis são traduzidos por quase todo mundo (quando voltam para os países de origem) e a expansão do comércio de roupas usadas reforça essa tendência. [...] por meio das transferências de alimentos, ela (diáspora) introduz, no meio de origem, produtos comestíveis exóticos, modificando, ao mesmo tempo, os hábitos e as dietas alimentares tradicionais.

O GUYD (pelas suas siglas em inglês, Guyana's Diaspora) tem como objetivo geral a contribuição ao desenvolvimento econômico da Guiana por meio da participação da diáspora guianense. A informação obtida do projeto GUYD é que o mesmo atuará como um indicador importante das habilidades e recursos na diáspora e que servirá como fator importante que guiará a política do Governo.

A história do incremento da migração de Guiana para outras partes do mundo tem seus começos nos anos 1960, devido às instáveis condições econômicas que prevaleceram durante esse período decorrente do processo da luta da Independência. O fluxo de guianenses qualificados para países mais desenvolvidos é reduzido às habilidades necessárias para apoiar o desenvolvimento de muitos setores no país destino. A medida que aumenta as tendências migratórias também aumenta as estratégias diáspóricas de manter um sentido de identidade, uma conexão com seu lugar de origem e contribuir ao desenvolvimento de seu país. (GUYD Project-OIM, 2010).

No Foro Mundial sob Migração e Desenvolvimento (FMMD) de 2007 e 2008, muitos países demonstraram uma grande variedade de iniciativas para incentivar e apoiar o estabelecimento de redes da diáspora, especificamente no contexto do retorno e/ou de investimento nos seus países de origem.

No caso da Guiana existe um portal específico para o GUYD Project, as tecnologias inovadoras e os meios sociais tem desempenhado uma destacada função na relação de acurtar distâncias e modificar as relações de diáspora com seus países de origem. A internet como outros meios sociais tem dado lugar a um importante e crescente número de redes diásporas em linha ou eletrônicas que mudaram o caráter da migração e mobilidade

Um portal de internet semelhante no caso da Guiana, mas o foco é bastante diferente. A Universidade da Guiana criou este portal que visa a aderência de seus graduados em todo o mundo. Infelizmente, não considera os emigrantes guianenses pouco qualificados ou os migrantes guianenses de primeira geração que receberam toda a sua formação profissional em países estrangeiros. (CORBIN, 2012, p. 51).

Já existem diversos mecanismos que se ocupam de recopilar e difundir dados relacionados com a diáspora, como enquetes e censos que se realizam entre as diásporas; a localização geográfica das diásporas e suas competências, experiências e interesse da diáspora.

No Canadá existem várias organizações da Diáspora Guianense, se bem algumas tem bases políticas, a maioria destas organizações contribuem na área da educação. Muitas escolas públicas se beneficiam em termos de receber livros de texto, equipamento de laboratório e outros materiais educacionais por parte das associações de ex-alunos no exterior.

Além da ajuda das organizações, os cidadãos guianenses na diáspora também contribuem para a transferência de conhecimento para o desenvolvimento do capital humano. Esta é outra maneira pela qual os guianeses da diáspora contribuem para o desenvolvimento da Guiana na área da educação. Na maioria dos casos, as ligações são estabelecidas e / ou mantidas com instituições onde os guianenses estudaram. (CORBIN, 2012, p. 112).

As discussões com o pessoal de serviço estrangeiro no Ministério de Relações Exteriores Indiano revelam que a maioria dos indivíduos e / ou organizações canalizam suas remessas diretamente para instituições / comunidades locais que são beneficiárias desta forma de assistência no exterior. Mas com exceção das isenções fiscais quando necessário, existe pouca ou nenhuma participação do governo no planeamento do uso das remessas da diáspora. (CORBIN, 2012, p. 114).

Entretanto, o Governo reconhece a importância da diáspora, o Ministério ainda deve trabalhar com a Unidade da Diáspora com o objetivo de localizar e aproveitar as remessas da diáspora para o desenvolvimento. Com o foco, o Governo de Guiana através do seu Ministério de Relações Exteriores e respectivos consulados no Reino Unido, EUA e Canadá devem continuar com o processo de diálogo com as organizações da diáspora para promover seu apoio ao desenvolvimento.

3.2.3.2 Redes Migratórias Salvadorenhas

Na década de 80, no marco da corrente revisionista das teorias clássicas e ante a incapacidade destas de dar resposta ás dúvidas dos investigadores, surgem novos enfoques teóricos e metodológicos, como as análises micro analíticos, a história da família e os estudos do ciclo vital e as teorias das redes migratórias.

A teoria das redes parte da existência de cadeias ou redes migratórias, invisíveis redes que se tecem entre familiares e parentes e entre lugares de origem e de destino e que desempenham uma grande influência na direcionalidade e periodicidade das migrações, assim como na seleção dos migrantes.

Estas teorias surgem para tentar explicar certas características e continuidades nos fluxos migratórios, fluxos que parecem ter vida própria e continuam ainda quando as causas que iniciaram dita emigração já têm desaparecido. (SILVESTRE, 2000, p. 179)

Baixo esta perspectiva os emigrantes deixam de ser considerados como sujeitos inertes submetidos a forças estruturais, para passar a ser *sujeitos ativos capazes de formular estratégias de supervivência e readaptação em contextos de câmbios macroestruturais*. (DEVOTO, 1992, p. 96)

As redes migratórias são os conjuntos de vínculos interpessoais que conectam a migrantes, antigos migrantes e não migrantes em sua área de origem e de destino através de laços de parentesco, amizade e comunidade de origem compartilhada. Argumenta-se como hipótese que a existência de estes laços aumenta a verossimilitude da emigração ao baixar os custos, elevar os benefícios e mitigar os riscos. (MASSEY, 1998, p. 229).

Esta teoria das redes migratórias segundo Arango (2003), está relacionada à vinculação com redes e instituições sociais não governamentais, Estas redes, se referem principalmente às formas de organização social que se vão conformando entre os emigrantes que antecederam na viagem, com migrantes atuais, com as famílias destes e com os amigos de uns com outros, tanto nos lugares de destino como os lugares de origem e, que lhes permite aceder a uma série de benefícios, que com o passar do tempo, vai favorecendo as condições de saída de suas comunidades de origem. (ARANGO, 2003, p. 18).

As redes têm permitido a estruturação da experiência coletiva da migração, desenvolvendo e socializando uma aprendizagem coletiva sobre as trajetórias, tempos, condições de emprego, perigos, riscos, contatos, formas de comportamento, e um conjunto de conhecimento (VELASCO, 2002, p. 151-152) o que representa uma fonte importante de poder e influência entre os diferentes atores (CASTILLA, 2000, p. 222). A qualidade dos laços de solidariedade e apoio que brindam os migrantes depende, de maneira parcial, da natureza da comunidade de onde são originários, se são rurais ou urbanos.

A teoria transnacional tem uma importante relação com as teorias de redes migratórias, A teoria transnacional é mais ampla e diferentemente da teoria das redes migratórias não se limita apenas às organizações ou redes criadas pelos migrantes. As redes migratórias constituem um meio para manter o contato e os laços entre a origem e destino, tanto para questões familiares como para as públicas por sua notável influência nos vínculos existentes entre migrantes e os residentes em os lugares de origem do importante papel que enxerguem os imigrantes no desenvolvimento e transformação dos seus contextos de origem.

Para 1980, a migração de salvadorenhos foi massivamente para os Estados Unidos. Parte dessa população que migrou formou as primeiras redes migratórias. Muitos salvadorenhos que conseguiram legalizar sua situação migratória pretendiam levar legalmente suas famílias. Paralelamente, as redes migratórias ajudavam à migração ilegal de uma quantidade significativa de parentes, amigos e vizinhos.

No El Salvador por meio das redes migratórias as quais se criam e desenvolvem com o tempo, circulam importantes recursos sociais e econômicos, que servem de ajuda e de fácil acesso para os migrantes internacionais para reduzir os riscos e gastos de mobilidade: (1) informação sobre o país destino - USA, Canada, Europa, etc.-; (2) dinheiro para a viagem e estância na fronteira, (3) dinheiro para pagar o “coyote” ou “pollero” e como contratar seus serviços, (4) recebimento no país destino –gratuito, baixo custo, etc.-; (5) roupas, alimentos e dinheiro até conseguir emprego, (6) informação para se inserir no mercado laboral, entre outros.

As redes migratórias desempenham um importante papel, em dois sentidos. Por uma parte, nas comunidades de origem as redes facilitam a tomada de decisão de emigrar e determina a eleição do destino, priorizando aqueles em que há um familiar ou “paisano” migrado. Em segundo lugar, seu papel nas comunidades de destino é chave na seleção dos mesmos e na

inserção na nova sociedade facilitando o acesso à moradia e mercado laboral, restando um traumatismo ao fenômeno migratório. (GARCIA, 2002, p. 48).

As redes migratórias criadas entre a população migrante e suas famílias salvadorenhas nas comunidades de origem se convertem num incentivo e apoio para que estes possam seguir para os Estados Unidos, Canadá, etc. na busca de melhores oportunidades econômicas, seja pela via legal ou como “indocumentado”. Estas redes migratórias se vêm fortalecidas pela vinculação de diferentes organizações de “oriundas” de El Salvador no estrangeiro com instâncias nacionais e locais de desenvolvimento, em função de impulsar diferentes projetos sociais e de infraestrutura.

El mantenimiento de los vínculos entre las comunidades salvadoreñas “de allá” y “de acá” no es solo una tarea del Estado. Las redes migratorias construidas entre familias, organizaciones comunitarias y organizaciones no gubernamentales juegan un papel importante. Estas redes no sólo facilitan el viaje de los que intentan salir del país en busca del “sueño americano”. A la inversa, facilitan el viaje de los que ya están “allá” para mantener y profundizar los contactos directos con sus familias y comunidades “acá” (PNUD, 2005, p. 442).

Compreender a migração internacional a partir das redes implica reconhecer que a decisão de migrar não é um fato individual, se não também familiar e social (MORA, 2005, HERRERA; 2002) no que se vem comprometido os diferentes atores –tias, tios- vovós, irmãos, irmãs, amigas, vizinhas – que são fonte de apoio tanto para o pai ou mãe migrante como os filhos que ficam nos países de origem.

CAPITULO IV. ANÁLISE COMPARATIVA DAS SIMILITUDES E DIFERENÇAS DAS DINÂMICAS MIGRATÓRIAS DA REPÚBLICA COOPERATIVA DA GUIANA E REPÚBLICA DE EL SALVADOR.

4.1 A viagem do migrante. Vantagens e desvantagens na trajetória.

A complexidade da migração internacional atual da população de América Latina e Caribe radica na grande diversidade de fatores que vão estimular e caracterizar o referido processo. Já não é suficiente o simples reconhecimento dos países unicamente emissores ou receptores, também se deve prestar atenção àqueles países que, em virtude das suas condições geográficas, tem-se convertido em espaço de trânsito para um destino final. Ademais, os movimentos já não se restringem a um grupo humano tão claramente discernível como no passado: a gama de atores –cujo deslocamento afeta a reprodução social das famílias e o desenvolvimento das comunidades de origem- é cada vez mais ampla e em seus lugares de destino se vinculam com diversos grupos sociais, tecem redes de contato que sobre passam fronteiras e utilizam diferentes estratégias e modalidades para seus traslados.

Nesse sentido, as redes migratórias jogam um papel muito importante na decisão de migrar, já que ajudam com a transferência de informação e apoio material que familiares, amigos ou conterrâneos oferecem aos potencialmente migrantes para decidir ou eventualmente concretar sua viagem.

Neste capítulo se ressalta a comparação geral dos países em estudo, destacando o tipo de migração através da viagem dos migrantes, como esta condição pode vulnerar em maior ou menor medida os direitos dos migrantes internacionais. Que mediante a travessia da viagem que meios podem ser utilizados pelos migrantes ao momento de migrara para o seu país destino e como as possibilidades economicas vão prevalecer ao momento de viajar.

Se descobriu como ter uma política governamental para um retorno seguro dos migrantes aos países de origem é necessário para proteger os direitos humanos inerentes ao ser humanos e neste caso aos migrantes internacionais e como também uma política de reinserção dos migrantes

pode contribuir de maneira positiva no desenvolvimento das comunidades de origem onde retornam quantidades massivas de migrantes.

Se coloca como a experiência de migrar pode mudar a percepção de maneira positiva ou negativa naquele migrante que conseguiu atravessar a fronteira ou infelizmente sofreu a deportação ao seu país de origem.

Outro aspecto importante a destacar foi o impacto das remessas monetárias e não monetárias que recebem as famílias de migrantes nos seus países de origem, como o destino dessas remessas podem gerar desenvolvimento nas comunidades como empreendimentos, exportação, negócios, status social e econômico nas famílias receptoras de remessas. Como as remessas podem incidir nas mudanças culturais ou tradicionais nas famílias de migrantes nos países de origem.

Um último aspecto foi o análises da feminização das migrações nas dinâmicas migratórias dos países da República Cooperativa da Guiana e República de El Salvador, como a mulher é protagonista nas migrações, visualizada como um sujeito capaz de transcender e transformar padrões migratórios estabelecidos e não limitar só como sujeito de condutas e relações que se estabelecem em torno ao homem, já seja esposo, pai, irmão ou filho.

4.1.1.Caso da República Cooperativa da Guiana.

Os migrantes formam laços e pequenas comunidades culturais semelhantes às do seu país de origem, com suas tradições costumes. Formam laços entre os países além das legislações dos países e a distância, através de remessas e as telecomunicações, criando minorias culturais não nacionais.

O antropólogo Martínez Viega (1997, p. 138) propõe a distinção entre a dimensão comunicativa e a dimensão instrumental das redes migratórias. A dimensão comunicativa está relacionada com o aspecto da transmissão da informação e o aspecto instrumental tem que ver com o logro duma série de resultados que não poderia alcançar o próprio sujeito sem o apoio dessas redes.

Muitas vezes, antes da saída o migrante idealiza (ou lhe idealizam) o destino; ao chegar, nem tudo é como lhe haviam dito ou como se imaginava. Encontram-se, frequentemente, com

condições difíceis da vida, problemas para encontrar trabalho, para sua regularização, de moradia, do idioma, pressões externas, dificuldades de adaptação, rechaço, exclusão, entre outros. Tudo isso dificulta a integração e a aceitação da nova situação de distanciamento com relação ao país de origem.

No caso da Guiana existem várias vantagens nas trajetórias migratórias dos migrantes que tem decidido migrar para os países selecionados como destino final (Estados Unidos, Reino Unido, Canada e outros).

A migração da Guiana é feita majoritariamente pela via legal, no sentido que existem mecanismos mais seguros para viajar. Por exemplo, Guiana é membro da Comunidade do Caribe (CARICOM), Membro do Acordo de Associação Econômica (EPA, pelas suas siglas em inglês) e também tem convênios de comércio exterior onde seus principais sócios para as exportações no setor da mineira são Estados Unidos, Canadá, Reino Unido, Jamaica, Trinidad e Tobago, Barbados, Bélgica, Portugal, Holanda e Suriname (Ministérios de Comércio Exterior e Cooperação da Guiana, 2013).

In-spite of the commitment by CARICOM States for the free movement of professionals of several categories, domestic immigration policies and the absence of a regional immigration policy are currently deemed as hindrances to the free mobility of human capital in the region. Based on the last meeting of CARICOM Head of states in 2009 in Guyana, the need for migration research was identified as important for planning and policy formulation at the regional level. (CORBIN, 2012, p. 59)

Esse tipo de acordos ou convênios tem sido muito importante para a migração guianense, inclusive a Organização Internacional das Migrações (OIM) nos 2014 criou uma Oficina de Inscrição Temporária (Temporary Enrolment Location-TEL) que ajuda com os trâmites do visto para Reino Unido em associação com VFS Global uma empresa comercial que ajuda no trâmite dos vistos.

VFS Global is a commercial company, working in partnership with UK Visas and Immigration providing support services to people applying for a visa to enter the United Kingdom (UK). (<http://www.vfsglobal.co.uk/guyana>)

Uma das características observadas neste fluxo migratório da Guiana é a forma das trajetórias migratórias internacionais, as vias pelas quais os guianenses viajam tem sido mais viável e com menos riscos para segurança dos seus direitos como migrantes.

Existe em América Latina e o Caribe um consenso Geral sobre a contribuição potencial do trabalho dos migrantes ao crescimento e desenvolvimento dos países de origem e destino, sempre e quando o processo migratório de leve de maneira segura, é dizer, informada e regular e resulte ademais como uma opção para o migrante. Desse modo, nos países de origem o benefício se traduz, por exemplo, na recepção de remessas, nas transferências de capital, conhecimento e tecnologia, no retorno dos migrantes com suas habilidades e projetos.

Não existe dúvida também que estes aportes que pode brindar a migração guianense nos seus países de origem contrastam muitas vezes com as perdas que pode representar a migração – especificamente dos recursos humanos qualificados que residem fora da Guiana – e os riscos de diversa natureza que, no atual contexto, estão caracterizando as migrações internacionais.

Na República Cooperativa da Guiana, experimentou perda de recurso humano qualificado entre os anos 1963 e 2011.

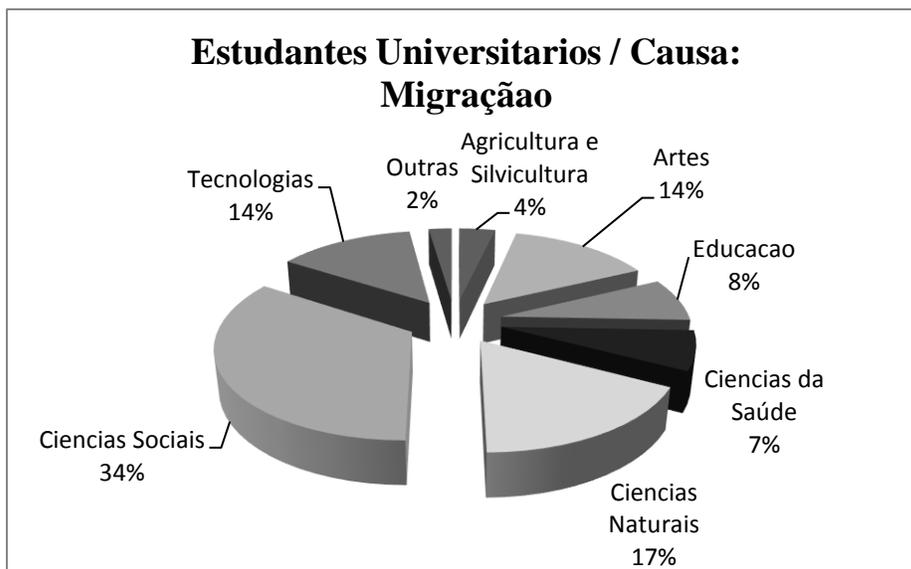
Tabela 15. Estudantes universitários perdidos pela migração

Curso	Ex-Alunos	Porcentagem
Agricultura e Silvicultura	42	3.6
Artes	165	14.3
Educação	88	7.7
Ciências da Saúde	81	7
Ciências Naturais	200	17.3
Ciências Sociais	395	34.2
Tecnologias	156	13.6
Outras	27	2.3
Total	1154	100

Fonte: Portal Alumni da Universidade da Guiana (CORBIN, 2012, p. 74)

Desse total de ex-alunos que migraram nesses anos existe uma porcentagem evidente de 34% qualificados em área das Ciências Sociais, um 17% nas Ciências Naturais, um 14% na área da Tecnologia, ao igual nas áreas das Artes com 14%, seguida dum 8% na área da Educação e na Ciências da Saúde com 7%, sendo estas os mais representativos.

Figura 28. Percentagem de profissionais qualificados. 2012



Fonte: Portal Alumni da Universidade da Guiana (CORBIN, 2012, p. 74)

Além das perdas do capital humano que representa uma oportunidade para as famílias dos migrantes na Guiana de receber remessas sejam monetárias ou não monetárias, também se pode assumir que os migrantes migraram para melhorar suas condições de vida pessoal e das suas famílias.

A migração vai além da motivação puramente econômica e indica que os laços sociais, através de redes de famílias, amigos e conhecidos, migrantes mais antigos, são um importante fator de atração. A adaptação do migrante recém-chegado ao meio social se dá frequentemente mediante mecanismos de ajuda mútua e da solidariedade de migrantes mais antigos. (SINGER, 1980, p. 241).

Para o caso da Guiana, as maiorias das migrações foram feitas por meio das cláusulas de mobilidade internacional que existe entre países como Canadá, Estados Unidos e Reino Unido, onde se solicita trabalhadores com altos níveis de educação – que são parte integral das negociações de tratados comerciais -.

Latino América, região onde Canadá lançou uma iniciativa de “reintegração” por meio do Departamento de Finanças com o compromisso político para melhorar o programa de trabalhadores estrangeiros temporários para responder as necessidades dos empregadores.

Important occupations highlighted in conversation with CARICOM staff include medical professionals, as well as research and analysis positions. The most significant migrant-sending states are Guyana and the smaller island states, while the most popular migrant-receiving countries tend to be Jamaica, Barbados and

Trinidad and Tobago. (Canadian Foundation for the Americas –FOCAL-, 2006, 13).

Dentro das vantagens na trajetória dos migrantes guianenses pode-se ver claramente que a Língua é um fator positivo já que conseguiu se adaptar com mais facilidade nos países destinos – quando a língua é o inglês -.

Outra vantagem é a segurança dum trabalho, já que os países desenvolvidos solicitam trabalhadores estrangeiros com formação acadêmica específica, o que os Guianenses podem aproveitar para realizar uma migração segura para o país destino da sua eleição.

Também é importante mencionar que tendo uma migração mais segura para os países desenvolvidos, muitas mulheres que participam da decisão de migrar para obter melhores condições socioeconômicas para si mesmas ou suas famílias não sofrem os riscos ou perigos que leva migrar por países de transito de migrantes, onde podem ser vítimas de trata de mulheres por grupos que traficam com migrantes.

As tendências tem demonstrado que a migração Guianense responde altamente às oportunidades ocupacionais e educacionais que oferecem os países desenvolvidos, porém, também o Governo Guianense soma esforços para incentivar o retorno dos migrantes para seu país de origem, por meio da Diáspora com o objetivo de desenvolver estratégias de aproveitamento de capital humano, recursos financeiros que se outorgam por meio das remessas, já que os retornados têm demonstrado capacidade de liderança e apoio na participação de projetos de desenvolvimento.

Em geral se pode observar que são mais as vantagens na trajetória vivida pelos migrantes guianenses para os países de acolhida, que as vividas pelos migrantes salvadorenhos - que pelo tipo de viagem – que são mais vulneráveis nos países de transito aos países de destino final. Já que o Governo Guianense juntamente com outras instituições tem criado um sistema de migração mais seguro para a população Guianense, ao contrário da realidade salvadorenha que sofre diferentes riscos na sua trajetória para chegar aos Estados Unidos.

4.1.2 Caso da República de El Salvador.

O fato de que muitos dos migrantes se desloquem a pesar da persistência das barreiras para o seu ingresso coloca em realce a incompatibilidade existente entre as posturas restritivas e um mundo que avança para uma crescente liberalização de outros fluxos. Dita inconsistência é, em grande medida, responsável do grande incremento dos casos de falta de documentos e da emergência de territórios de transito migratório, a sua vez que deixa espaço para um dos maiores delitos que atentam contra os direitos humanos: o tráfico de pessoas nas fronteiras. O incremento dessas situações faz patente a necessidade de propiciar acordos mais amplos entre os países para conseguir formas de governabilidade da migração internacional, de reconhecer o papel fundamental da sociedade civil na formulação de ações relativas aos deslocamentos humanos e de dar maior ímpeto ao pleno respeito dos direitos humanos das pessoas migrantes.

Um dos fatores considerados como causa da migração no Estado salvadorenho são as redes familiares que se vieram formando a partir das primeiras emigrações nos anos sessenta, onde os filhos levaram os pais e irmãos, as mães seus filhos, os amigos aos seus amigos, etc. Desta maneira a decisão de migrar para Estados Unidos não seria tão grave para uma pessoa que tem morando alguém no país destino e que pode ajudar na trajetória do viagem no sentido de redução de custos básicos, oportunidades de trabalho, menos custo psicológico do deslocamento cultural, entre outros (MASSEY e GARCIA, 1987, p. 172).

Se bem o Estado Salvadorenho tem leis estadunidenses que favorecerem aos salvadorenhos que migraram em épocas específicas e que beneficiaram para optar por uma residência permanente ou até obter a cidadania americana, os migrantes salvadorenhos sempre viajaram por seus próprios meios até chegar nos países destino.

Algumas leis são a Lei de Ajuste Nicaraguense e Alivio Centro-americano (NACARA, pelas suas siglas em inglês), que inclui Cuba, El Salvador, Guatemala e Nicarágua, entre outros, outorgando-lhes facilidades migratórias e privilégios para cada nacionalidade, desta Lei, El Salvador tem 225 000 beneficiados (Ministério de Migración y Extranjería, 2000)

A Lei de Reforma e Controle de Imigração (IRCA pelas suas siglas em inglês), na qual se requer que todo patrono preencha o formulário I-9, com o objetivo de verificar a permissão para trabalhar e a identidade de todos seus empregados, cidadãos e não cidadãos, contratados a partir do 6 de novembro de 1986, proibindo que os patronos com 4 ou mais empregados, não

discriminem na contratação, na demissão ou recrutamento por razões de origem nacional ou de cidadania. (Departamento de Justiça de El Salvador em Estados Unidos, 2005).

A Ata Orantes, conhecida pelo seu termo em inglês *Orantes Injunction*, que permite aos salvadorenhos capturados por o Departamento de Imigração para não ser deportados até que um juiz o determine (National Immigration Law Center, 2016).

O Status de Proteção Temporária (TPS), uma lei de imigração utilizada na escala internacional para proteger a pessoas que fugiram das condições desfavoráveis nos seus países de origem, que brinda uma permissão temporal aos imigrantes ilegais, especialmente aso centro-americanos.

Porém, a diferença dos migrantes Guianenses que muitos viajam com um trabalho mais seguro, o migrante salvadorenho com a ajuda dos familiares ou redes migratórias reduz o custo do deslocamento, comida, aluguel de casa e pode contar com uma fonte de dinheiro que ajudar até encontrar um trabalho, sempre e quando tenha um familiar, contato ou amigos no país de acolhida. Já que as vantagens das leis anteriores foram aplicadas com os salvadorenhos que migraram nos anos 1960, das quais atualmente os migrantes salvadorenhos não podem se beneficiar.

Acordos com outros países desenvolvidos que tenham os salvadorenhos a oportunidade de migrar com segurança física e laboral é o Acordo que tem com Canada sobre Mobilidade Laboral, com a FOCAL.

El flujo de trabajadores que se desplazan desde Latinoamérica y el Caribe (LAC) hacia Canadá está aumentando. En 2010, Canadá atrajo a más de 182,000 empleados temporales extranjeros —un importante incremento sobre los 10 años anteriores— para trabajos tanto cualificados como no cualificados. Aunque muchos de estos trabajadores provienen tradicionalmente de países como Jamaica y México, últimamente también están llegando de Colombia, El Salvador y Guatemala. (FOCAL, 2013, website).

El Salvador é considerado um país exportador de personas para os Estados Unidos, um país fortemente influenciado pelas migrações, dependente de significativas quantidades de remessas familiares. E sua localização geográfica o converte em um país de transito para os países destino da América do Norte.

Os salvadorenhos que migram estão dispostos a trabalhar em qualquer atividade, aprender qualquer coisa para poder ter ingressos econômicos, trabalhar dois ou três turnos se fosse necessário para poder enviar as remessas suficientes para pagar dívidas que deixaram nos seu país, pagar a hipoteca sobre a casa, pagar ao “coyotes”¹² ou “polleros”¹³ e melhorar as condições de vida da sua família, melhorar as condições alimentarias de seus filhos, incorporar aos seus filhos numa educação de qualidade, aquisição de uma casa ou melhoras na construção da mesma, entre outras.

A rota do migrante salvadorenho começa atravessando a fronteira do país vizinho Guatemala, com 108 889 km² de superfície e faz fronteira com os Estados Unidos Mexicanos, país com uma superfície de 1,964. 375 km² e comparte 3,155 km² de fronteira com Estados Unidos.

Para os migrantes salvadorenhos, México representa um lugar muito perigoso desde que ingressam no país. O problema é que os migrantes “indocumentados” não lhe interessam a ninguém. As autoridades “apenas os olham, mas nunca os escutam”. (FARAH, 2012, p. 29).

No caso de ser detidos por falta de documentos na fronteira, são levados para estações migratórias. Numa dessas estações, localizada em Tabasco e chamada a Venta, as condições até o momento da deportação se apresentam como inumanas.

¹² Coyote, pessoa encarregada de facilitar o passo na fronteira por uma quantidade de dinheiro, considerado também traficante de migrantes indocumentados. Termo usado na região centro-americana.

¹³ Pollero pessoa encarregada de facilitar o passo na fronteira por uma quantidade de dinheiro, considerado também traficante de migrantes indocumentados. Termo usado na região especificamente das fronteiras México-Estados Unidos

Figura 29. Rota do Migrante Salvadoreño. 2015.



Fonte: Ministério de Relações Exteriores de El Salvador. Disponível em: <http://www.rree.gob.sv/>

Mais de 40 homens compartilham um espaço de 24 metros quadrados, sem camas e com banheiros sem água. A comida que se lhes oferece é consumida sem apetite; outros nem comem. O cheiro impede a fome. O espaço para as mulheres não é muito diferente. (FARAH, 2012, p. 47)

Los guatemaltecos tiene la ventaja que en 4 o 5 días llegan por ellos. Los hondureños, nicaragüenses y los salvadoreños tienen que soportar las condiciones de la estación por más días. “Como el agua en los baños, los derechos humanos están ausentes en la estación de la Venta”. (FARAH, 2012, p. 48).

Além de La Venta, existem 60 estações migratórias no longo do Estado Mexicano com condições diversas.

Os migrantes que não foram detidos continuam sua trajetória. Aqui tem duas opções: “los polleros” ou “la bestia-trem”¹⁴. Na fronteira Sul do México, “los polleros” cobram entre dois mil e cinco mil dólares americanos para levar aos migrantes aos Estados Unidos. As condições baixas as quais os migrantes viajam nos trailers de “los polleros” são inumanas. Às vezes não recebem

¹⁴ La bestia (a fera) nome dado ao trem que abarcam os migrantes na fronteira sul do México para Estados Unidos.

nem comida nem água. Depois da longa viagem, muitos dos migrantes apresentam sinais de desidratação, golpes, torcedura, pelo fato que não tem o suficiente espaço e só algumas vezes existe uma janela. (GEBARA; 2012, p. 57).

Quem não tem as condições de pagar um “pollero”, a única opção é o trem, chamado “La bestia” conhecido também como o trem da morte. No passado, os migrantes tinham que caminhar os 275 quilômetros quadrados de Arriaga, em Chiapas, perto da fronteira com Guatemala até Tapachula e na Arriaga estava lotada de estações migratórias.

Figura 30. Migrantes viajando no Trem. Tramo Chiapas – Tamaulipas. 2015.



Fonte: <http://www.puntopunto.com/reportajes/avanza-proyecto-para-evitar-que-los-migrantes-aborden-la-bestia/>

Toda a viagem está marcada pelo temor permanente. Viajam no teto do trem, sem dormir por vários dias, pelo perigo de se cair ou ser assassinado. Muitas vezes pulam do trem antes que os criminosos os alcancem, se tem sorte só os assaltam e exigem uma cota de viagem. Em outros casos os golpeiam com “garrotes”¹⁵ ou os mutilam com “machetes”¹⁶ o que pode ocasionar a

¹⁵ Termo usado para chamar um pau, tronco.

¹⁶ Nome específico de uma faca de tamanho considerável e é usado pelos campesinos nas coletas.

morte (ULTRERAS, 2012, p.27) Ultreras, (2012, p. 26) expõe que *“una cerrada de ojos te podía costar la vida durante la guerra [...] Lo mismo le puede pasar a uno en este camino”*

Para as mulheres a viagem é mais humilhante, devido às violações, não só pelos membros dos grupos criminais, também pelos policiais mexicanos. Entre todos os maltratos na trajetória, a violência, o mais terrível são os cometidos pelas “pandillas”¹⁷ ou “mara salvatrucha”¹⁸ grupo criminal de origem salvadorenho que ficam nas fronteiras com o propósito de violar as mulheres. Devido a estes acontecimentos o Instituto Nacional das Mulheres e o Instituto Estadual das Mulheres fundaram clínicas pequenas em Tapachulas e Arriaga com o objetivo de dar assistência para as mulheres que sofreram de violência sexual, dando tratamentos médicos e psicológicos (Amnistia Internacional, 2010).

Nos encontramos con un hombre que hacía pasar a la gente. Le contamos sobre cómo nos habían atracado, y nos dijo "Sé quién les hizo esto. Si quieren cruzar al otro lado los llevaré gratis" [...] Salimos totalmente “mojados”, y fuimos a buscar el lugar donde abordar a "La Bestia" [...] íbamos rogando comida. Mendigábamos tortillas. Las obteníamos a veces con un poco de sal o con plátanos. También pedíamos agua. [...] fuimos detenidos por los agentes de inmigración de México y nos pusieron en sus camiones. Nos llevaron a un canal para tomar nuestro dinero, pero no teníamos ninguno, ya habíamos sido atracados, así que se enojaron y nos dejaron ahí tirados [...] La cuestión con la Bestia es esta: la Bestia en sí no mata, lo que mata es la manera en que uno la aborda, porque el tren nunca se detiene. Siempre está yendo a treinta o cuarenta kilómetros por hora y tienes que correr al lado de ella y subirte. Si te resbalas, entonces caes bajo el tren y estás acabado. (Migrante Salvadorenho, história de vida, migrou em 1995 com 17 años, atualmente reside Los Angeles, fragmento de entrevista de Amnistia Internacional)

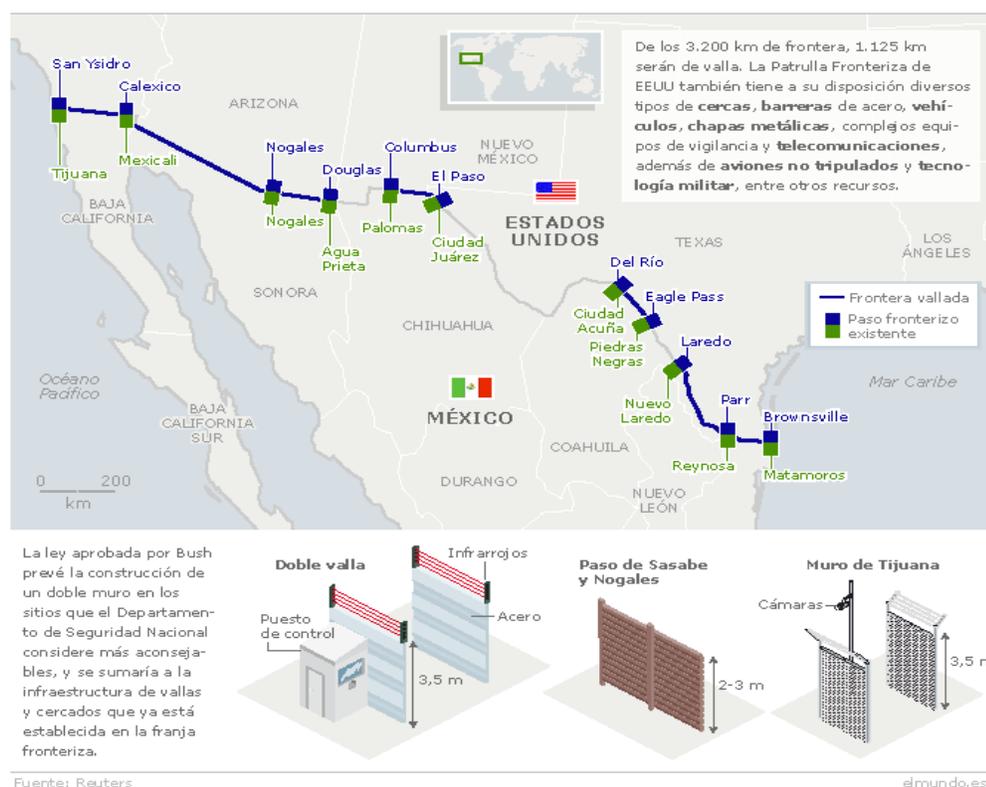
Ser uma pessoa “indocumentada” significa viver permanentemente com o medo da deportação imediata. As possibilidades são de trabalho de baixa qualificação, não declarado, sem segurança social. Outra causa é que a maioria dos migrantes salvadorenhos de primeira geração não fala o inglês só sua língua materna, nesse caso o espanhol. (NARVÁEZ, 2012, p. 37).

¹⁷ Grupos de jovens organizados que surgem e se reproduzem fundamentalmente em um contexto de pobreza urbana, marginalização, descontento social e falta de oportunidades. Estes jovens constroem seus territórios físicos e sociais onde incorporam elementos que lhes dotam de identidade. (Secretaria geral da Organização de Estados Americanos – OEA- Departamento de Segurança Pública).

¹⁸ Nome de umas das agrupações de “pandillas” em El Salvador.

A trajetória não conclui na fronteira dos Estados Unidos, se não que com ela começa outra etapa: o risco de atravessar o deserto, ser capturado pela polícia, de conseguir trabalho ou de ser deportado simplesmente pela aparência. (NARVÁEZ, 2012, p. 43).

Figura 31. Fronteira México-USA. Muro construído na Presidência do Presidente Bush.



Fonte: <http://archivo.eluniversal.com.mx/>

Pode-se conhecer que as condições da viagem do migrante salvadoreño apresentam mais desvantagens na sua trajetória, desde poucos recursos econômicos para pagar os intermediários que poderiam levar até o território americano, ele atravessa pelas inseguranças de países como México, pelos abusos de autoridades e diferentes acontecimentos até chegar ao seu país destino.

El 25 de agosto de 2010, 72 migrantes indocumentados fueron asesinados en el Estado Mexicano de Tamaulipas. Sicarios pertenecientes a “Los Zetas”, una de las bandas del crimen organizado más temida de México, fueron quienes los ejecutaron. Estos migrantes acribillados eran 58 hombres y 14 mujeres, jóvenes en

su gran mayoría, provenientes de Ecuador, Brasil, Honduras y El Salvador. (VELASCO, 2011, p. 6)

O Governo Salvadorenho, se bem tem olha ao migrante salvadorenho como uma estatística que proporciona remessas econômicas a o país sem tomar em conta os diferentes perigos que são expostos na sua vigem do “sonho americano”.

4.2. Os impactos sociais e culturais nas famílias receptoras de remessas

Como se colocou no primeiro capítulo, tanto Guiana como El Salvador têm similitudes por serem países com altos índices de migrantes fora de seu território. Também são países dependentemente econômicos das remessas dos seus migrantes. Se bem as remessas começaram a ter impactos sobre as economias dos países em estudo, também estas repercutem nos aspectos sociais e culturais dentro dos países de origem onde as famílias de migrantes salvadorenhos e guianense são beneficiadas para melhorar suas condições de vida.

Ter em conta que a recepção de remessas implica um mecanismo de superação social e econômica para muitas famílias receptoras de remessas, que tem conseguido certo grau de estabilidade econômica, mudanças ao nível social e cultural.

Já o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Corporação Interamericana de Investimentos (CII) e Fundo Monetário Internacional (FMI) informou nos 2013, que as remessas recebidas por países da América Latina e o Caribe foram de 60, 279 milhões de dólares. Desses países a Guiana recebeu 415 milhões e El Salvador 3,969 milhões cifras em dólares.

Além de observar os impactos econômicos das remessas, Martínez (2009 apud LIMA, 2014, p. 73) coloca que o envio das remessas monetárias tem como objetivos não apenas manter economicamente os que ficam, mas também atenuar as mudanças que se estabeleceram com a separação.

Para Parella (2007, apud LIMA, 2014, p. 74) as remessas monetárias representam proximidade, compromisso, cuidado e conservação do papel na família diminuindo, assim, possíveis tensões entre migrante e o seu grupo familiar, e atenuando a saudade e a percepção de abandono ao reafirmar os motivos da separação.

As remessas enviadas por Guianenses e Salvadorenhos para suas famílias nos países de origem são na sua maioria utilizadas na reprodução material, social e cultural. Se bem o principal uso é como parte do ingresso familiar existem usos como gastos especiais destinados a resolver custos associados a problemas de saúde (tratamentos, cirurgias, remédios, etc.) outro uso destacado é a poupança familiar mas vai depender da quantidade de remessas que os migrantes enviaram para suas famílias.

Tanto na Guiana como em El Salvador, os ingressos das remessas dependem do tipo de trabalhos que eles desempenham nos países de destino, também vai influir o nível educativo, o status migratório, já que são fatores que envolvem no momento que os migrantes procuram um emprego que proporcione um salário suficiente para seus gastos no país de acolhida como para o envio de remessas para os seus no país de origem.

Autores como Moctezuma (2006, p. 92) sinala que as remessas (1) reafirmam permanentemente as relações familiares, (2) asseguram expressividade afetiva, ao tempo que atendem diversas situações de emergência e (3) promovem a mobilidade social das comunidades. É importante considerar que as remessas involucram relações sociais, desse fato não se pode considerar só o aspecto econômico sem considerar o aspecto social que as originou.

No caso da Guiana e de El Salvador, para reafirmar essas relações familiares se podem traduzir às remessas que enviam seus familiares do exterior, no sentido que esse aporte econômico simboliza a conexão que existe entre o grupo familiar e o migrante, apesar da ausência física que representa a figura paterna ou materna nas famílias que ficam nos países de origem.

Para os filhos dos pais e mães migrantes o envio de remessas significa o vínculo entre eles, no sentido que eles observam que seus progenitores estão presentes nas decisões de sua educação, saúde, bem-estar, recreação, etc.

Outra forma de manter esse laço é a comunicação, um mecanismo indispensável através da qual se constitui os laços afetivos na distância que se consegue por meio das conversas por qualquer meio tecnológico.

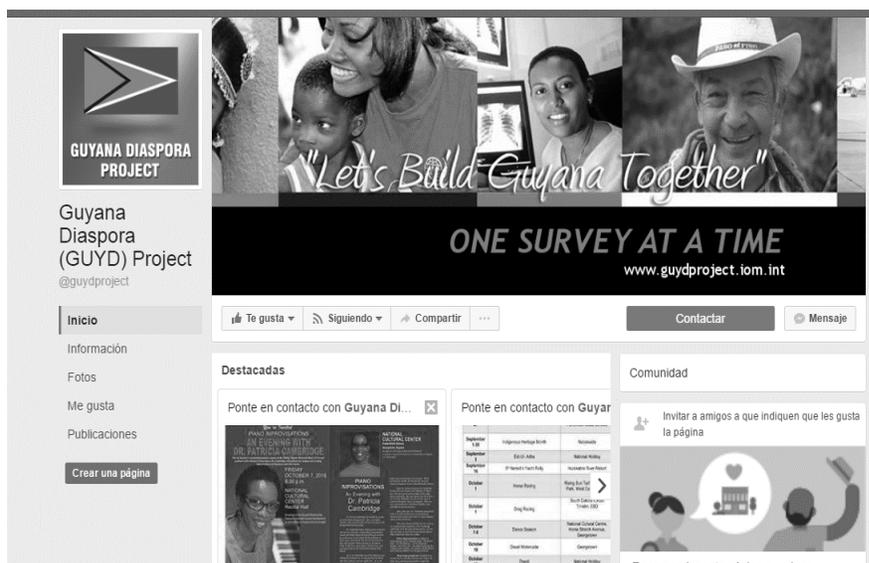
Para Levitt (1996), as novas tecnologias da comunicação incrementam a imediata comunicação e a frequência com que se podem conectar os membros duma família com seus

migrantes e adicionalmente permite aos migrantes se involucrar nas decisões da vida diária das suas famílias nos países de origem, meios como internet, telefones, redes sociais, etc.

Autores como Mitra (2001, p. 29) fala que os usos da internet por parte de comunidades migrantes tem se focado em processos de auto representação das vozes e perspectivas dos migrantes, e como as possibilidades de comunicação que proporciona a internet se constitui um elemento central na produção e manutenção de identidades coletivas no ciberespaço.

Na Guiana uma estratégia para manter essas relações sociais entre os migrantes e os países de origem foi a criação do Portal no facebook da “Diáspora Guianense, ” o portal da Universidade da Guiana, entre outros. Na figura seguinte se observa a criação do Portal do Projeto, criado em setembro de 2012 com a finalidade de facilitar a participação da Diáspora para compartilhar suas habilidades, conhecimentos e experiências para o desenvolvimento na Guiana.

Figura 32. Portal do Projeto da Diáspora Guianense no facebook.



Fonte:

https://www.facebook.com/pg/guyproject/about/?ref=page_internal

Também existe o portal da Universidade da Guiana com a missão de descobrir, gerar, disseminar e aplicar o conhecimento do mais alto padrão para o serviço da comunidade, da nação e de toda a humanidade dentro de uma atmosfera de liberdade acadêmica que permita a investigação livre e crítica.

Figura 33. Portal da Universidade da Guiana



Fonte: <https://www.facebook.com/pg/ugturkeyencampus/about/>

No El Salvador existem muitos sites de comunicação para ter o contato com suas famílias, amigos, comunidade, etc. Cada site criado para difundir diferentes atividades, notícias da comunidade salvadorenha no exterior.

Tabela 16. Sites criados para comunicação entre migrantes salvadorenhos

www.centrodeportivo.com	www.guanacos.com
www.lacharamusca.net ,	www.asosal.org ,
www.salvadorenosenlinea.com ,	http://elsalvadorcomite.blogspot.com ,
www.salvadorenosenelmundo.org ,	http://salvadorenosenelmundo.blogspot.com
www.radioamerica.net ,	www.elsalvadorencanada.com ,
www.lacampeona1420.com ,	www.conase.se ,
www.radiopipiles.org ,	http://web.tiscali.it/comunidad/gruvisal.htm
www.intipucacity.com ,	

Figura 34. Site no Facebook criado para manter comunicação com os migrantes.



Fonte: Facebook

Muitos dos sites são criados com fins social, cultural, desportivo, eventos, comentários, chat, etc. com a finalidade da interação transnacional das comunidades migrantes com suas famílias ou amizades.

Para Canclini (2001), identidade é a forma em que as comunidades se imaginam e constroem relatos sobre sua origem e desenvolvimento. Quando não se concluiu o processo de construção da nação imaginada, tampouco se termina a construção da identidade nacional.

Em El Salvador se observa muitas comunidades organizadas com a finalidade de afirmar e preservar a identidade nacional, por meio da transmissão para a segunda e terceira gerações de salvadoreños no país de acolhida alguns elementos dessa identidade, como o “español salvadoreño”, as comidas tradicionais, as celebrações do “Divino Salvador del Mundo”¹⁹ Isso tudo é parte da cultura intangível que também se reflete nas músicas que se escutam e se reproduzem em ritmos musicais nacionais, mas que também vão sendo influenciados pela cultura local.

Segundo Kottac (2011) a cultura é uma característica do ser humano. A cultura é tudo o que produzimos como seres humanos no nosso quefazer material e espiritual. Não existe culturas puras, o ser humano por natureza e necessidade é social, portanto, se inter-relaciona em sua mesma comunidade, com comunidades vizinhas, etc.

¹⁹ A imagem do Divino Salvador do Mundo tem se convertido em um dos ícones de maior convocatória, símbolo que evidencia a transnacionalização de El Salvador no mundo. Os salvadoreños celebram ano a ano a festa da transfiguração nos Angeles, Panamá, Montreal, México, Austrália, Itália, Suécia, entre outros, onde a comunidade salvadorenha procura e mantém as vivencias culturais próprias.

A cultura é dialética, nunca estática, sempre em constante movimento e transformação de acordo com as necessidades que devem ser satisfeitas e que as sociedades vão afrontando.

No caso da Guiana e de El Salvador, vale ressaltar a transnacionalização das sociedades a partir da migração internacional. As estruturas tradicionais da família mudaram e surgem as famílias transnacionais.

A família tem se transformado em transnacional, já que um ou vários membros da sua família possuem dupla nacionalidade, vários membros residem num outro país, onde aprenderam novos costumes e tradições, uma cultura laboral diferente, as leis são diferentes que nos seus países de origem, etc.

Ser migrante desde a infância, morar em diferentes países, aceitar as decisões da minha família e permanecer em aqueles lugares destino, onde tem adoptado linguagens diferentes, estilos de vida diferentes, ser parte de um país e de outro, me leva a ter mais consciência de manter as raízes, mas com as vantagens de aceitar que a identidade vai-se construindo com o passo do tempo, que implica inserir constantemente experiências, compartilhar um pouco daqui e um pouco de lá. Ter duas nacionalidades me ajudou a ter apreço da simplicidade, das tradições, das sensibilidades, de saber que tudo se transforma... (Opinião própria)

A compressão espaço-tempo (Harvey,1989) no coloca atualmente a ideia de fusão do nível local e níveis supralocais, embora não seja novo no mundo (RIBEIRO,2000). A velocidade e simultaneidade são fenômenos que compõem o “encolhimento do mundo”, principalmente por meio da ampliação dos meios de transporte e de comunicação/informação essenciais nesse processo de transnacionalização.

Para Ribeiro (2000) a transnacionalização é um fator poderoso que impacta as migrações fazendo com que alguns segmentos nacionais se insiram nas sociedades de destino como minorias étnicas e, as vezes construindo identidade híbridas.

Para Canclini (2001) a hibridação são processos socioculturais em que estruturas ou práticas discretas, que existiam de formas separadas, se combinam para gerar novas estruturas, objetos e práticas. Este conceito ajuda a entender os impactos das migrações guianense e salvadorenha em todos os âmbitos da sociedade e como fenômeno social internacional e parte do processo de globalização.

A República Cooperativa da Guiana é um país expulsor de migrantes e ao mesmo tempo país receptor, uma vez que recebe migrantes de países como Brasil, Venezuela, Haiti, entre outros, que escolhem como destino este país. Já El Salvador, por sua geografia e localização na América Central, é um país de trânsito, de destino que recebe muitos migrantes centro-americano e expulsor

Os migrantes guianenses se dirigem, principalmente, para os países de língua inglesa, o que facilita a integração local, uma vez que não encontram barreiras na comunicação. Diferentemente dos migrantes salvadorenhos que encontram, entre outras, a barreira da língua ao chegar aos países de destino, principalmente EUA, como dito anteriormente. Mas nas comunidades de origem no caso do El Salvador, quando depois dum tempo os migrantes retornam ou vem de visitas não falam mais o espanhol, se não a língua do seu país de acolhida (inglês, francês, italiano, etc.).

Como producto de la globalización y del fenómeno social de las migraciones, el país (El Salvador) ha sufrido cambios importantes en todas las esferas de la sociedad [...] El país se ha convertido en un país de tránsito, de destino y expulsor de migrantes; la fisonomía de los municipios pueblos y cantones del país se ha transformado gracias a la arquitectura de las remesas [...] la familia también se ha transformado para convertirse en familias transnacionales, en donde uno o varios de sus miembros poseen doble ciudadanía; varios miembros de una familia residen en diferentes países, en donde han aprendido nuevas costumbres y tradiciones, un nuevo idioma, una cultura laboral diferente, una cultura política también diferente; han aprendido en los países de destino, que las leyes sí se cumplen estrictamente y al regresar al país de visita, se extrañan que aquí (El Salvador) sea todo lo contrario. (RAMOS, 2012, p. 18-19)

De acordo com o estudo realizado pela Agencia Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID, 2010), “arquitetura de remessas”, se afirma que as casas construídas a partir da recepção das remessas são feitas com uma arquitetura sem arquitetos e onde os estilos se converteram numa norma.

Antigamente, as casas eram construídas com materiais de “adobe, bajareque²⁰ o sistema mixto”, mas desde os inícios das migrações e o recebimento das remessas, os povoados agora são diferentes. Na figura 35, se pode observar as construções das casas antigas, os tetos feitos de

²⁰ Denominação de um sistema de construção de vivendas a partir de paus o canhas entretrecidas e barro. Esta técnica tem sido utilizada desde épocas remotas para a construção de vivenda nos povos indígenas latino-americanos.

“tejas”²¹, paredes de madeira, adobe, entre outras matérias. Representavam a simplicidade da localidade.

Figura 35. Casa antiga no Município de Intipuca, Departamento de La Unión, El Salvador



Fonte: El Faro. <https://elfaro.net/es/201506/noticias/16841/El-pueblo-que-decidi%C3%B3-marcharse.htm>

Esta “arquitetura das remessas” é o reflexo da hibridação cultural, onde os migrantes deixam plasmados na construção da casa dos seus sonhos, a fusão de vários estilos arquitetônicos, incorporando aspectos das muitas casas onde trabalharam como jardineiro, pintores, restauradores, empregadas domésticas, entre outros) nos países de destino misturando elementos arquitetônicos dos diferentes lugares dos Estados Unidos, deixando plasmado seu imaginário da casa ideal.

Na figura 36, se observa o estilo peculiar das casas construídas em base as remessas, de 2 ou 3 andares, terraço, vários quartos, etc.

²¹ Tipo de tijolo feito de barro com uma curvatura específica para colocar como teto nas casas de povoados nas zonas rurais, que ajudam a evitar o calor do sol dentro das casas.

**Figura 36. Casa de migrante salvadoreño.
Municipio de Intipuca. Departamento de la Unión.**



Fonte: El Faro. <https://elfaro.net/es/201506/noticias/16841/El-pueblo-que-decidi%C3%B3-marcharse.htm>

Ao observar a arquitetura das remessas, surgem interrogantes, tais como: por que construir casas tão grandes e bonitas para serem habitadas uma ou duas vezes ao ano? Para dar uma resposta se pode utilizar o estudo feito por Lara Martinez (2002) sobre os salvadoreños em Calgary, Canadá. É possível afirmar que nesse processo de contatos culturais alguns elementos simbólicos são enfatizados, como por exemplo, diferenciação interna, formação de classes sociais distintas e a externalização da ascensão social. Segundo Martinez (2002), nessa “arquitetura das remessas” existem alguns símbolos e imaginários que são dominantes, entre eles: El Salvador – terra da opressão –Terra de violência e carências x Canada – Terra Santa – Terra de paz, leite e mel. Nessas construções percebe-se que os salvadoreños se esforçar nos seus trabalhos nos países de destino para enviarem as remessas com a finalidade de construir ou reformar suas casas, possivelmente querendo reproduzir uma “terra de paz, leite e mel” em El Salvador. (Figura 37).

El municipio de Intipucá, no solo es reflejo de uno de los tantos tipos de arquitectura que se está desarrollando en dicho municipio, sino que también refleja que las personas migrantes, no todas, van a quedarse para siempre en los Estados Unidos, pues[...], la dueña de dicha vivienda-negocio, trabajó aproximadamente quince años en aquel país, ahorró lo todo lo que pudo para construir y se regresó al país, ella habita en la segunda planta, y en la primera hay una tienda miscelánea muy bien abastecida, la cual es atendida por los parientes de dicha señora.

Figura 37. Casas município de Chalatenango. Departamento de La Unión. El Salvador. 2014



Fonte: Arquivo, Município de Chalatenango, El Salvador, 2014.

Outro elemento arquitetônico em El Salvador que chama a atenção é a arquitetura desenvolvida nos cemitérios, com a construção de mausoléus edificadas em homenagem às pessoas migrantes falecidas e, que em vida, expressaram seus desejos de não serem enterrados nos Estados Unidos ou Canadá. –De acordo com Milla (2007), por meio dos túmulos, lapides e capelas nos cemitérios se pode conhecer as características sociais, econômicas e culturais (influências arquitetônicas e de classe social) de uma determinada época e sociedade. (Figura 38).

Figura 38. Mausoléu no município de Intipuca. Departamento de La Union. El Salvador. 2014.



Fonte: www.intipucacity.com

Na figura 39, também se pode observar outro mausoléu construído em base as remessas recebidas.

Figura 39. Mausoléus Município Intipuca, Departamento de La Union, El Salvador.



Fonte: Arquivo pessoal. Dezembro 2014.

Como dito anteriormente, em El Salvador está ocorrendo um processo de transformação na arquitetura residencial e comercial impulsionado pelos investimentos da população salvadorenha no exterior. Outro elemento importante nesse processo de transnacionalização das relações está o transporte e meios de comunicação que se expandiram, significativamente, permitindo aos familiares manterem contato permanente, fazendo-se “presente” no cotidiano da família, participando das decisões, das festividades e das vicissitudes de seus seres queridos (CONMIGRANTE, 2015).

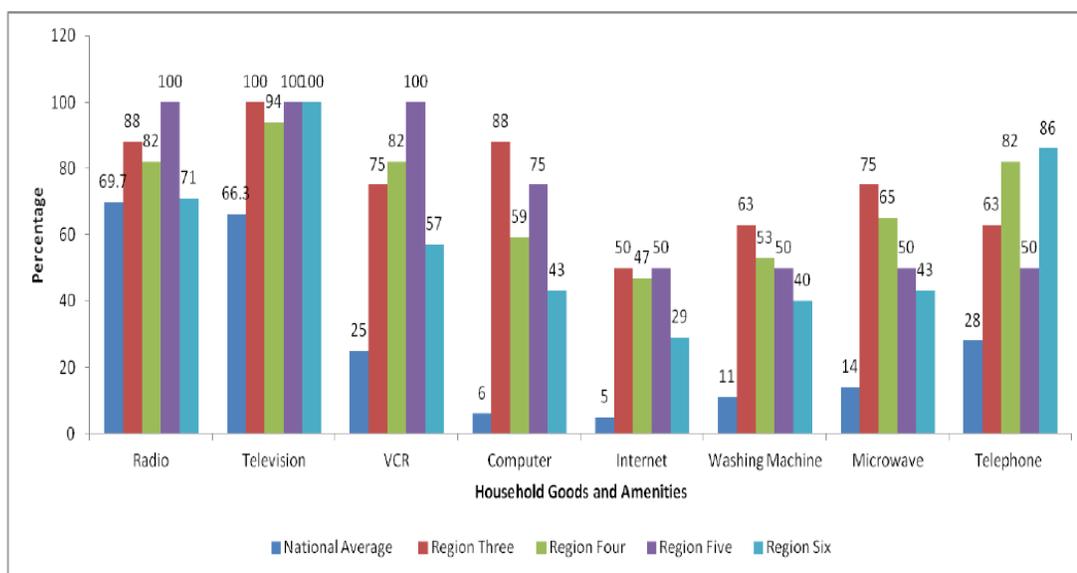
Por meio do acesso a estas tecnologias, as mães monitoram os cuidados com filhos, verificando desde o rendimento escolar à gestão e aplicação das remessas enviadas por elas à família para sua reprodução social. Já entre os homens, o uso da tecnologia é utilizado de forma mais esporádica, geralmente apenas para informar o envio de dinheiro para a família. (VASCONCELOS, 2015, p. 156)

Outro impacto das remessas na Guiana que foi analisado pelo autor Corbin (2012, p. 165) na Guiana, ao ser comparados os níveis regional e nacional de acesso a bens duráveis e serviços

domésticos, comprovou-se um aumento da utilização de equipamentos e eletrodomésticos refletindo-se diretamente na qualidade de vida dos residentes.

Na Guiana, ao ser comparado o acesso a bens duráveis e serviços domésticos, tanto em nível regional, como nacional comprovou-se um aumento da utilização de equipamentos e eletrodomésticos refletindo-se diretamente na qualidade de vida dos residentes. (Figura 40). Esses bens são adquiridos por meio das remessas enviadas por emigrantes desde o país de destino.

Figura 40. Resumo comparativo dos bens e serviços das famílias por regiões estudadas



Source: Guyana Bureau of Statistics, 2002 and Questionnaire Survey, 2011

Fonte: Corbin, 2012, p. 164.

No entanto, há outras formas de envio de remessas, como as não monetárias, citadas anteriormente e que são enviadas, frequentemente, por via marítima para Guiana, meio mais econômico e por portadores, conhecidos e de confiança que retornam em visitas aos familiares. Essas pessoas levam, em cada viagem, presentes para suas famílias e familiares de outros.

Además de enviar dinero a sus países de origen, cuando los migrantes regresan a visitar a sus familiares, llevan dinero en efectivo y otros bienes no financieros, como electrodomésticos, juguetes y herramientas. Los viajes constantes han incrementado los ingresos derivados del turismo en sus países de origen. En el caso de Jamaica, país donde el turismo es una de las principales fuentes de ingreso para la economía, el 10% de los turistas que llegan al país son

jamaicanos que viven en Canadá o Estados Unidos. Algo parecido puede observarse entre los migrantes haitianos y Guyaneses. (FOCAL, 2006, p. 6)

Nesse estudo se pode constatar que as famílias beneficiárias das remessas estão incorporando o uso de muitos eletrodomésticos ou tecnologias que antigamente não tinham acesso. Segundo Garcia et. al. (2004, p. 312):

O impacto tecnológico, nas famílias de migrantes é relevante e está relacionado diretamente com as remessas que lhes enviam. Isto a través dos produtos que incorporam ano com ano na vivenda; por exemplo a aquisição de móveis e aparelhos eletrodomésticos, brinquedos eletrônicos para as crianças e até o automóvel “chocolate”, que deixou o migrante no natal passado. Todos estes “componentes” incidiram no estilo de vida e uso dos espaços e até a criação de novas reformas nas casas, construção de garagem, espaço para colocar a lavadora ou televisão, entre outro.

Outro elemento a destacar do impacto das remessas são as festividades em El Salvador, as festas patronais que celebram em cada povoado, em honor aos santos de cada município (Janeiro-Dezembro)²². Agora, se dedica um dia especial aos migrantes salvadorenhos (Por decreto legislativo -1997- e celebrado a primeira semana de setembro)²³, em que se prepara alimentos e comidas típicas próprias dos costumes dos povos, danças específicas²⁴ (*el jue jue, los cumpas, danza dos zopilotes, son de los viejos, los historiantes de Panchimalco, Los historiantes de Santiago texacuangos, Los Chapetones, Torito Pinto, las cortadoras, el carbonero*) em honor aos migrantes ou “Hermanos lejanos²⁵”.

As festividades também servem de cenário propício para observar as mudanças nas vestimentas e comportamentos dos salvadorenhos locais, uma vez que nessas festividades se usam trajes diferentes aos que, normalmente, se usam no país. Ou seja, nas festas se usam as roupas e vestimentas trazidas ou enviadas como presentes para seus familiares dos países de

²² Listado de as festas patronais em El Salvador. Disponível em: <http://www.elsalvadormipais.com/fiestas-patronales-de-el-salvador>

²³ Dia do migrante salvadorenho. Decreto legislativo disponível em: http://www.asamblea.gob.sv/eparlamento/indice-legislativo/buscador-de-documentos-legislativos/declarase-semana-del-migrante/archivo_documento_legislativo

²⁴ Aquela que reúne os requisitos de ser anônima, popular e com função social, representação de fatos folclóricos representadas numa dança. Disponível em: <http://bailetipicosdeelsalvador.blogspot.com.br/>

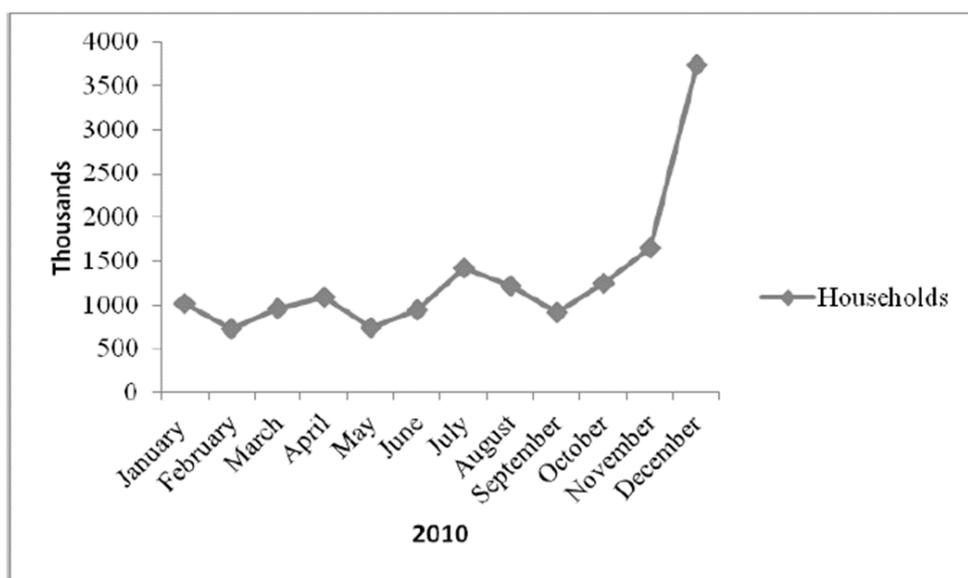
²⁵ Nome designado para chamar aos migrantes especificamente os que residem nos Estados Unidos.

destino. Para Corbin (2012, p. 97), há um padrão de rotina de envio das remessas, principalmente em datas e eventos específicos:

Uma análise dos fluxos mensais de barris e caixas para a Guiana revela um padrão sazonal, onde há maiores fluxos durante os feriados principais: (1) março / abril para as férias da Páscoa, (2) julho - férias escolares / férias de verão, (3) setembro - de volta à escola, quando as famílias recebem particularmente bens para as crianças que frequentam a escola e (4) dezembro, o que coincide com a época do Natal.

Na figura 41 pode-se observar que março e abril aumentam as remessas, julho também se observa aumento e o mês de dezembro se elevam consideravelmente, coincidindo com a época do Natal como apontava o autor anteriormente.

Figura 41. Remessas não monetárias para famílias guianenses. 2009



Source: GNSCL Registers, January - December 2010.

Fonte: Corbin, 2012, p. 174

De maneira geral, os contextos migratórios dos dois países em estudo se assemelham. Dito de outra forma, tanto El Salvador como Guiana apresentam similitudes nos processos de migrações internas, regionais, transfronteiriças e, principalmente internacionais.

No entanto, vários aspectos desses processos apresentam especificidades e requer estudos mais aprofundados, entre eles a perspectiva dos impactos sociais e culturais das remessas nas famílias de emigrantes, uma vez que a maioria dos estudos sobre o fenômeno da emigração

salvadorenha e guianenses refere-se, predominantemente, aos impactos econômicos das remessas.

4.3 A feminização das migrações. Riscos mais comuns na trajetória das migrantes Guianenses e Salvadorenhas.

A migração internacional desde América Latina e caribe tem contribuído para colocar em evidência uma característica peculiar nos atuais processos migratórios que segue desconhecido, em grande medida, que é a feminização e as suas consequências para as mulheres.

A participação das mulheres obriga a formular visões adequadas, que resgatem tanto a influência dos determinantes econômicos como sua estreita interação com considerações sociais, familiares e culturais, sem descuidar da abordagem desses fatores.

De acordo com Marroni (2006, p. 55), a categoria feminização das migrações nasce como uma vertente dos estudos sobre gênero e migração, que emergem a partir dos anos 1980.

Nos estudos iniciais faziam referências às críticas às concepções das concepções que tratavam as mulheres como seres invisíveis nos deslocamentos populacionais internacionais e lhe transformavam num apêndice dos movimentos masculinos. Ou seja, essas abordagens se limitavam a explicar a participação das mulheres nas migrações como subordinadas aos “chefes” de família e que eram meras acompanhantes na trajetória migratória, sejam como esposas ou filhas.

No informe da CEPAL (2000, p. 66) reconhece que a participação das mulheres nas migrações internacionais as mulheres superam aos homens em quantidade:

En todos los principales grupos de caribeños, cualquiera sea el periodo de su ingreso a Canada, las mujeres han superado en número a los hombres. Los porcentajes de hombres y mujeres en el total de inmigrantes (1981) fueron para Jamaica, 43.7% de hombres y 56.3% de mujeres; para Trinidad y Tabago, 47% de hombres y 53% de mujeres; para Barbados, 44.7% de hombres, 54.4% de mujeres; y para Haiti, 45.6% de hombres y 54.4% de mujeres (CEPAL, 2000). Este fenomeno obedecería a la preponderancia de mujeres en puestos administrativos y de servicio y a las oportunidades de trabajo en este sector para los inmigrantes caribenos a Canada.

Na maioria das ocasiões a decisão de migrar surge em resposta de uma combinação de razões de caráter econômico, social, cultural, político, entre outros. Assim, a conexão entre gênero e migração é o resultado de uma interação entre comunidades, famílias e pessoas migrantes, que estão inseridos em contextos políticos, econômicos e sociais específicos, tanto no lugar de origem como no lugar de destino, todo isso enquadrado no desenvolvimento do capitalismo global. Em grande medida, os grandes movimentos respondem a uma estratégia de sobrevivência das famílias e estão condicionados pelas redes migratórias prévias a decisão de migrar. (GABORIT et. al, 2012, p. 38).

Assim, a atual tendência de feminização das migrações pode ser o resultado de uma estratégia de sobrevivência das famílias anti-políticas de ajuste estrutural impostas em muitos países e que afetam às condições de vida dos grupos mais vulneráveis, como as mulheres, as crianças e as comunidades indígenas.

Autores como Zlotnik (2003) destaca que desde que existem estimativas em escala mundial, se observa a participação das mulheres como agentes dos projetos migratórios, no entanto, a literatura hegemônica sobre migração se concentrou nos homens, principalmente os trabalhadores.

“For more than 40 years, female migrants have been almost as numerous as male migrants. In 1960 there were 35 million female migrants and 40 million male migrants; by 2000, although the total number of migrants had more than doubled, the gap between females and males remained about the same, 85 million female migrants versus 90 million male migrants” (Zlotnik, 2003, p. 2)

É possível verificar, desde os anos 1960, na tabela 17 uma alta percentagem de participação das mulheres nas migrações internacionais, acima de 40% em média. Esses números são significativos para a América Latina e Caribe, cuja participação é ascendente e constantes nos processos migratórios. A exceção é a Ásia Meridional que recrudescer nessas cinco décadas, passando de 46,3%, em 1960, para 44,4% em 2000.

**Tabela 17. Percentagem de mulheres nas migrações internacionais.
Por regiões, 1960-2000.**

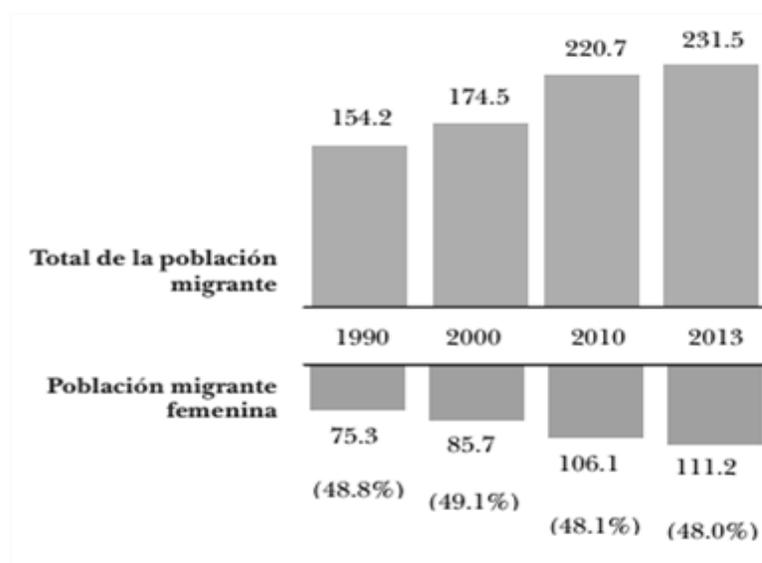
Regiones	1960	1970	1980	1990	2000
Total Mundo	46,6	47,2	47,4	47,9	48,8
Regiones más desarrolladas	47,9	48,2	49,4	50,8	50,9
Regiones menos desarrolladas	45,7	46,3	45,5	44,7	45,7
Europa	48,5	48,0	48,5	51,7	52,4
Norteamérica	49,8	51,1	52,6	51,0	51,0
Oceania	44,4	46,5	47,9	49,1	50,5
Norte de África	49,5	47,7	45,8	44,9	42,8
África sub-sahariana	40,6	42,1	43,8	46,0	47,2
Asia Meridional	46,3	46,9	45,9	44,4	44,4
Este y Sudeste de Asia	46,1	47,6	47,0	48,5	50,1
Asia Occidental	45,2	46,6	47,2	47,9	48,3
Caribe	45,3	46,1	46,5	47,7	48,9
América Latina	44,7	46,9	48,4	50,2	50,5

Fonte. CEPAL, 2003, apud Zlotnic, 2003. Disponível em:

<http://www.oas.org/atip/migration/cepal%20study%20on%20migration.pdf>

O informe do Centro de Estudos Monetários Latino-americanos (CEMLA, 2015, p.6) apresenta outros dados e estimativas das migrações femininas. Na década de 1990 até 2013, as migrações femininas se mantem constates em termos percentuais. Em 2000, a participação das mulheres representava 49,1% e, em 2010 48.1%. Em 2013, a participação feminina representava 48%.

**Figura 42. População migrante no mundo e Migrantes Femininas, 1990-2013
(Milhões de pessoas e percentagens)**



FONTE: Nações Unidas, Trends in International Migrant Stock: Migrants by age and sex. 2013. Disponível em: <http://www.cemla-remesas.org/principios/pdf/201501-MigracionFemenina.pdf>

O processo migratório das mulheres apresenta várias etapas –decisão, traslado; inserção laboral; retorno e deixa marcas nas suas famílias e filhos/as. A experiência de cada mulher pode ser diferente, algumas se empoderam, outras renegociam as relações de gênero ao interior da família, outras enfrentam perdas e cargas adicionais que afetam suas opções quando decidem retornar nos seus países de origem.

As mulheres não só migram em função de um processo de unificação familiar, já que existe uma migração importante por razões econômicas e laborais, com uma grande participação de mulheres jovens. Fernández-Kelly (1983), Simón e DeLey (1984) e Chávez (1985).

Durante los últimos años en Estados Unidos ha aumentado el porcentaje de mujeres en la población inmigrante, tendencia influida en especial por una significativa inmigración femenina proveniente de América Latina y el Caribe. Así, la participación de las mujeres en el total de inmigrantes pasó del 49.7% en 2007 al 51.2% en 2013. (CEMLA, 2015, p. 7)

Figura 43. Percentagem de mulheres em USA na população imigrante e proveniente de América Latina e o Caribe, 2007-2013.

Años	<i>Total de inmigrantes</i>						
	<i>Total</i>	<i>Sin latinoamericanos</i>	<i>De América Latina</i>	<i>De México</i>	<i>De Centroamérica</i>	<i>Del Caribe</i>	<i>De Sudamérica</i>
2007	49.7	52.8	47.0	44.1	46.4	53.8	52.1
2008	49.9	52.6	47.4	44.4	46.7	54.5	52.6
2009	50.0	53.0	47.5	44.9	46.2	53.5	52.4
2010	50.9	53.3	48.8	46.3	47.1	54.1	54.0
2011	51.1	53.2	49.1	46.7	47.5	54.7	53.7
2012	51.3	53.4	49.4	47.1	47.6	54.7	54.0
2013	51.2	53.0	49.3	47.1	46.9	54.7	53.7
Variación: 2007-2013	1.5	0.2	2.3	3.0	0.5	0.9	1.6

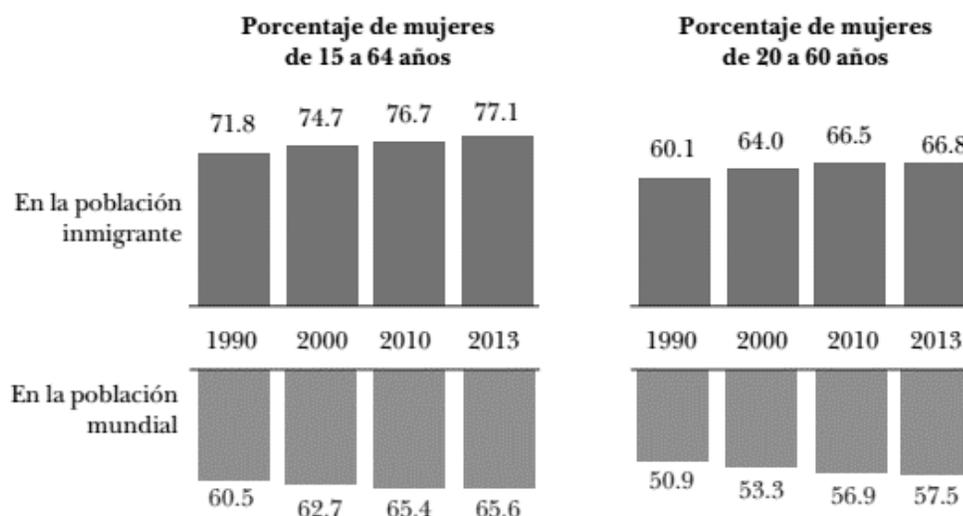
FONTE: Nações Unidas, Trends in International Migrant Stock: Migrants by age and sex. 2013.
Disponível em: <http://www.cemla-remesas.org/principios/pdf/201501-MigracionFemenina.pdf>

Nesse mesmo período (2007-2013) se pode observar que as migrantes da América Central mantem em percentagens relativamente iguais com uma variação de 0.5 e no caso dos países de Sul América também apresentam percentagens relativamente iguais sendo um pouco maior que a centro América. (Figura 43).

Em relação com a PEA (População Economicamente Ativa) especificamente nos Estados Unidos, os dados analisados foram de 15 até 64 anos e 20 até 60 anos. Existe muita população jovem em capacidade de trabalhar com um 77.1% no ano 2013 (na população imigrante) na faixa etária de 15-64 anos e 66.8% na faixa dos 20-60 anos. (Figura 44).

A nível de América Central e do Caribe o panorama é igual, países como El Salvador e Guiana, apresentam altos percentagens de migrações femininas.

Figura 44. Percentagem de mulheres em idade laboral na migração internacional e na população mundial, 1990-2013



FONTE: Nações Unidas, Trends in International Migrant Stock: Migrants by age and sex. 2013. Disponível em: <http://www.cemla-remesas.org/principios/pdf/201501-MigracionFemenina.pdf>

No caso de El Salvador, no informe de Nações Unidas do 2005, se apresenta as estatísticas das migrações desde os anos 1980 até 2000. Se pode observar (Figura 45) que na década dos anos 1980 as migrações femininas (55,9%) eram maiores que as masculinas (44,1%), na década dos 1990 incrementaram as migrações masculinas (52,5%) e femininas diminuíram relativamente (47,5%), para os anos 2000 os homens representara 51,9% e as mulheres 48,1%.

Com relação na idade das mulheres nas mesmas décadas, se pode observar que a faixa etária nos anos 1980 e 1990 se concentraram as percentagens em mulheres entre 0-44 anos, na

década dos anos 2000 a faixa etária com maiores percentagens foi entre mulheres de 18-54 anos de idade.

Figura 45. População salvadorenha em Estados Unidos por sexo e idade. 1980-2000 (Percentagens)

	Total			Mujeres			Hombres		
	1980	1990	2000	1980	1990	2000	1980	1990	2000
Mujeres	55,9	47,5	48,1						
Hombres	44,1	52,5	51,9						
Edad									
0 - 17	15,8	17,1	8,3	14,8	17,2	8,3	17,1	17,1	8,3
18 - 24	22,7	19,9	16,2	19,7	17,0	14,2	26,6	22,4	18,1
25 - 34	34,7	30,8	30	32,6	28,2	27,9	37,3	33,2	32,0
35 - 44	13,7	18,3	25,1	15,0	19,5	25,2	12,1	17,1	25,1
45 - 54	6,6	7,8	12,7	8,6	9,2	14,4	4,0	6,4	11,1
55 - 64	3,9	3,7	4,3	5,1	4,9	5,2	2,4	2,5	3,6
65 +	2,6	2,6	3,4	4,3	4,1	4,9	0,5	1,3	1,9

Fonte: Informe de Desenvolvimento Humanos (IDH), El Salvador, PNUD 2005. Disponível em:

<http://www.sv.undp.org/>

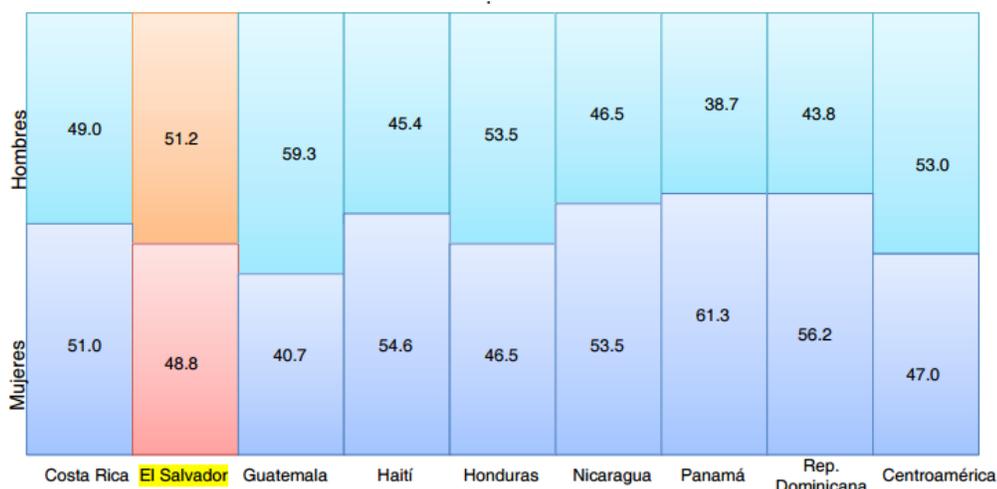
Repak (1995), en su estudio sobre los y las inmigrantes en Washington D.C., resalta que fueron las mujeres quienes primero establecieron raíces en Estados Unidos; muchas encontraron trabajo como empleadas domésticas, reclutadas por personas que trabajaban en agencias internacionales. Según Repak (1995), el 70% de migrantes de Centroamérica y Suramérica en Washington D.C., durante los años sesenta y setenta, fueron mujeres. Estas pioneras facilitaron la posterior llegada de otros migrantes, en la década de los años ochenta (IDHES, 2005, p. 321)

O mesmo autor sugere que uma razão pela qual as mulheres salvadorenhas conseguiram viajar sozinhas na década dos anos 1970 foi para se empregarem como trabalhadoras domésticas na primeira onda migratória para Washington D.C.[...] afirmam que elas decidiram migrar de forma autônoma, sem a colaboração nem assistência de seus parceiros ou pais. (PNUD, 2005, p. 320)

Os padrões históricos de gênero no El Salvador também se tinham desenvolvido de tal maneira que as mulheres rurais já acostumavam sair das suas comunidades de origem para procurar trabalho em zonas urbanas, onde chegavam a trabalhar em lares como empregadas domésticas ou para trabalhar em fabricas.

Para a década dos anos 2010, o comportamento das migrações de mulheres se manteve, especificamente para El Salvador as migrações de mulheres representaram 48.8% e os homens 51.2% nos Estados Unidos.

Figura 46. Gênero da população imigrante originaria de países ALC em Estados Unidos, 2010.



FONTE: Nações Unidas, Trends in International Migrant Stock: Migrants by age and sex. 2013. Disponível em: <http://www.cemla-remesas.org/principios/pdf/201501-MigracionFemenina.pdf>

Corbin (2012), aponta que em 2000, os estoques de imigrantes nos EUA totalizaram 31, 107, 890 – e 50,2% dos quais foram observados como migração feminina. Em consonância com essa tendência geral na perspectiva da migração, os dados desagregados também confirmam uma maior participação das mulheres guianenses no processo de migração para os EUA. (2012, p. 69)

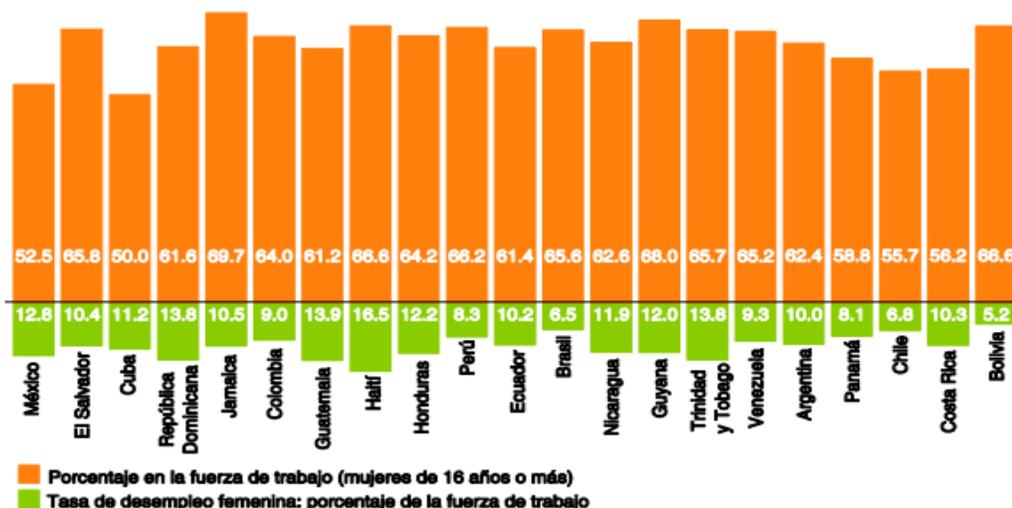
Enquanto a literatura continua limitada à migração internacional numa perspectiva de gênero, continua especulativo que esta participação marginalmente maior entre as mulheres guianenses no processo de migração está relacionada ao aumento da capacitação em casa e às oportunidades de emprego oferecidas no exterior (PETERS, 2009 apud CORBIN, 2012, p. 69)

Para um país como a Guiana, onde as mulheres dominam nas profissões de enfermagem e ensino, esta especulação parece mais forte quando se comparam as categorias de emprego em que os guianeses na diáspora são encontrados.

A Comissão de Estudos Monetários Latino-americanos (CEMLA), no ano 2012 apresentou dados em relação à força de trabalho da população feminina nos Estados Unidos, desses dados a

República de El Salvador representa 65,8% das mulheres ativas economicamente e 68,8% para República Cooperativa da Guiana. Apresentando um 10,4% e 12% na taxa de desemprego El Salvador e Guiana respectivamente.

Figura 47. Percentagem da população imigrante feminina proveniente dos países ALC que participa na força de trabalho e sua taxa de desemprego. 2012.



Fonte: <http://www.cemla.org/PDF/remesas/documentos-remesas-01.pdf>

Em relação a força laboral que representam as mulheres migrantes no mundo a Organização das Nações Unidas-Mulheres (ONU-MULHERES) apontou:

La migración está estrechamente relacionada con el género, ya que impacta de manera diferenciada a mujeres y hombres, y a grupos diferentes de mujeres y hombres en su proceso de desplazamiento. Sin embargo, en los estudios y análisis sobre el fenómeno migratorio no suele estar presente el enfoque de género ni las particularidades de las mujeres en los procesos migratorios. La migración está consolidando una nueva división sexual del trabajo globalizada, la cual demanda mano de obra femenina y migrante en los países de destino, especialmente en el trabajo doméstico y de cuidados, en el sector servicios y en la industria del sexo. (ONU-MULHERES, 2015)

Se bem se realizou um breve análises dos dados sobre as mulheres como agentes dos processos migratórios atuais, ainda é necessário aprofundar sobre a situação de vários elementos

que participam nas trajetórias de viagem que atravessam as mulheres latinas e caribenhas, especificamente da República de El Salvador e República Cooperativa da Guiana.

Com as presentes informações pode se evidenciar que os estudos sobre migração têm negligenciado as estatísticas sobre o fluxo crescente de mulheres que entram anualmente no mercado de trabalho, bem como a mobilidade interna e externa das mesmas, que saem de seus locais de origem buscando melhores condições de vida ou fugindo de diferentes formas de opressão e exploração; é importante considerarmos que o processo de migração para as mulheres significa, muitas vezes, a fuga de uma relação violenta ou de uma estrutura social patriarcal com rígidas noções do que constitui 'propriedade' em relação à mulher. Em geral, nos países do Terceiro Mundo as mulheres pobres não têm direito à herança e à propriedade de terras no campo, nem quando casam e muito menos quando se separam ou divorciam. (LISBOA, 2007, p. 808)

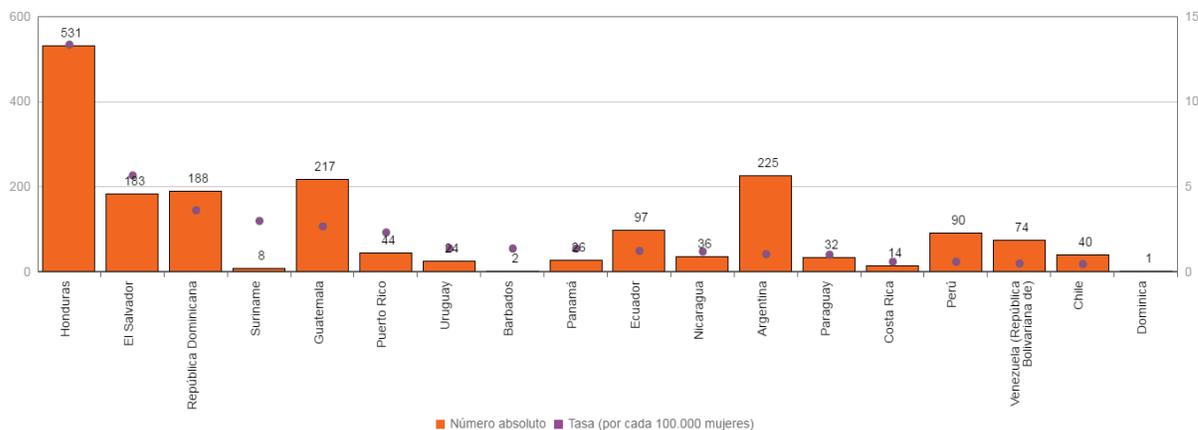
Além das estatísticas que são representativas para dimensionar a situação atual das migrações femininas, é necessário apontar os riscos que podem sofrer as mulheres na sua trajetória para os países destinos.

Se bem apontava Lisboa (2007) *“o processo de migração para as mulheres significa, muitas vezes, a fuga de uma relação violenta ou de uma estrutura social patriarcal com rígidas noções do que constitui ‘propriedade’ em relação à mulher”*, no caso de El Salvador uma das causas que motivam as migrações é o alto índice de violência.

Entre 2010 e 2015 o número de países da América Latina e Caribe que tipificaram o Femicídio ou feminicídio em suas leis penais subiu de quatro para dezesseis. A promoção de reformas penais, no entanto, necessita estar acompanhada de melhores ferramentas para a coleta de dados e para a sanção dos femicídios/feminicídios.

Atualmente, Honduras é o país da região com o maior número total de femicídios (531 em 2014), alcançando uma preocupante taxa de 13,3% femicídios por cada 100 mil mulheres. As taxas mais altas em nível regional correspondem a El Salvador e República Dominicana. No que se refere aos números absolutos, Argentina e Guatemala se encontram em segundo e terceiro lugar respectivamente, com mais de 200 femicídios cada um em 2014.

Figura 48. América Latina e Caribe (18 países): Femicídio ou feminicídio, 2014
(Em número absoluto e taxa por cada 100 mil mulheres)



Fonte: <http://oig.cepal.org/es/indicadores/feminicidio>

Além dos riscos por violência (física, sexual, psicológica, econômica) nos seus países de origem as mulheres que decidem migrar vão ter que afrontar mais riscos nos países de transito e destino. Como se analisou no apartado anterior em geral todos os migrantes tem perigos na sua trajetória. Mas no caso das mulheres se incrementa as possibilidades.

Em grande parte do mundo se reconhece que as mulheres sofrem mais agudamente as vicissitudes que afetam os migrantes e, juntamente com as crianças, elas são abusadas quase exclusivamente na trajetória. Isto é particularmente visível no caso das mulheres migrantes em situação irregular. No entanto, a evidência é muito fragmentária, porque, por exemplo, as estimativas oficiais do número de migrantes em situação irregular, muitas vezes não se faz distinção de gênero e fica implícita a ideia que são homens exclusivamente.

Já a Comissão Nacional dos Direitos Humanos elaborou um mapa de riscos onde normalmente transitam os migrantes, muitas mulheres devem realizar a trajetória com os riscos ou perigos nos países de transito, especificamente no Estado de México.

Como país de origen, tránsito y destino, México es igualmente vulnerable a las perniciosas redes del crimen organizado nacional e internacional que se dedican a la trata de personas. Como en la mayoría de los países en los que se presentan las formas de migración, (emigración, transmigración o paso a otro país, e inmigración) en México desafortunadamente se ha identificado un número creciente de personas que son sometidas a condiciones de trata con fines de explotación sexual o laboral, especialmente de mujeres, adolescentes y menores de edad, cuyos tratantes buscan evadir controles fronterizos y continuar

movilizándolos hacia otros destinos. (Instituto Nacional de las Mujeres/INMUJERES, 2008)

Figura 49. Mapa de riesgos. Pontos de cruze de migrantes. Fronteiras Guatemala-México/México-USA, 2008.



Fonte: Comissão Nacional de Direitos Humanos (CNDH), 2011, Mapa de riscos. Disponível em: <http://archivo.eluniversal.com.mx/graficos/pdf11/mapariesgosmigrantes.pdf>

No mapa se estabelecem as rotas que migrantes centro-americanos percorrem uma vez atravessando a fronteira de Guatemala com México e transitando pelo Estado de México até as fronteiras do Estados Unidos.

Outra particularidade em relação aos riscos nas fronteiras como na trajetória por países de transito, é o fenômeno de crianças desacompanhadas, no caso de El Salvador que teve um aumento significativo nos anos 2009-2014.

O maior incremento se pode observar – para o caso de El Salvador- que do ano 2013 ao ano 2014 teve um incremento significativo 5,990 e 16,404 respectivamente.

Tabela 18. Crianças desacompanhados. Segundo ano e nacionalidade. 2009-2014.

PAÍS	2009	2010	2011	2012	2013	2014
El Salvador	1,221	1,910	1,394	3,314	5,990	16,404
Guatemala	1,115	1,517	1,565	3,835	8,068	17,057
Honduras	968	1,017	974	2,997	6,747	18,244
México	16,114	13,724	11,768	13,974	17,240	15,634

Fonte: Department Homeland Security (DHS)/Departamento Nacional de Segurança, disponível em: <https://www.cbp.gov/newsroom/stats/sw-border-migration>

Uma pesquisa realizada com crianças desacompanhadas da América Central em solo americano apontou dois padrões dominantes de causas de migração que poderiam levar à necessidade de proteção internacional: a violência pelo crime organizado e a violência dentro de casa. Nessa pesquisa realizada, El Salvador possui o maior número de crianças que parecem necessitar de proteção internacional – 72% das 104 crianças entrevistadas. (SILVEIRA, 2014, p. 45).

Assim, pessoas fogem de suas comunidades para escapar de extorsões ou ameaças de morte, estas que aparecem como consequência da negação em pagar extorsão, ceder terras, entrar para uma gangue, ser “namorada” de um membro, ou do fato de pertencer a uma gangue distinta, entre outros. As crianças são diretamente afetadas: o recrutamento forçado, sobretudo para meninos, e a violência sexual, sobretudo contra meninas, acontecem com pessoas cada vez mais jovens. (SILVEIRA, 2014, p. 41).

Figura 50. Líderes das “pandillas” ou Ganges MS-13, na cadeia de Cidade Barrios, 2012.



Fonte: New York Times e El Faro (El Salvador, disponível em: Killers on a shoestring: Inside the gangs of El Salvador. <https://www.acaps.org/country/el-salvador>.

Na fotografia se encontram os líderes duma das gangues de El Salvador, todos eles foram deportados dos Estados Unidos, alguns deles migraram na época da Guerra Civil no El Salvador.

As mulheres e crianças desacompanhadas como os homens, são expostas aos mesmos riscos, mas também outros que são mais específicos a esse gênero assim como agressão sexual. Geralmente considera-se que o principal risco para a mulher migrante e crianças é a morte; em segundo lugar, a captação de trabalhar contra a sua vontade e abuso sexual (prostituição, a pornografia, violação ou outras formas de exploração sexual), mas também a sua vulnerabilidade se estende a provocação e fofocas em sua honra, reputação e integridade moral, além de abusos por parte dos mesmos homens da comunidade ou companheiros de viagem, e a possibilidade de gravidez que maximiza os riscos de travessia em condições de migrantes irregulares.(INMUJERES, 2008, p. 38).

Ante as dificuldades das cruces clandestinas na fronteira pelo deserto, que pode ser uma das circunstancias que pode ser uma experiência horrível para as mulheres, como estratégia geral e sempre que seja necessário, as famílias preferem que as mulheres não atravessem caminhando

pelo deserto, senão por outras vias e modalidades que são mais caras, mas a priori mais seguras. Algumas vezes familiares (homens) voltam para México exclusivamente para acompanhar a sua esposa, irmã, filha, sobrinha, tia no cruze da fronteira para Estados Unidos.

Para los niños, y especialmente para las mujeres, incluso independientemente de su edad, el grado de vulnerabilidad al que están expuestas por su condición de migrantes es enorme. Resulta trágico que muchas jóvenes estén conscientes que hay muchas probabilidades de ser violadas en el camino, incluso ser atacadas sexualmente varias veces. Algunas de estas mujeres refieren que toman preventivamente anticonceptivos como forma elemental de protección frente a un embarazo, ser víctimas de esta gravísima agresión y sin embargo tener que afrontarla para tratar de lograr el objetivo de llegar al Norte. (RAMIREZ, 2012, p. 49)

Ao se acentuar as crises econômicas no México e Centro América, a migração para os Estados Unidos cresceu consideravelmente cobrando especial importância a mobilidade de mulheres, seja na procura de um reencontro familiar, para procurar melhores condições de trabalho, fugindo da violência provocada pelos seus parceiros, ou como uma estratégia de sobrevivência na que pretendem ter melhores condições econômicas. É evidente as desigualdades de gênero, vulnerabilidade e desvantagens, a migração das mulheres supõe condições e consequências específicas para elas, tanto no âmbito familiar, cultural, psicológico e emocional.

A trajetória é uma incerteza e os sofrimentos uma constante. Os acompanha a fome, as mudanças climáticas, o temor da chegada da noite se volta mais grave para as mulheres. Uma parte das mulheres migrantes viajam com “polleros” ou com as orientações de estes, geralmente avançam mediante os conselhos que brindam alguns companheiros ocasionais que já atravessaram o mesmo caminho anteriormente, mas muitos desconhecem as rotas, os nomes dos povoados, as dificuldades, os perigos, muitas vezes vão aprendendo no caminho segundo informações que vão dando outros trabalhadores e nos albergues.

Para compreender as formas como resultam afetadas as mulheres, é necessário examinar a migração da mulher desde a perspectiva da desigualdade entre gêneros, as funções tradicionais da mulher, o desequilíbrio do mercado laboral desde o ponto de vista de gênero, a prevalência da violência por motivo de gênero e a feminização da pobreza e a migração laboral ao nível mundial. A incorporação de uma perspectiva de gênero dá uma importância essencial para o

análises da situação das mulheres migrantes a elaboração de políticas para combater a discriminação, a exploração e o abuso do qual são vítimas.

As características das migrações salvadorenhas têm sido bem analisadas por diferentes estudos de autores e organizações especialista na temática migratória.

No caso da República Cooperativa da Guiana, existe pouca literatura sobre as migrações especificamente de mulheres migrantes e as dificuldades na sua trajetória ou no seu lugar de destino. O autor Corbin sinalava que nas migrações da Guiana existe um número representativo de participação feminina, um capital humano qualificado que tendo as vantagens de migrar de maneira segura as motiva para migrar aos diferentes países onde existe melhores remunerações econômicas nos trabalhos o que vai se refletir nas melhores condições de vidas para suas famílias nos países de origem. Uma das vantagens das migrações de mulheres em Guiana, é que a migração é segura, o que evita muitas vezes sofrimentos ou violações de seus direitos na trajetória, porém não quer dizer que elas não tenham vivenciado alguma discriminação ou violação de seus direitos nos países de destino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a análise se conseguiu posicionar as duas realidades dos países em estudo, conseguindo descrever cronológica e historicamente as migrações que atualmente estão impactando os dois países. Embora geograficamente a República Cooperativa da Guiana seja maior em extensão, com 214, 969 km², que a República de El Salvador com 21,041 km², as características das migrações nos dois países são relativamente similares. Em relação à população a relação é inversa. El Salvador, no ano 2015 contava com 6.521.000, a República da Guiana, em 2014 contava com 801.194 (Segundo dados da ONU).

No início dessa pesquisa a proposta inicial recobria a temática dos impactos sociais e culturais nas famílias receptoras de remessas. No entanto, à medida a pesquisa avançava, somado às observações na Qualificação o objeto foi ganhando outra forma e delimitação. Dessa forma, redefinimos para os impactos das migrações em famílias de emigrantes, analisando a “diáspora” na República Cooperativa da Guiana e as Redes Migratórias na República de El Salvador. Assim, o que inicialmente era central tornou-se secundário, ou seja, os impactos sociais e culturais das remessas tornaram-se apenas um apartado específico no último capítulo.

Ao analisar os perfis migratórios constatou-se que a maioria dos cidadãos guianenses que emigram para os países desenvolvidos como Estados Unidos, Canadá, Reino Unido apresentaram maiores níveis de formação acadêmicos que em relação ao perfil dos emigrantes da República de El Salvador, que apresentou um nível educativo intermediário e superior. Dessa forma, é possível afirmar que a emigração na República Cooperativa da Guiana tem repercussões no desenvolvimento socioeconômico, uma vez que se configura “fuga de cérebros” pela quantidade significativa de profissionais qualificados fora do território guianense.

No caso de El Salvador, por ser a população migrante mais diversificada em relação aos níveis de educacionais, pode-se afirmar que os impactos das migrações são distintos. Em El Salvador, por um lado, os pais emigrantes deixam seus filhos aos cuidados de outros familiares, criados em uma cultura de migrações. Por outro lado, o processo de reunificação familiar gera o fenômeno das migrações de crianças desacompanhadas nas fronteiras de Guatemala, México e Estados Unidos. Desde o ano de 2009, as estatísticas indicam aumento do número de crianças nessas condições o que é preocupante pelos perigos no percurso que as crianças migrantes salvadorenhas enfrentam, principalmente por serem as mais vulneráveis.

O Estado Salvadorenho tem mais interesse nas migrações salvadorenhas desde o ponto de vista econômico, já que as remessas que ingressam anualmente representam uma percentagem significativo do Produto Interno Bruto-PIB do país e, conseqüentemente para o desenvolvimento da economia salvadorenha. O Estado Salvadorenho tem ratificado tratados e convênios internacionais sobre temática migratória, porém, ainda apresenta fraquezas nos sistemas de proteção ou ferramentas efetivas para denunciar as violações de direitos dos migrantes tanto nos países de trânsito como nos países de destino.

Já o Estado Guianense, apresenta um cenário diferente já que existe esforços do governo para brindar um processo migratório mais ordenado e assistido, em que a proteção aos direitos da população migrante é monitorada pelo mesmo Governo. Os convênios dentro dos marcos do CARICOM e com Reino Unido, em que as migrações se efetuaram de maneira segura até os países destino beneficia aos cidadãos e garante a inserção no mercado de trabalho.

No capítulo III ao analisar os processos migratórios de cada país selecionado para o estudo buscou-se explicações teóricas para algumas características peculiares de cada processo, tanto na teoria de expulsão-atração (push and pull), como na teoria da dependência e teoria transnacional. A complexidade das migrações aponta para a necessidade de construção de enfoques que possam reunir todas as características dos processos das migrações internacionais. Durand e Massey (2000) colocam que cada autor contribui, as vezes coincidindo, as vezes em discrepância, para a continuidade do debate. O propósito de analisar ou fazer uma aproximação para explicar os fenômenos migratórios da Republica Cooperativa da Guiana e Republica de El Salvador através dessas teorias foi posicionar teoricamente essas duas realidades e tentar entender a complexidade dos processos migratórios dos países.

Com relação ao capítulo IV, as comparações do cenário estudado na República Cooperativa da Guiana e República de El Salvador destacou as vivencias dos migrantes até os países destino apontando os riscos e perigos da trajetória dos migrantes salvadorenhos nos países de trânsito como Guatemala e México até chegar aos Estados Unidos. Ficou evidente a falta de políticas migratórias por parte do Governo salvadorenho no sentido de garantir uma migração assistida e velar pela proteção dos migrantes internacionais e dos cidadãos potencialmente emigrante.

Destacaram-se alguns impactos sociais e culturais que as remessas provocam nos cenários das famílias de emigrantes nos países de origem. As remessas são o compromisso moral do migrante com sua família e não somente um intercâmbio de bens econômicos. Os resultados são, também, aporte entre duas culturas, tanto no país de destino como no país de origem. Os meios de comunicações modernos, as redes sociais e redes migratórias são fontes de transmissão de valores culturais, possibilitando a formação de hibridação ou reafirmação de alguns núcleos identitários. A formação de famílias transnacionais é outro resultado desse processo migratório proporcionando vivências paralelas que vão mais lá das fronteiras, criando interconexão social e cultural. Muitos autores falam que as remessas são a cara humana da globalização. As remessas nos países de origem se traduzem em sucesso do migrante no exterior, além de produzir ou impulsionar uma ampla variedade de atividades produtivas e certo desenvolvimento nos lugares de origem.

Nos dois países se observou como impacto social a perda de força laboral, já que as migrações provocam uma perda de mão de obra nos países de Guiana e El Salvador, seja mão de obra qualificada ou trabalhadores não qualificados. O problema observado é que geralmente são as pessoas mais jovens ou economicamente ativas as que emigram por melhores oportunidades laborais e de remuneração. Ficou evidente que as desigualdades de salários e pouco incentivo de criar espaços produtivos provoca a perda constante de capital humano nos países de origem.

Dentro dessa perda de capital humano estão as mulheres. Por ser um grupo vulnerável torna-se fundamental uma responsabilização dos Estados para criar mecanismos de permanência no país, ou do contrário, proteção dos direitos das mulheres migrantes, que são mais expostas a riscos, violências, criminalidade, entre outras, não só nos países de origem, se não nos países de trânsito e nos países destino.

É preciso descobrir aqueles aspectos mais intangíveis dos impactos das remessas, não só os aspectos econômicos dos quais já existem muitos estudos realizados. Dessa forma, nesse trabalho pretendeu-se apresentar um estudo comparativo dos impactos das remessas nas famílias dos emigrantes da República Cooperativa da Guiana e República de El Salvador.

Enfim, ao final da pesquisa se tentou mostrar alguns aspectos gerais dos impactos das migrações nos países latino-americanos selecionados, observando que a temática das migrações engloba muitas características cambiantes, enquadrando atores dinâmicos que esta pesquisa tentou

colocar um cenário diferente das migrações entre a República Cooperativa da Guiana e República de El Salvador, mas que ainda existem muitos aspectos não desenvolvidos com mais profundidade pelo espaço –tempo do desenvolvimento do mestrado.

Se bem num começo foi proposto especificamente a temática dos impactos sociais e culturais nas famílias receptoras de remessas, à medida que se pesquisava mais sobre Guiana e El Salvador, se encontraram mais aspectos que deveriam dar-se a conhecer, somado com as observações que se fizeram no período da qualificação, sabendo que analisar os impactos sociais e culturais num período tão curto poderia não ter os resultados esperados, pelo que com as propostas feitas se analisou os impactos das migrações em famílias de emigrantes, analisando a diáspora na República Cooperativa da Guiana e as Redes Migratórias na República de El Salvador, tentando colocar os impactos sociais e culturais das remessas num apartado específico no último capítulo.

Para tanto, no capítulo I e II, se fez os análises dos perfis migratórios e se conseguiu observar que a maioria dos cidadãos guianenses que migram para os países desenvolvidos como Estados Unidos, Canada, Reino Unido apresentaram maiores níveis acadêmicos que em relação com o perfil dos migrantes da República de El Salvador, quem apresenta um nível educativo intermédio e superior, resultando que as repercussões das migrações de fuga de cérebros apresenta maior impacto no desenvolvimento em geral da Guiana, pelo fato de existir grande quantidade de profissionais fora do território guianense.

No caso de El Salvador por ser a população migrante mais diversificada nos níveis de educação, os impactos das migrações têm características diferentes, especificamente nos lares de origem, onde a maioria dos pais migram deixando seus filhos aos cuidados dos familiares e se criando ou se herdando uma cultura de migrações, já que a reunificação familiar é um aspecto importante nas migrações de El Salvador, fatos analisados onde se constata que atualmente é mais evidente as migrações de crianças desacompanhadas nas fronteiras de Guatemala, México e Estados Unidos, desde o 2009 as estatísticas tem vindo em aumento o que deve ser preocupante pelo fato dos perigos que tem na trajetória do viagem os migrantes salvadorenhos e especificamente com uma população mais vulnerável como são as crianças. Mas a necessidade dos pais migrantes que desejam se reunificar com seus filhos.

Com relação ao papel que tem o Estado na temática das migrações massivas nos países de El Salvador e República Cooperativa da Guiana, o Estado Salvadorenho tem mais interesse nas migrações salvadorenhas desde o ponto de vista econômico, já que as remessas que ingressam anualmente no El Salvador representam uma percentagem significativo no Produto Interno Bruto do país o que é de muita importância no desenvolvimento da economia salvadorenha. O Estado Salvadorenho se bem tem ratificado tratados e convênios internacionais sobre temática migratória, existe ainda fraquezas nos sistemas de proteção ou ferramenta efetivas para denunciar as violações de direitos dos migrantes tanto nos países de trânsito como nos países de destino. Existe mais compromissos para desenvolver projetos de desenvolvimento econômicos fruto das remessas coletivas enviadas para organizações de redes de migrantes, ao que deveria existir como parte do Governo uma medida paralela tanto para a proteção dos direitos dos migrantes internacionais. Para a República Cooperativa da Guiana, o cenário é diferente já que existe os esforços do governo para brindar um processo migratório mais ordenado e assistido, onde a proteção dos direitos da população migrante é monitorada pelo mesmo Governo, por existir convênios como o CARICOM, convênios com Reino Unido, onde as migrações se efetuaram de maneira segura até os países destino, isto beneficia aos cidadãos ter a possibilidade de viajar com trabalho seguro até o lugar de destino elegido pelos migrantes.

No capítulo III e ao analisar os processos migratórios de cada país selecionado para o estudo e explicar-lhes através das teorias migratórias se tentou encaixar algumas características peculiares de cada processo tanto na teoria de expulsão-atração (push and pull), na teoria da dependência e na teoria transnacional, querendo colocar o cenário geral desses processos migratórios guianenses e salvadorenhos, sabendo que não existe uma só teoria que possa explicar as migrações por ser um fenômeno de características variadas e cambiantes constantemente. A dificuldade de explicar as realidades das migrações sendo um fenômeno tão complexo onde os enfoques conceituais e teóricos não podem reunir numa vez todas as características dos processos das migrações internacionais onde até os mesmos autores Durand e Massey colocam que cada autor contribui, as vezes coincidindo e as vezes em discrepância, mas que essas divergências obrigam em consequência seguir debatendo e analisando em permanência o fenômeno migratório, através do espaço e do tempo. O propósito de analisar ou fazer uma aproximação para explicar os fenômenos migratórios da República Cooperativa da Guiana e República de El

Salvador através dessas teorias foi posicionar teoricamente essas duas realidades e tentar entender a complexidade dos processos migratórios dos dois países.

Com relação ao capítulo IV, onde se colocaram as comparações do cenário estudado da República Cooperativa da Guiana e República de El Salvador, destacando as vivências dos migrantes até os países destino, conseguir entender os riscos e perigos da trajetória da rota dos migrantes salvadorenhos nos países de trânsito como Guatemala e México até chegar aos Estados Unidos, o que evidencia a falta de políticas migratórias por parte do Governo para procurar uma migração assistida para velar pela proteção dos migrantes internacionais e dos cidadãos potencialmente migrante. Também se destacou alguns impactos sociais e culturais que as remessas provocam nos cenários das famílias de emigrantes nos países de origem, se observando que as remessas são o compromisso do migrante com sua família em sua maioria, não é só um intercâmbio de bens econômicos se não o resultado de um aporte entre duas culturas, no país de destino e no país de origem, se criando as famílias transnacionais, que pelo meio dos meios como as telecomunicações, as redes sociais e redes migratórias se transmite parte de uma cultura diferente, de vivências paralelas que vão mais lá das fronteiras, criando interconexão social e cultural, muitos autores falam que as remessas são a cara humana da globalização, as remessas nos países de origem se traduz ao sucesso do migrante no exterior, além de produzir ou impulsar uma ampla variedade de atividades produtivas e abonam ao desenvolvimento nos lugares de origem. Nos dois países se observou como impacto social a perda de força laboral, já que as migrações provocam uma perda de mão de obra nos países de Guiana e El Salvador, seja mão de obra qualificado ou trabalhadores não qualificados. O problema observado é que geralmente são as pessoas mais jovens ou pessoas economicamente ativas as que migram por melhores oportunidades laborais e de remuneração. Foi evidente que as desigualdades de salários e pouco incentivo de criar espaços produtivos provoca a perda constante de capital humano nos países de origem.

Dentro dessa perda de capital humano estão as mulheres, visualizando que as migrações femininas vêm se dando paralelamente nas migrações que se pensa que são meramente masculinas, mas que em muitos estudos migratórios não existe uma perspectiva de gênero que possa aprofundar sobre as contribuições das migrações femininas tanto nos países destino como nos países de origem. Por ser um grupo vulnerável, se precisa mais contribuições e responsabilidades dos Estados em criar os mecanismos de proteção dos direitos das mulheres

migrantes, que são mais expostas a riscos, violências, criminalidade, entre outras, não só nos países de origem, se não nos países de transito e nos países destino.

É preciso descobrir aqueles aspectos mais intangíveis dos impactos das remessas, não só os aspectos econômicos dos quais já existem muitos estudos realizados. Dessa forma, nesse trabalho pretendeu-se pesquisar os principais impactos socioculturais da emigração e das remessas nas famílias, comparando os processos nos dois países, ou seja, República de El Salvador e da República Cooperativa da Guiana

Enfim, ao final da pesquisa se tentou mostrar alguns aspectos gerais dos impactos das migrações nos países latino-americanos selecionados, observando que a temática das migrações engloba muitas características cambiantes, enquadra atores dinâmicos que esta pesquisa tentou colocar um cenário diferente das migrações entre a República Cooperativa da Guiana e República de El Salvador, mas que ainda existem muitos aspectos não desenvolvidos com mais profundidade pelo espaço –tempo do desenvolvimento do mestrado.

REFERENCIAS

ABU-WARDA, Najib. **Las migraciones Internacionales**; Universidad Complutense de Madrid, Disponivel em: <http://revistas.ucm.es/ccr/11354712/articulos/ILUR0707550033A.PDF>

ALBO, Adolfo; ORDAZ Díaz, Juan Luis. **Los efectos económicos de la Migración en el país de destino. Los beneficios de la migración mexicana para Estados Unidos**; Análisis Económico México, mayo 2011; http://www.bbvaresearch.com/KETD/fbin/mult/WP_1117_Mexico_tcm346-257505.pdf?ts=262011

ALVARADO Fernández, PAULINA. **“La Migración Centroamericana indocumentada en su paso hacia Estados Unidos: El Papel de la Iglesia Católica y la Política de Regulación Migratoria, en México”** Universidad de Monterrey, División de Derecho y Ciencias Sociales, Departamento de Ciencias Sociales. San Pedro García, Nuevo León, noviembre de 2006. Disponivel em: <http://lanic.utexas.edu/project/etext/llilas/ilassa/2007/alvarado>

ÁLVAREZ Acosta, María Elena. **“Migraciones Humanas, Siglo XX”**, Editorial, Política, La Habana, Cuba; 2005.

ÁLVAREZ Ramírez, José Alejandro; MÉNDEZ Maradiaga, Claudia Beatriz; **Visión alternativa a la migración salvadoreña: las otras variables que están afectando**; Universidad Centroamericana José Simeón Cañas., Facultad de Ciencias Económicas y Sociales. San Salvador, Agosto 2004.

ANDRADE Eekhoff, Katharine, TAYLOR, Edward; ZABIN, Carol. **Migración y desarrollo rural en El Salvador: Una perspectiva microeconómica**. En Cambio estructural y apertura comercial en América Central, en la República Dominicana y Norteamérica: Un enfoque de equilibrio general aplicado. El Colegio de México, Primera Edición. México D.F. 2002.

ANDRADE Eekhoff, Katharine. **Mitos y realidades: El impacto económico de la migración en los hogares rurales**. FLACSO Programa El Salvador, Primera Edición. El Salvador, San Salvador. 2003.

ANDRADE-EEKHOFF, Katherine; ÁVALOS, Claudia Silvia. **“La globalización de la periferia. Flujos transnacionales migratorios y el tejido socio-productivo en América Central**. Revista Centroamericana de Ciencias Sociales; No 1 Vol. I; Julio 2004.

ARANGO, Joaquín. **Enfoques conceptuales y teóricos para explicar la migración**. Revista Internacional de Ciencias Sociales, No 165, septiembre, pp. 33-47.

ARGUETA Monteagudo, et al. **Las Migraciones en Centroamérica hacia los Estados Unidos de Norteamérica: Caso El Salvador. Período 2000-2010.** Trabalho de Investigaçã. Faculdade de Jurisprudência e Ciências Sociais. Escola das Relações Interacionais. Universidade de El Salvador. 2011. 189 p.

ARIAS Alemán, Teresa Beatriz; MARTÍNEZ Lazo Gloria Zoraida; “**Análisis Comparativo de las Migraciones Intracomunitarias: Unión Europea – Centro América Período 2004-2010**”. Universidad de El Salvador. Facultad de Jurisprudencia y Ciencias Sociales. Escuela de Relaciones Internacionales. San Salvador, Febrero 2011.

ARIZA, Marina. **Obreras, sirvientas y prostitutas.** Globalización, familia y mercados de trabajo en República Dominicana, en Estudios Sociológicos. Volumen XXII, No 001, México, El Colegio de México; Enero-Abril; 2004.

AROCENA, José. “**Globalización, integración y desarrollo local. Apuntes para la elaboración de un marco conceptual**”. Madoery, Oscar y Vásquez Barquero, Antonio (Eds.), transformaciones globales, Instituciones Políticas de desarrollo local. Editorial Homo Sapiens, Rosario, Argentina, 2001.

ARTZA, Larraitz Lexartza; CARCEDO Cabañas, Ana; CHAVEZ Groh, María José. **Mujeres Centroamericanas em las Migraciones:** Uma mirada alternativa frente a um discurso homogeneizante sobre las Migraciones. Centro Feminista de Información y acción (CEFEMINA), 2014; 80 p.

ASIPES. Asociación Salvadoreña de Investigación y Promoción Económica y Social. “**La migración y su vinculación con las remesas familiares en El Salvador**” http://www.digestyc.gob.sv/DigestycWeb/Public_MECOVI/La%20migraci%F3n%20y%20su%20vinculaci%F3n.pdf

BANCO MUNDIAL, comunicado de prensa, disponible em acceso 30 abril 2016.

_____ **Fuga masiva de cerebros de algunos de los países más pobres del mundo.** 2005. Disponible em: < <http://siteresources.worldbank.org/INTPROSPECTS/Resources/334934-1199807908806/4549025-1214334216239/Guyana.pdf> >

_____ **Datos sobre migración y remesas.** Disponible em: http://publications.iom.int/system/files/pdf/estudio_sobre_migracion1.pdf

_____ Comunicado de prensa, disponible em: <http://www.bancomundial.org/es/news>

_____. Manuales sobre métodos de cálculo de población, 1972. Manual IV. Métodos de medición de la migración interna. Nueva York, Naciones Unidas, Departamento de Asuntos Económicos e sociales.

BARTH, F. **Grupos Étnicos e suas fronteiras**. In: POUTIGNAT, Philipp; STREIFF-FENART, Jocelyne. Teorias da etnicidade: seguido de grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth. São Paulo: UNESP, 1998. P. 185-227

BILAC, Elisabete. “**Género, familia y migraciones internacionales**”, en Revista de la OIM sobre Migraciones Internacionales en América Latina, Volumen 3; 1995; pp. 3-20.

BUETTNER, Thomas; MUENZ, Rainer. **Comparative Analysis of International Migration in Population Projections**. GLOBAL KNOWLEDGE PARTNERSHIP ON MIGRATION AND DEVELOPMENT-KNOMAD. 2016. acceso jun 2016.

CACLINI, Nestor Garcia. **Culturas híbridas y Estrategias Comunicacionales**. Estudios sobre las Culturas Contemporáneas. Época II. Vol. III. Num. 5, Colima, 1997.

CARDOSO de Oliveira, Roberto. **Os (des) caminhos da Identidade**. Revista Brasileira de Ciências Sociais. Vol 15, No 42, fevereiro 2000.

CARDOSO, Fernando H.; FALETTO, Enzo. “**Dependencia y desarrollo en América Latina**”. Disponible em: <http://www.monografias.com/trabajos82/migraciones-teorias-desarrollo/migraciones-teoriasdesarrollo2.Shtml>

CARITAS INTERNATIONAL. **El rostro femenino de la migración**. Incidencia y mejores prácticas para las mujeres que emigran y las familias que se quedan atrás. Disponible em: http://biblioteca.hegoa.ehu.es/system/ebooks/18961/original/Rostro_femenino_de_la_migracion.pdf?1339146526

CASTILLO Torres, Paula. **La migración, emigración en Chile**. Disponible em: <http://www.monografias.com/trabajos34/migracion-emigracion-chile/migracion-emigracionchile.Shtml>

CASTRO Neira, Yerko. **Teoría transnacional: Revisando la comunidad de los antropólogos, Política y cultura**; primavera 2005. Disponible em: http://meme.phpwebhosting.com/~migracion/rimd/documentos_miembros/15974Art-Rev-Poly-Cul.pdf.

CASTRO Soto, Oscar Arturo. **Mujeres transmigrantes**; Centro de Estudios Sociales y Culturales Antonio de Montesinos, A. C., Mexico, D.F.; Primera Edición, 2010; 160 p.

CEMLA. **El perfil de la población de origen salvadoreño en Estados Unidos**. Programa de Aplicación de los Principios Generales para los Mercados de Remesas de América Latina y el Caribe. 2012. Disponible en: <http://www.cemlaremesas.org/principios/pdf/perfilpoblacionSV.pdf>

CEPAL. **Oportunidades y Desafíos de la migración internacional: Caso El Salvador**. Viceministerio de Relaciones Exteriores. Disponible en: <http://www.cepal.org/celade/noticias/paginas/4/37384/JJGarcia.pdf>

_____. **Simposio sobre Migración Internacional en las Américas**; San José Costa Rica. 4 al 16 de Septiembre de 2000.

CHAMBERS, Iain. **Migración, cultura, identidad**. Buenos Aires, Argentina Amorrortu Editores. 1994. 97 p. 50

_____. **Impactos de la Crisis Económica en la Migración y El Desarrollo: Respuestas De Política y Programas en Iberoamérica**. Segundo Foro Iberoamericano sobre Migración y Desarrollo San Salvador, El Salvador, 22 y 23 de julio de 2010, <http://www.cepal.org/sites/default/files/events/files/documentomarcoiifibemyd.pdf>

CHAVEZ, Ana María; LANDA, Ricardo Antonio. **Condiciones de migración internacional de mujeres (mexicanas y centroamericanas) en su traslado hacia el norte de México**. Instituto Nacional de las Mujeres, 2008, 255 p. Disponible en: http://cedoc.inmujeres.gob.mx/documentos_download/migracion.pdf

CMW. (2007). **Examen de los informes presentados por los Estados partes de conformidad con el artículo 73 de la Convención. Informes iniciales que los Estados partes debían presentar en 2004**. El Salvador. Convención Internacional sobre la Protección de los Derechos de todos los Trabajadores Migratorios y de sus Familiares (CMW) CMW/C/SLV/1.

_____. (2009). **Examen de los informes presentados por los Estados partes de conformidad con el artículo 74 de la Convención**. Observaciones finales del Comité de protección de los derechos de todos los trabajadores migratorios y de sus familiares. El Salvador. Convención Internacional sobre la Protección de los Derechos de todos los Trabajadores Migratorios y de sus Familiares (CMW)

CONFERENCIA REGIONAL SOBRE MIGRAÇÕES. Disponible en: <http://www.crmsv.org/Publicaciones/Publicaciones.htm>

CORBIN, Hisakhana. Guyanese. **Migration and Remittances to Guyana: a case study of their potentials and challenges for Guyana's Economy**. Doctor's Thesis. 2012. 211 p. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Socioambiental) - Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará, Belém, 2011.

CORBIN, Hisakhana; ARAGON, Luis E. **Imigração e Garimpo, emigração e remessas: dois pilares da economia da Guiana**. Revista Territórios & Fronteiras, Cuiabá, vol. 8, n. 2, jul.-dez., 2015; disponível em: <file:///C:/Users/ufrr/Downloads/Dialnet-ImigracaoEGarimpoEmigracaoERemessas-5329963.pdf>

CUNHA Pereira, Mariana. **“A ponte imaginária: O trânsito de Etnias na Fronteira Brasil e Guyana”**, Universidade de Brasília, 2005.

EL SALVADOR. Ministério de Relaciones Exteriores. **Mapa de El Salvador**, Disponível em aceso: 15 jun 2016.

EL SALVADOR. **Resumen ejecutivo para II Reunión de Autoridades Nacionales en Materia de Trata de Personas República de El Salvador**. 25 al 27 de marzo de 2009, Buenos Aires, Argentina. Consejo Permanente de la Organización de Estados Americanos, Comisión de Seguridad Hemisférica. OEA/Ser.K/XXXIX.2, 2009.

ESTRADA Recinos, Federico; LEÓN Segura, Gabriela, ESCOBAR, Noemy Margarita. **Migraciones Y Derechos Laborales En Centroamérica: Características De Las Personas Migrantes Y De Los Mercados De Trabajo**. Abelardo Morales Gamboa (Coordinador); FLACSO, San José, Costa Rica. 2012. 296 p.

ESTUDIOS CENTROAMERICANOS. Revista ECA, Volumen 68, Número 735, UCA Editores, El Salvador.

ESTUDIOS DEL DESARROLLO, COLECCIÓN AMÉRICA LATINA. **“Ruta Transnacional”**; Disponível em: http://estudiosdeldesarrollo.net/nueva_pag/coleccion_america_latina/rutatransnacional/RutaTransnacional_cap1.pdf

FAZITO, Dimitri. **A análise de redes sociais (ARS) e a migração: mito e realidade**. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 13, 2002, Ouro Preto. Anais... Belo Horizonte: Cedeplar/Face/UFMG, 2002. p. 1-25. Disponível em: Acesso em: 10 mar. 2016.

FUNDACIÓN ARIAS PARA LA PAZ Y EL PROGRESO HUMANO, “**Redes Sociales Migratorias de mujeres en Centroamérica**” San José Costa Rica: 2009.

GABORIT, Mauricio, et al. **La esperanza viaja sin visa: Jóvenes y migración indocumentada en El Salvador**. UNFPA-UCA, San Salvador. 2012. 198 p. Disponivel em: [http://elsalvador.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/esperanza_sin_visa%20\(2\).pdf](http://elsalvador.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/esperanza_sin_visa%20(2).pdf)

GADAMER, Hans George. **Historical transformation of reason**. In T. F. Gerates (ed.), *Rationality today*. Ottawa, Canadá: University of Ottawa Press. 1979. 3-14 p

GAMMAGE, Sarah, et al. **Gender, Migration and Transnational Communities**. Informe preparado para la Fundación Interamericana, Washington DC. 2005 Em: <http://www.cepal.org/mujer/noticias/noticias/3/23743/lcl2455e.pdf>

GAMBOA Morales, Abelardo. **La Diáspora de la Posguerra: Regionalismo de los Migrantes y Dinámicas Territoriales en Centroamérica**, FLACSO; San José, Costa Rica. 2007.

GARCÍA S. Salvador, ETTINGER M. Catherine, BEDOLLA A. J. Alberto. “**La transformación de la vivienda en Michoacán como manifestación de la migración en Michoacán**”, en *Migración Internacional y Remesas en México*. Jerjes Aguirre Ochoa y Oscar H. Pedroza R. (Coord.) ININEE, UMSNH, UAZ. México. 2004. p. 312

GOMEZ, Belkiss Xiomara. **Migración, pobreza y desempleo desde la perspectiva del desarrollo económico em el período 2000-2010**. Facultad de Ciencias Económicas y Sociales, Universidad Centroamericana José Simeón Cañas. UCA Editores, 2013, 173 p.

GRIMSON, Alejandro. Doce equívocos sobre las migraciones. *Revista Nueva Sociedad*; No 233. Mayo-Junio; 2011. Disponivel em: http://biblioteca.hegoa.ehu.es/system/ebooks/18887/original/Latinoamericanos_en_transito.pdf?1332903898

GUZMÁN, C., Capítulo 1. **Definiciones y Conceptos de la migración**.

HARVEY, David. **The condition of post-modernity**. Oxford: Basil Blackwell, 1989.

HERNÁNDEZ, José Luis. La migración de trabajadores calificados como un problema para lograr el desarrollo. Revista Problemas del Desarrollo, 172 (44), enero-marzo 2013, Disponible en:

http://biblioteca.hegoa.ehu.es/system/ebooks/19508/original/Migracion_trabajadores_calificados_problema.pdf?1369910021

HUESO, Mixco Miguel. **La casa en Llamas. La cultura salvadoreña en el siglo XX.** San Salvador, El Salvador. 1996. 121 p

_____**Migraciones, Cultura y Ciudadanía en El Salvador.** Cuaderno sobre desarrollo humano. Marzo 2007, N° 7.PNUD. Deponivel em: acceso 17 abril 2015.

JACOBO, María de Lourdes. **Revista de Estudios Centroamericanos - ECA.** Volume 68, Número 735. UCA Editores, El Salvador. 2007. 102 p.

KEARNEY, Michael; BESERRA, Bernadete. **Migration and Identities: A classbased Approach**". Latin American Perspectives, Issue 138, Vol. 31, No 5, setembro 2002. P. 4-19.

LAKATOS, Eva Maria; ANDRADE Marconi, Marina. **Fundamentos de metodologia científica.** 5a edição, São Paulo: Atlas 2003.

LANDOLT, Patricia. **"The Transnational Geographies of immigrant politics: Insights from a comparative study of migrant Grassroots Organizing"**, The Sociological Quarterly, Midwest Sociological Society, 2008.

LARA, Mayra Odette; SORIANO Molina, Erick Oswaldo. **El Salvador.** CEPAL, SERIE Seminarios y Conferencias, No 24. Disponible em: http://www.cepal.org/publicaciones/xml/9/11699/lcl1764_el_salvador.pdf

LEE, Everett S. **"A theory of migration"**. In Cohen, Robin (Ed.) – Theories of Migration. Edward Elgar Publishing Company, vol.1, Reino Unido, 1996; pp.14-24

LEVITT, Peggy. **Social Remittances: Dominican Republic and Boston. Migration Driven Local-Level Forms of Cultural Diffusion.** The Center for Migrations Studies of New York. Volume 32, Number 4. 1998. Disponible em: http://media.library.ku.edu.tr/reserve/resfall12_13/intl551_AIcdygu/week6.PDF

LIMA, Arieche Kitiane Silva. **Migração e família: a dinâmica familiar de guianenses na cidade de Boa Vista-RR**. 2014. 154 p.

LISBOA, Teresa Kleba. **Fluxos migratórios de mulheres para o trabalho reprodutivo: a globalização da assistência**. Revista Estudos Feministas (UFSC. Impresso), v. 15, 2007; p. 805-821

LÓPEZ Espinoza, Mario. **Urge revertir los efectos nocivos de la migración**. 2012. Disponível em: com/index/Combate_de_la_pobreza_files/URGEREVERTIRLOSEFECTOSNOCI VOSDELAMIGRACION.pdf.

LUNGO, Mario. **“Transformando El Salvador, Migración Sociedad y Cultura”**; Fundación Nacional para El Desarrollo.

_____. **“Migración Internacional y Desarrollo”**, Fundación Internacional para el Desarrollo, Tomo I.

LUNGO, Mario. CASTILLO, Manuel Ángel, **“Las Migraciones en Centroamérica, Retos para la Integración”**, Consejo de la Integración Social Centroamericana. Panamá. PA, 1997

MALDONADO, R., HAYEM, M. **Las remesas a América Latina y el Caribe superan su máximo valor histórico em 2014**. FOMIM, 2016.

MARTÍNEZ Pizarro, Jorge. **El mapa migratorio de América Latina y el Caribe. Las mujeres y el género**. Serie población y desarrollo, Santiago de Chile, Cepal- Celade; 2003.

MARRONI, Maria da Gloria. **Él siempre me ha dejado con los chiquitos y se ha llevado a los grandes: Ajustes y desbarajustes familiares de la migración**. Dalia Barrera B. y Cristina Oehmichen B. (eds.) Migración y relaciones de género en México. Grupo Interdisciplinario sobre Mujer Trabajo y Pobreza, Instituto de Investigaciones Antropológicas, Universidad Nacional Autónoma de México, México: 87-117. Disponível em: http://www.sustentabilidades.usach.cl/sites/sustentable/files/paginas/hurtado_andrea_feminizacion_de_la_migracion_diaspora_de_paraguayas_en_la_periferia_bonaerense.pdf

MAPA DA GUIANA. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Guaiana_Essequiba acesso 10 fev. 2016.

MÁRMORA, Lelio (2003), **“Causas, tendencias y políticas migratorias en América Latina en la última década: México y América Central”**, en UNESCO, Derechos humanos y flujos migratorios en las fronteras de México, UNESCO, México. 2003

_____ **“Las Políticas de Migraciones Internacionales”**, Organización Internacional para las Migraciones”, Editorial Paidós. 2002.

MARTÍNEZ, Oscar. **“Los migrantes que no importan”**; Editorial: Icaria, Edición: 1ª, España, año: 2010.

MASANET, Ripoll, Erika. **De Brasil para Espanha**: Um estudo sobre a migração desde uma perspectiva integrada do lugar de origem e destino, Universidade de Alicante, outubro 2008. Pag. 47-51.

_____ **De Brasil para Espanha**: Um estudo sobre a migração desde uma perspectiva integrada do lugar de origem e destino, Universidade de Alicante, outubro 2008. p. 64-86

MASSEY, Douglas, et al. **Teorías sobre la migración internacional: una reseña y una evaluación**. 2002

MESA PERMANENTE SOBRE DERECHOS DE LOS MIGRANTES. **Informe alternativo relativo al cumplimiento por El Salvador de la Convención Internacional para la Protección de los Derechos de Todos los Trabajadores Migratorios y sus Familias**. 2008.

_____ Informe alternativo relativo al cumplimiento por El Salvador de la Convención Internacional sobre la Protección de los Derechos de todos los Trabajadores Migratorios y sus familias. Disponible em:
http://tbinternet.ohchr.org/Treaties/CMW/Shared%20Documents/SLV/INT_CMW_NGO_SLV_9_10034_E.pdf

MERRILL, Tim. **Guyana: a country study**. Washington: GPO for the Library of Congress, 1992.

MINISTERIO DE RELACIONES EXTERIORES DE EL SALVADOR. **Conceptualización del Programa de Trabajadores Temporales en el Exterior**. Cuadernos Comunitarios 02, Ministerio de Relaciones Exteriores, República de El Salvador. 2009. Disponible em:
<http://www.ohchr.org/EN/ProfessionalInterest/Pages/CoreInstruments.aspx>

MINISTRY OF FOREIGN AFFAIRS, COOPERATIVE REPUBLIC OF GUYANA. Disponible em: <http://www.minfor.gov.gy/diaspora-unit/>

MITCHELL, Christopher. **Western Hemisphere Immigration and United States Foreign Policy**. The Pennsylvania State University Press. 1992. 197 p.

MORA, Martínez Sandra. **Migración transnacional y decisiones públicas locales en El Salvador**. Estudio de los casos San Sebastián-San Vicente y Mercedes Umaña-Usulután. El Salvador. Disponible em: <http://unpan1.un.org/intradoc/groups/public/documents/icap/unpan034517.pdf> Revista Centroamericana de Ciencias Sociales, Vol. IV, N° 2, diciembre 2007. pp. 161-195.

MORNER, Magnus. **En torno al uso de la comparación en el análisis histórico de América Latina**. In MORNER, Magnus, org. Jahrbuch fur Geschichte von Staat, Wirstschaft und Gesellschaft Latein Amerikas. Wien: [s.n.], 1994. p. 373-389.

NOSTHAS, Ernesto. **Acciones del gobierno salvadoreño en torno a la migración**; Relaciones Estado-Diáspora, 2007.

ONU MUJERES. **Direitos Humanos das Trabalhadoras Migrantes**. Disponible em: <http://www.unwomen.org/-/media/headquarters/attachments/sections/library/publications/2016/women-migrant-workers-human-rights-es.pdf?vs=827>

ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL DE LAS MIGRACIONES –OIM. **Conferência Ministerial Sobre La Diáspora. Diásporas y desarrollo: Tender puentes entre sociedades y estados**. Centro Internacional de Conferencias de Ginebra. Dialogo internacional sobre la migración, No 22. Junio 2013.

_____ **Glosario sobre migración**, No 7. 2006. 98 p.

_____ **Manuales sobre métodos de cálculo de población**, 1972. Manual IV. Métodos de medición de la migración interna. Nueva York, Naciones Unidas, Departamento de Asuntos Económicos e sociales.

_____ **Informe sobre las Migraciones en el mundo. Los migrantes y las ciudades: Nuevas colaboraciones para gestionar la movilidad**. 2015. Disponible em: http://publications.iom.int/system/files/wmr2015_sp.pdf

_____ **Sobre migración. Generalidades de la migración, conceptos generales**. Disponible em: <http://www.oim.org.co/Sobremigraci%C3%B3n/GeneralidadesdelaMigraci%C3>

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONOMICO-OCDE. **Migration and the Brain Phenomenon**. Comunicada de imprensa. 2015. Disponível em: www.oecd.org/dev/poverty/migrationandthebrainphenomenon.htm. Acesso 17 nov 2015.

OSO, Laura. **La migración hacia España de mujeres jefas de hogar**. Ministerio de Trabajo y Asuntos Sociales. Instituto de la Mujer. Madrid. 438 p.

OSORIO y Florit, Manuel. **Diccionario de Ciencias Jurídicas, Políticas y Sociales**. Manuel Osorio y Florit. Editorial Heliasta. 1974

ÖZDEN, Çağlar; SCHIFF, Maurice. **Brain Drain in Latin America, United Nations Population Division**, World Bank/ Palgrave Macmillan. 2006. 292 p.

PÉREZ Mateo, Ángel Miguel. **“Las Nuevas Violencias Estructurales, Migraciones Internacionales y Procesos de Exclusión Social”**, España, 2005.

PLANO, Jack C.; OLTON Roy. **Diccionario de Relaciones Internacionales**. Universidad del Oeste de Michigan, Editorial LIMUSA-WILLEY, S.A, México 1971.

PROGRAMA BIENVENIDO A CASA,
https://www.iom.int/jahia/webdav/shared/shared/mainsite/microsites/IDM/workshops/return_migration_development_070708/pres_alvarez.pdf

PORTES, Alejandro. **Migración y Desarrollo: un intento de conciliar perspectivas opuestas**. Revista Nueva Sociedad; No 233. Mayo-Junio; 2011. Disponível em: http://biblioteca.hegoa.ehu.es/system/ebooks/18887/original/Latinoamericanos_en_transito.pdf?1332903898

PORTUONDO, Gladys. **La transculturación en Fernando Ortiz: imagen, concepto, contexto**. Disponível em: <http://oraloteca.unimagdalena.edu.co/wp-content/uploads/2012/12/La-Transculturaci%C3%B3n-en-Fernando-Ortiz-GladisPortuondo.pdf>

PROGRAMA DE LAS NACIONES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO-PNUD- **Relatório Mundial sobre Desenvolvimento Humano: Ultrapassar barreiras**. 2009, 197 p.

_____ **Informe Mundial sobre Desarrollo Humano: Una mirada al nuevo nosotros**. El impacto de las Migraciones. El Salvador. 2005. 557 p.

RENZI, María Rosa. **Perfil de género de la economía del istmo centroamericano (1990-2002): consideraciones y reflexiones desde las mujeres** / María Rosa Renzi, María Angélica Fauné –1ª ed. —Managua: PNUD; 2004 304 p.

REVISTA BIBLIOGRÁFICA DE GEOGRAFÍA Y CIENCIAS SOCIALES. Serie documental de Geo Crítica. Universidad de Barcelona Vol. XII, nº 707, 25 de febrero de 2007.

REVISTA ENTORNO. **La Migración Salvadoreña**; Universidad Tecnológica de El Salvador, No. XXIII Febrero-Marzo 2002.

RIBEIRO, Gustavo Lins. **Cultura e Política no mundo contemporâneo: paisagens e passagens**. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 2000.

RODRIGUES, FRANCILENE S. Nacionalidade no Pensamento Social Brasileiro e Venezuelano e o lugar Guiana. Manaus, Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2012. 143 p

ROMERO, Giménez Carlos. **Qué es la inmigración**. Editora Integral. Barcelona, España. 2006. 2ª edición. 20 p. disponible em: <
http://www.surt.org/maletaintercultural/pdf/M2_Texto_de_apoyo.pdf> acceso: 07/12/2015

SCOTT e Vasconcelos, Iana dos. **Mulheres Migrantes na Fronteira Brasil/Venezuela casamentos, cuidados e poderes de práticas familiares**. Estudos de Sociologia, Recife, 2015, Vol. 2 n. 21.

SANTOS, Mauro Augusto dos et al, **Migrações: uma revisão sobre algumas das principais teorias**, Belo Horizonte. UFMG/Cedeplar, 2010. 45 p.

SICREMI. **Principales indicadores de los movimientos migratorios**. La población migrante y la inserción laboral de los emigrantes. El Salvador. Disponible em: <http://www.migracionoea.org/index.php/es/sicremi-es/44-sicremi/publicacion-2014/informe-parte-ii-es/583-el-salvador.html>

_____ GUYANA. Disponible em: <http://www.migracionoea.org/index.php/es/component/search/?searchword=GUYANA&searchphrase=all&Itemid=185>

_____ Migración Internacional em las Américas. Tercer Informe del SICREMI. 2015. Disponible em: http://www.migracionoea.org/images/sicremi/SICREMI_SPANISH_web.pdf

TAPINOS, Georges. **The Macroeconomic Impact of Immigration: Review of the Literature Published Since the Mid 1970s**", in Trends in International Migration. Paris: OECD, 1993, 197 p.

TERRY, Donald F.; WILSON, Steven R. **Remesas de inmigrantes. Moneda de cambio económico y social**. Banco Interamericano de Desarrollo (BID), Washington, D.C., 2005, Disponible en: <https://publications.iadb.org/bitstream/handle/11319/440/Remesas%20de%20inmigrantes.pdf?sequence=2>

TICAS, Pedro. **“Cambios Culturales, Economía y Migración en Intipuca La Unión**, Universidad Tecnológica de El Salvador, año 1998. Disponible en: <http://biblioteca.utec.edu.sv/entorno/index.php/entorno/article/viewFile/400/392>

TIZÓN, García Jorge L. et al. **Migraciones y Salud Mental**. Promociones y publicaciones Universitarias PPU. Barcelona. 1993

UNIVERSIDAD TECNOLÓGICA DE EL SALVADOR-UTEC. **Estudio cualitativo sobre cambios culturales y percepciones políticas de las migraciones en El Salvador**. UTEC-PNUD, 2005.

Vasconcelos, Iana dos Santos. **Articulações familiares transnacionais: estratégias de cuidado e manutenção familiar na fronteira Brasil/Venezuela**. Dissertação (mestrado) Universidade Federal de Pernambuco. 2013, 135 p.

WEINAR, Agnieszka. **Country of origin support for immigrant integration**. GLOBAL KNOWLEDGE PARTNERSHIP ON MIGRATION AND DEVELOPMENT-KNOMAD. 2016.